ANNO XXXVI
N. 11
Preço 1$500

Revista da Semana

23 de Fevereiro de 1935

Relogios magicos

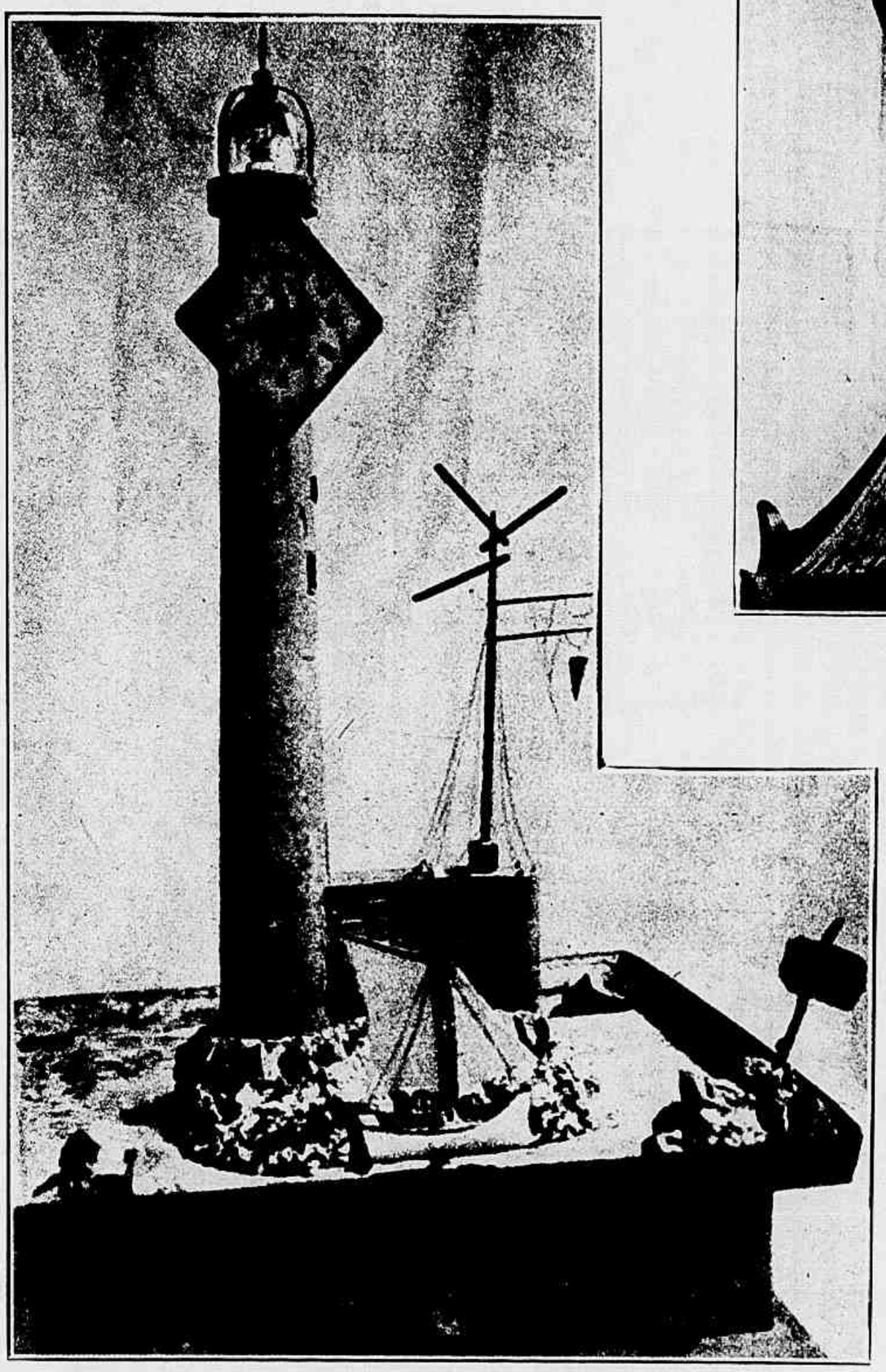
Na época actual fala-se da invasão de relogios japonezes que se vendem, como as batatas, a tuta e meia o kilo. O progresso industrial fez do relogio um artigo de tão facil fabricação que os velhos especialistas, como os suissos e os artifices do Jura francez, cuja tradição era fabricar relogios, estão parados. O relojoeiro classico era um poeta da mechanica. Fabricava relogios que eram a alegria das creanças: um boneco sahia da casinhola, o passarinho fazia "cu-cu"; todo o mechanismo complicado e mysterioso movia o cãozinho, o soldadinho, todo um mundo fantastico. E ás vezes movia tambem o relogio, que era elemento secundario. Agora essa especie de poetas da mechanica relojoeira acabou: os relogios, *standardizados*, vendem-se aos kilos e vêm denunciar tambem um aspecto do "perigo amarello". Mas sempre fica algum sobrevivente da velha raça dos magos relojoeiros, verdadeiros idealistas que continuam a tradição do relogio mysterioso e pittoresco. Em França, o sr. Boulat é talvez o ultimo idealista da relojoaria. Fabríca mechanismos mysteriosos, divertidos e até politicos. Sim, senhores. Por exemplo o "relogio dos alliados", um pouco atrazado como idéa politica. E' de esperar que seja mais preciso na indicação do tempo. Um soldado allemão tem em suas mãos o kromprinz; quando o ex-principe imperial cahe, faz mover uma roda hydraulica; a roda faz mover outros soldados allemães, que cahem dentro de uma panella de *choucroute;* chega Hitler e os soldados sobem outra vez com o kronprinz. Este movimento é o que imprime a marcha ao relogio mysterioso.

Outra idéa — desta vez astronomico - politica — do sr. Boulat: sobre dois cometas está o Universo, com astros, sol, estrellas. Os cometas chocam-se com a lua, que tem a cara do ex-imperador Guilherme; a lua faz "mãos acima" e o relogio anda. Pelo menos presume-se que ande.

Onde está o mechanismo do terceiro relogio mysterioso? Uma bola de metal desce sobre um pequeno apparelho electrico, que faz subir e descer a bola a cada minuto.

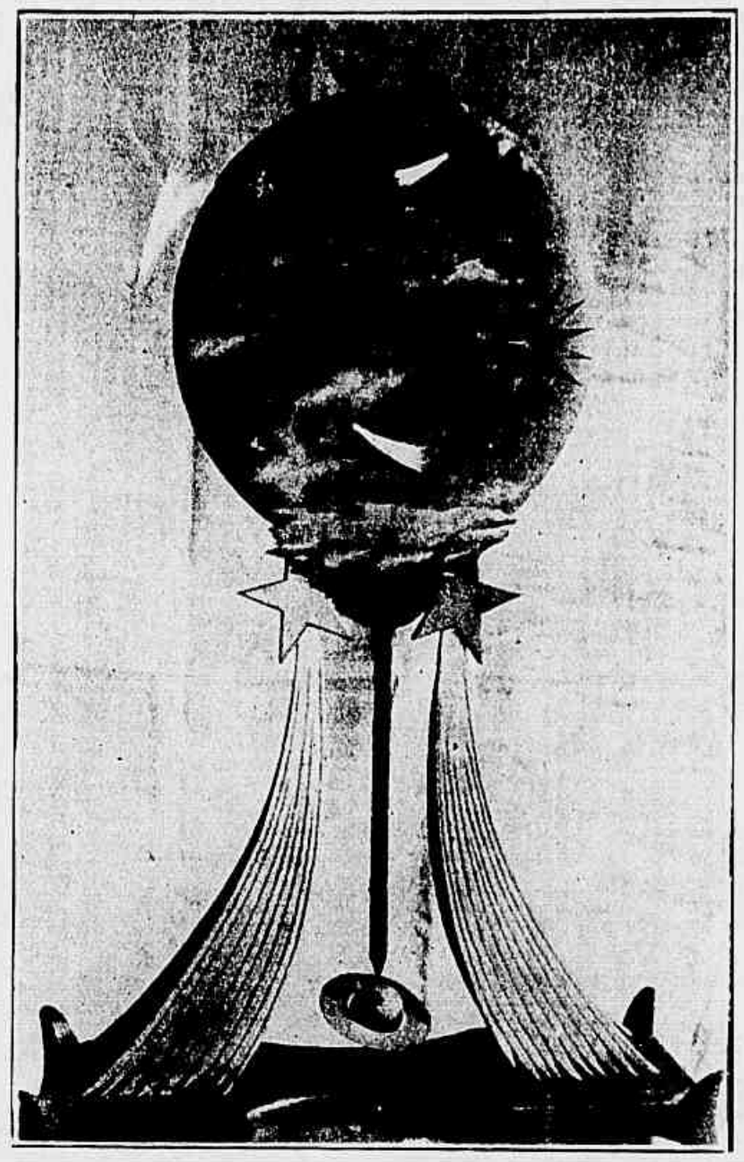
A imaginação do sr. Boulat não tem limites. Fabricou um pharol, com o mar — naturalmente pintado de azul— —e um barco entre os escolhos. Faltam apenas os peixes. O barço move-se e dá uma voltazinha em torno do pharol, em virtude da attracção magnetica de um iman, e o movimento faz o relogio andar.

Outro complicado mechanismo electromagnetico move o quinto relogio mysterioso, feito de madeira. O ultimo é um apparelho "physico-chimico" do qual o sr. Boulat não quer revelar o segredo. Faz bem. Se não, o mysterio deixa de ser mysterio. Por seu lado, o leitor pode observar a existencia de duas pilhas, alguns fios e até dois relogios de bolso. Precaução prudente: quando o relogio mysterioso physico-chimico não anda, tem-se meio de saber as horas, consultando um dos de bolso, menos mysterioso e de precisão mais vulgar.



Este pharol é um dos relogios caprichosos do senhor Boulat. O barquinho á vela dá logar, gyrando em volta da torre, á marcha do mechanismo que move os ponteiros.

A indicação exacta da hora não é o objectivo do relojoeiro idealista, que trabalha fóra do espaço e do tempo. O seu fim é fazer um relogio engenhoso e mysterioso, movido por um mechanismo que não seja de relogio. Lembro-me de que uma das mais puras alegrias da minha infancia era ir olhar num jardim um relógio mysterioso, feito todo de madeira, sobre uma pontezinha em miniatura, sob a qual passava um rio, tambem em miniatura. A agua movia, por sua vez, o mechanismo singelo do relogio hydraulico. Mas essa relogio nunca marcava a hora exacta, o que era para mim uma condição absolutamente inutil.



Um dos relogios phantasticos fabricados pelo senhor Boulat, o idealista da relojoaria. Sobre dois cometas, descansa o Universo com astros, sol, lua e estrellas.

Os idealistas como o sr. Boulat teem a mesma alma poetica das creanças e dos reis do Congo. Nos bons tempos, um explorador apresentava-se a uns certos reis do Congo com tres ou quatro relojinhos que, além do seu tic-tac, faziam sahir o passarinho que gritava "cucu"...

O rei do Congo, em troca do relogio, dava uma concessão de terras ao explorador; mas isso nada tem a vêr com os relogios. Agora os relogios mysteriosos não servem para os selvagens. Se algum atrazado imagina conquistar um imperio africano com o pharol do sr. Boulat e a barquinha que se move, não tenha illusões: o selvagem de hoje já usa relogio-pulseira.

Tampouco ás creanças interessam os relogios mysteriosos. Não lhes restam outros admiradores além dos poetas partidarios de voltar um pouco atrás. Conheci um desses poetas que tinha á mesa um relogio de areia, como o de Archimedes. Assegurava que era o mais perfeito e não aborrecia com o seu tic-tac de despertador moderno. Mas esquecia-se de virar a cada hora a clepsydra e nunca sabia que horas eram.

Será que os poetas, os idealistas e as creanças se preoccupam com esse elemento secundario, que só serve para os homens modernos, materialistas e utilitarios?

Os relogios mysteriosos do sr. Boulat —que não teem a pretenção de dizer que horas são — não são feitos para a época e a humanidade materialista: são obra de um artista.

MIKIE

Brindes aos assignantes da REVISTA DA SEMANA

As grandes vantagens que A ECLECTICA offerece em seu serviço de assignaturas

UMA COLLECÇÃO DE VALIOSOS BRINDES

Correspondendo á preferencia com que o publico de todo o Brasil a tem distinguido, pela presteza e regularidade de seu serviço, A ECLECTICA organizou um novo plano ainda mais vantajoso, de accordo com o qual as pessôas que, por seu intermedio, tomarem assignaturas novas ou as mandarem reformar terão direito a valiosos brindes, representados por objectos interessantes e uteis, e por livros dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros e das materias mais diversas.

Esse plano foi organizado de maneira a satisfazer ás mais diversas tendencias dos assignantes, tendo em conta os mais differentes gostos e preferencias, tanto quanto ao que se refere aos objectos como aos livros, permittindo que cada qual possa escolher o que melhor lhe convier.

PEÇA LISTAS DOS BRINDES A "A ECLECTICA"

RIO — Avenida Rio Branco, 137 - 1.° andar.
S. PAULO — Rua S. Bento, n.° 11.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 -:- RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 22-4447 — Administração 22-2560

End. telegraphico: *REVISTA*

Correspondencia dirigida

a **AURELIANO MACHADO**

DIRECTOR RESPONSAVEL

ASSIGNATURAS

(BRASIL E AS 3 AMERICAS)

52 numeros — Um anno 63$ — 6 mezes 32$

Registrada: Um anno 80$ — 6 mezes 46$

ESTRANGEIRO

Um anno 75$ — 6 mezes 38$

Registrada: Um anno 105$ — 6 mezes 53$

Avulso 1$500 Atrasado 2$000

◆ PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS ◆

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVI | **Rio de Janeiro, 23 de Fevereiro de 1935** | **NUMERO 11**

SILENCIO!

POR BERILO NEVES

NADA mais difficil de definir do que o silencio. Em verdade, o silencio *não é* deixa de ser... E' uma ausencia, como a saudade. E um effeito, como a sombra... E' tão impossivel ter sombra sem luz como silencio sem ruido... Donde chegamos á conclusão absurda de ser necessario haver barulho para que haja silencio...

◆

O silencio é a linguagem do Infinito. Milhões de astros, planetas, mundos vivos e mortos, restos de nebulosas, cacos de telha do Universo rolam pelos abysmos sideraes, num silencio digno de casa de saúde... Para que os sóes prosigam o seu caminho millenar não ha necessidade de inspectores de vehiculos cavalgando motocycletas astraes... Os planetas nascem e morrem em silencio. *"Deus fez o Mundo em silencio"* — disse uma dama amiga de Deus e inimiga do barulho... E é verdade. A Mulher e a Victrola nasceram muitos seculos depois...

◆

Foi Maeterlink quem disse: *as grandes idéas nascem no silencio*. O silencio é a atmosphera ideal para um cerebro que pensa. Reparae na differença que ha entre a algazarra das empregadas na cozinha e a quietação do dono da casa, na sala de estudos... Alli, nada pode surdir alem de uma *omelette;* aqui, pode nascer uma concepção nova do Universo, se o dono da casa se chama Poincaré ou Einstein...

◆

O barulho é o symptoma da vacuidade e da transitoriedade. O bombo faz barulho. O besouro, tambem... A Terra, um dos menores planetas do Universo, é um lugar ruidoso e incommodo. Bandas de Musica, sereias, apitos de trem e de navio, gritos de aço das rodas mal azeitadas dos bondes, buzinas de automoveis, chôro de creanças... compõem uma symphonia barbara, desgraçadamente inacabada, a não ser para os que morrem ou mudam de planeta... Emquanto isso, a lua somnambula passeia, no alto céo, o seu silencio mystico. De todo o infinito salão planetario vem-nos um silencio impressionante. Sua unica mensagem é a luz... As estrellas brilham e cantam sem som... A Eternidade é silenciosa. O barulho dos homens na face da Terra é a inquietação de um formigueiro mal educado...

◆

E' verdade que os cemiterios são silenciosos, mas quem nos affirma que a Morte não seja a mesma Vida?... O que chamamos morte é uma phase da transformação, que faz das princezas quiabos, e dos guerreiros ramos de urtiga... O sub-solo é um laboratorio, cheio de surpresas biologicas e de imprevistos chimicos... Se tivessemos o ouvido mais aguçado, talvez percebessemos a agitação fecunda que ha sob a sola dos nossos sapatos. Quem sabe lá o que se passa, de interessante, numa simples casa de maribóndos? Os senhores pensam que os maribondos não teem os seus problemas sociaes, as suas "revoluções francezas", a sua Maria Antonieta, o seu Napoleão Bonaparte?... Nós temos o mau vezo de só dar attenção ao que faz rumor... Um foguete, solto atôa na rua, attrae-nos mais seguramente do que uma bella phrase, dita sem emphase, o que vale dizer — sem barulho... Os oradores de maior exito são os que falam mais alto. Danton deveu o seu triumpho ao vozeirão de que o dotara a Natureza... Infelizmente, é mais facil convencer a Humanidade com berros do que com argumentos...

◆

O panorama universal pouco differe de uma casa de loucos. Porque será que os exercitos provocam tanto fascinio na imaginação das multidões? Será porque enfrentam, serenamente, a morte? Nada disso. E' porque usam tambores, canhões e clarins. Tudo isso faz barulho. Tudo isso desperta a attenção das gentes. Um exercito que não tivesse tambores nem cornetas, e que só usasse arma branca, seria um exercito de sombras... Basta ver como a cavallaria desperta mais enthusiasmo do que a infantaria: não é pela belleza das flammulas dos cavalarianos e, sim, pelo barulho dos cascos dos cavallos... A multidão é uma creança incorrigivel...

◆

Vejamos o Carnaval: é a festa mais querida, no mundo inteiro. Porque? Pela relativa liberdade dos instinctos? Não! E' pelo barulho alegre dos guizos, pandeiros, toda sorte de instrumentos, gritos e outras fórmas escandalosas de estar alegre... Tirae o ruido ao Carnaval, e tereis um espectaculo definitivamente incomprehensivel. Nesses tres dias, as moças mais pacatas sopram, numas cornetas atrozes, sons confusos e barbaros. Fóra dalli, essas moças são incapazes de dar um "bom dia" mais alto a um rapaz conhecido. E' que o barulho, como a coceira, é um mal contagioso...

◆

As creanças gostam, loucamente, de todas as fórmas de ruido. Os seus primeiros brinquedos são apitos, flautas, tambôres e cornetins. A filha da princeza mais austera da Casa de Austria tem, a esse respeito, o mesmo instincto barbaro da filha de um selvagem zulú... Só a Civilisação consegue, com o tempo, amordaçar esse instincto de rumor, irmão gemeo do instincto de destruição. Por isso as creanças logo estendem os braços inquietos para tudo o que faça ruido. Desmancham as suas bonecas para ver como dizem "papá" ou "mamã". E, não sabendo explicar o mecanismo simplicissimo dos guizos, não raras vezes os engolem...

◆

Todos nós conservamos, na idade adulta, os restos desse amor inicial ás fontes de ruido. Entre dous vendedores que annunciem o mesmo artigo escolhemos, infalivelmente, o que alardeie mais alto as virtudes da mercadoria... Não nos contentamos em que nos convençam pelo raciocinio: exigimos que nos conquistem pelos ouvidos.

◆

Com as mulheres, o phenomeno ainda é mais vivo. Entre um namorado timido, que se encolhe num canto, e outro ruidoso, que se lhe atira aos pés, em vozes declamatorias, Eva prefere, sem hesitar, o barulhento... Parece-lhe que o ruido é synonimo de coragem, de energia physica. O timido pode ser um heróe, mas a timidez é, por si mesma, uma fórma de silencio que as mulheres detestam... Ellas preferem ser insultadas a dar a impressão de que passam despercebidas... E, entretanto, 90% das almas verdadeiramente nobres e superiores são timidas... O Homem intelligente tem horror ao ridiculo, que está a dois passos do ruido... Por isso, os homens intelligentes não nasceram para ser felizes com as mulheres...

◆

O seculo XX é, sem duvida, o seculo do barulho. Que é a publicidade, alma do seculo, senão uma forma especial de fazer rumor?... Mussolini e Hitler teem feito mais barulho, em 10 annos, do que todos os estadistas que os antecederam, em 100 annos... Pelo cinema, pelo radio, pelos jornaes e revistas, pelos sellos dos correios, por todas as fórmas de rumor publicitario, elles apparecem, e gritam, e gesticulam, e chamam fortemente a attenção sobre elles mesmos. E não se pode negar que sejam dois dos mais fortes estadistas que teem apparecido, no palco da Europa, desde Carlos Magno até hoje... O rumor, nesses casos, é uma arma de guerra. Sem esse barulho, elles não metteriam medo aos povos vizinhos, e a França não teria pesadelos, e a Inglaterra não dormiria com um olho fechado e outro aberto, á espera do primeiro "zeppelin" que atravesse a Mancha carregado de bombas explosivas...

◆

O ruido feito por uma nacionalidade que affirma o seu poder é infinitamente mais razoavel do que o ruido feito por um individuo que quer chamar a attenção sobre si mesmo... Todo ruido collectivo pode ser desculpado, quer se trate de um exercito que marche, quer se trate de uma multidão que se diverte... O ruido que os nossos vizinhos fazem, este é que é insupportavel e irritante. O cacarejo da gallinha, o som do radio, a voz das creanças, o bate-bocca das empregadas... tudo que nos vem da casa alheia é antipathico. Esquecemos que o mesmo se dá com o vizinho, no que respeita aos ruidos da nossa casa... Por isso, sempre haverá maus vizinhos, desde que haja ruidos desnecessarios.

O choro dos nossos filhos parece musica do céo, comparado com a voz de soprano lyrico da nossa vizinha... Um samba, no radio do sujeito da esquina, parece, a esse sujeito, mais melodioso do que a "Ave-Maria" de Schubert no radio da nossa casa... E' a velha rivalidade humana, que nunca perdôa nem nunca dorme. Somos egoistas até a raiz dos cabellos. Essa questão dos ruidos prova-o, com eloquencia.

◆

A Terra é um grão de areia barulhento. O silencio é a alma do Infinito. Deus é silencioso. Sua voz é a voz anonyma dos raios de sol e dos cantos de ave. Na Natureza, o que não é silencio é harmonia. Vêde o suave rumôr dos regatos, das folhas das arvores, do velho, eterno Oceano... A unica linguagem articulada é a dos homens. Estes aprenderam o alphabeto para poder falar mal da vida alheia. A Palavra, na bocca da Humanidade, é uma seta envenenada. Fallar é, quase sempre, aggredir o ouvido alheio, ou pelo pensamento ou pela fórma. Os que não assassinam a Verdade ou a Justiça deixam a Grammatica de braço na typoia... Bemaventurados os surdos! Delles é o Reino dos Céos...

Berilo Neves

Um bamburrio

conto de André Warnod

Roberto estava desempregado e Fernanda, sua esposa, fazia parte do pessoal dum grande armazem. Esta situação nunca pode ser favoravel á vida conjugal.

Tanto mais que a vida conjugal daquelles dois apenas começava. Tinham-se casado ha menos de um anno. Não faltara quem lhes dissesse que casarem-se, assim, tão moços — as edades de ambos sommavam menos de quarenta e cinco annos — era uma verdadeira loucura.

Mas por que esperar? E, realmente, esperar o que?

Podiam os aconselhadores garantir-lhes que dalli a alguns annos as coisas ficariam melhores?

Amavam-se. A felicidade offerecia-se-lhes immediatamente, ao alcance da mão. Haviam de a deixar escapar?

Eram corajosos. A vida não lhes mettia medo. Não a conheciam ainda bem...

A catastrophe não tardou a chegar. A casa commercial em que Roberto trabalhava fechou as portas. Fernanda continuou a trabalhar, sózinha.

O que ella ganhava era bem pouco para os dois; como, porém, o amor se mantinha, em ambos, o mesmo, as privações se tornariam suportaveis e tudo iria soffrivelmente se não fôra aquella inversão das convenções estabelecidas desde que ha homens e mulheres acasalados: era Fernanda que ia trabalhar e Roberto que guardava a casa.

Todas as manhãs elle sofria aquelle desespero de a ver levantar-se e arranjar-se á pressa para não chegar tarde ao emprego. Podia elle, sem se sentir envergonhado, deixar-se ficar na cama? E como, á noite, se atreveria a propôr á esposa um passeio, uma visita aos amigos ou uma sessão de cinema?

Depois, o amor passou a dar-lhe maus pensamentos. Roberto começou a ter ciumes: ciumes dos rapazes que passavam o dia trabalhando perto de Fernanda, ciumes dos freguezes, dos patrões, de toda a gente. Passava os dias á espera do momento em que iria buscar Fernanda á sahida do emprego. Chegava sempre adeantadissimo e andava no passeio, para lá e para cá, numa impaciencia desesperadora.

Um dia, não se poude conter, entrou no estabelecimento, andou de secção em secção por entre a clientela.

A sua presença apavorava Fernanda. Debalde, porém, ella lhe pedia que se abstivesse de taes visitas.

— Se dão pela coisa, que succederá? ¡Pro-

Educação moderna

— E o senhor? Não bate nos seus filhos?
— A's vezes, minha senhora. Mas só em legitima defesa.

O MEDICO — Tranquillize-se, minha senhora. Da outra vez seu marido teve uma pneumonia dupla; agora é apenas uma bronchite.
A ESPOSA — Ah! Quer dizer que o senhor vae levar menos pelas visitas?

vavelmente, despedem-me. E então que vae ser de nós?

Elle, porém, discutia:

—Receias que te espreite, que saiba o que tu fazes?

E, deante disso, Fernanda não insistia.

O chefe da casa era destes negociantes que se gabam de conhecer todas as particularidades, todas as minucias dos serviços que dirigem. De passagem, queria ver tudo e persuadia-se de que tudo via e interpretava da melhor maneira. Chegava inesperadamente a uma secção, atrapalhava os empregados com perguntas á queima-roupa, fazia dum caso insignificante uma questão de Estado e dava ordens terminantes para as quaes não admittia hesitação alguma quanto mais qualquer prurido de desobediencia...

Um dia, reparou em Roberto que, encostado a uma columna, bocejava, vendo de longe Fernanda attender á freguezia. O rapaz não usava nunca chapéo, o que o tornava mais bonito, mais de dar na vista. O chefe da casa examinou-o um momento e passou adeante.

Alguns dias depois, encontrou-o de novo, junto a uma janella, entretido a olhar o movimento da rua. Era de mais. Precipitou-se para elle:

— Não quero homens assim em minha casa. Está despedido!

Roberto, envergonhado, quiz explicar-lhe...

— As minhas decisões são irrevogaveis! Acompanhe-me!

Chegados ao escriptorio, ordenou ao Caixa:

— Pague a este senhor o mez começado, isto é mil francos. Estou inteirado. Não admitto empregados que se distraiam do serviço. Que isto sirva de exemplo aos outros!

— Mas, senhor...

— Cale-se. Faça o que lhe digo!

Sahiu, atirando com a porta, sem que o Caixa conseguisse dizer-lhe que Roberto não fazia parte da casa. E, depois de dar de hombros, o Caixa entregou a Roberto a quantia estipulada.

***

Roberto tinha a impressão dum milagre, um sonho. Com aquelle dinheiro ia comprar um bonito presente para Fernanda, pagar uma porção de pequeninas dividas, respirar um pouco... E como, á semelhança das desgraças, as venturas sempre veem em série, ao sahir do escriptorio foi Roberto abordado por um empregado que *tambem* acabava de receber o mez de indemnisação, por ser despedido, e que lhe disse:

— Não te rales. O Boomsteack está contratando pessoal e eu conheço o gerente. Vamos lá ambos agora mesmo!

A' noite, Roberto, empregado já da casa Boomsteack, contava á esposa aquelle bamburrio da sorte, lagrimejando de alegria.

Viajar

Quando viajar a Cavallo, em Vapor, Automovel e Estrada de Ferro, quando fizer viagens ou longos passeios a pé, quando apanhar Sol ou Chuva, toda a vez que molhar os pés, sempre que tomar banhos demorados de mar ou em rio, todas as vezes que levar grandes sustos ou tiver de repente uma grande contrariedade a senhora deve tomar uma Colher de Chá de *Regulador* ***Gesteira*** e logo em cima Meio Copo de Agua!

Quando fizer alguma viagem, leve sempre em sua mala alguns Vidros de *Regulador* **Gesteira.**

Com os abalos do vapor ou da Estrada de Ferro, com o sol ou a chuva, molhando os pés, tomando-se banhos muito demorados, levando-se um grande susto ou tendo-se de repente grande raiva ou pezar forte o Utero pode sentir algum desarranjo, que poderá ser principio de uma Molestia Grave!

Por isso é de enorme prudencia e muito util tomar uma colher de chá de *Regulador* **Gesteira.**

Qualquer perturbação do Utero pode dar começo a Molestias perigosas e Males terriveis!

Dançar

Depois de dançar, quando voltar das Festas e dos Bailes ou dos Teatros, depois que passear de Automovel, ao chegar em casa tome sempre uma colher de chá de *Regulador* **Gesteira**

Orchideas Brasileiras

Exemplar de "Stanhopea Graveolens", da collecção do sr. João Lisbôa Junior (Lambary — Minas), com flôres abertas e lindos botões. Esta variedade é encontradiça nas regiões altas e humidas do Estado de Minas.

Está constipado? Use roupa impermeavel.

A IMPERMEABILIZADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade sem o menor prejuizo para a saúde, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

Muitos particulares e parte do nosso exercito já usam a nossa impermeabilização.

RUA DOS ARCOS, 13

Telephone 22-4384 -:- RIO DE JANEIRO

Sendo o nosso clima tropical, devemos usar a roupa sempre impermeabilizada. Livre-nos de uma doença.

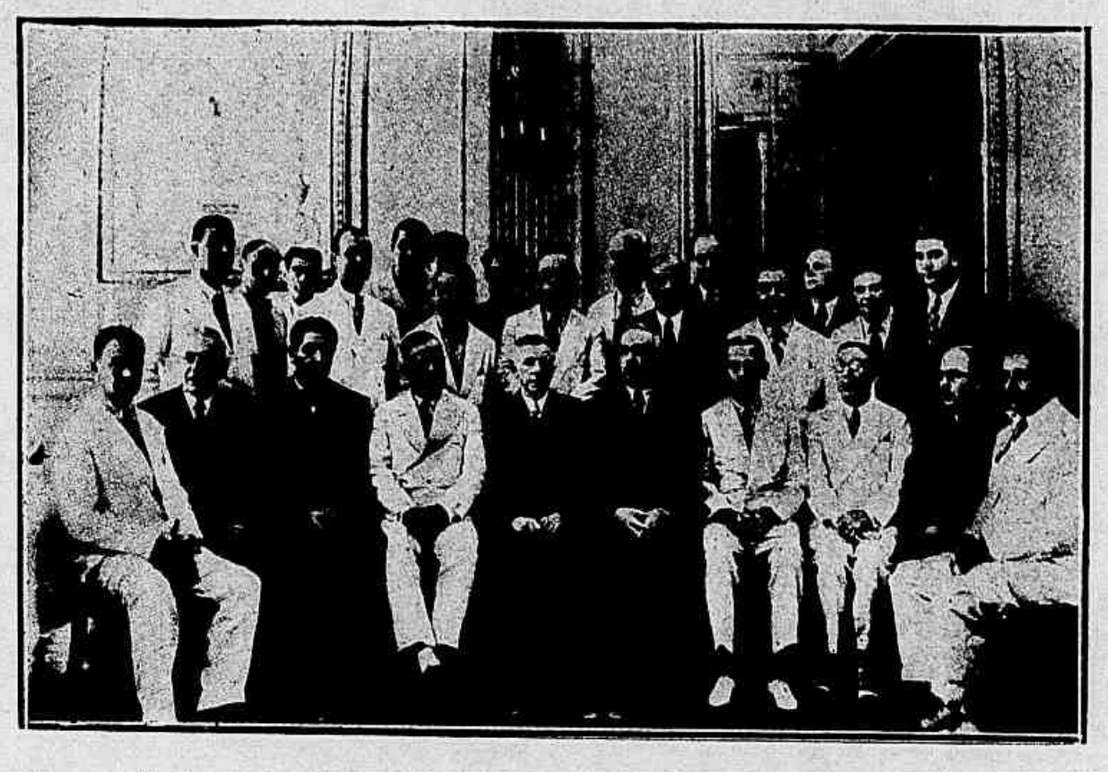
Dr. Henrique R. Teixeira

Medico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro. Dos hospitaes de Lisbôa e Paris.

VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

Consultorio: Rua da Assembléa, 98 - 4.º — Sala 43 e 44
Tel. 22-9669 Edificio Kanitz

FESTAS INTIMAS



Almoço realizado no salão de festas da Confeitaria Colombo e offerecido ao sr. Manoel Ventura da Fonseca e Silva, ex-presidente do Gremio Republicano Portuguez, pelos seus companheiros de Directoria e muitos associados desta Associação.

QUEM SABE ?...

LEONARDO DA VINCI — Maldito officio !

Morte dum acrobata

No circo do Luna Park, de Paris, morreu o mez passado o famoso acrobata equestre Enrico Pissiuti, quando ensaiava um numero da sua especialidade.

Ia em pé, sobre um cavallo a galope, e sustinha num dos braços a sua parceira sra. Ludmilla Ivanowska. Nisto o cavallo escorregou. A senhora Ivanowska cahiu sem se ferir; Pissiuti fracturou a columna vertebral. Não foi possivel salval-o.

Enrico Pissiuti, sem duvida um dos mais notaveis artistas do seu genero no mundo, contava cincoenta e sete annos e ha mais de trinta exercia aquella perigosa especialidade. Apezar da superioridade dos seus trabalhos e do muito que ganhava, nunca fizera economias. A eterna historia... E eis porque precisava de trabalhar numa edade em que os seus musculos não podiam ter a elasticidade e a destreza graças ás quaes elle escapara de desastres semelhantes e talvez maiores...

Um hotel no alto duma arvore

Acaba de ser edificado ao cimo duma arvore giganiesca, em plena floresta, a doze kilometros de Nyeri, no Kenya, um hotel com onze quartos e as outras accommodações necessarias.

Esse estabelecimento, inteiramente de madeira, destina-se aos turistas que desejem gozar a vida da jungle. A' volta, pullulam as feras.

Pelo respectivo regulamento, os hospedes desse curioso "palace" teem que se recolher antes do anoitecer. E' prohibido caçar. E' prohibido fumar. E deve haver absoluto silencio.

O hotel funcciona já ha mais dum anno e, ao que parece, tem feito excellente negocio.

A estatueta malefica

"Depois que esta estatueta veio para o meu poder, só me teem acontecido desgraças."

Tal o bilhete com que recentemente foi offerecida uma estatueta de Isis ao Museu de Antiguidades Egypcias, do Cairo.

Fôra ella propriedade dum viajante italiano, Paolo Lombardino, que, effectivamente, nos tres ultimos annos, perdera a esposa, dois filhos e a maior parte dos seus haveres. Durante uma ausencia de tres dias, arderalhe a casa em condições mysteriosas, isto é: que não foi possivel esclarecer. E Paolo Lombardino estava soffrendo duma molestia dos olhos, para a qual os especialistas consultados — e alguns delles verdadeiras notabilidades — não encontravam remedio.

Ora, assim que se libertou da estatueta começou Lombardino a ver melhor. E a estas horas deve estar curado de todo.

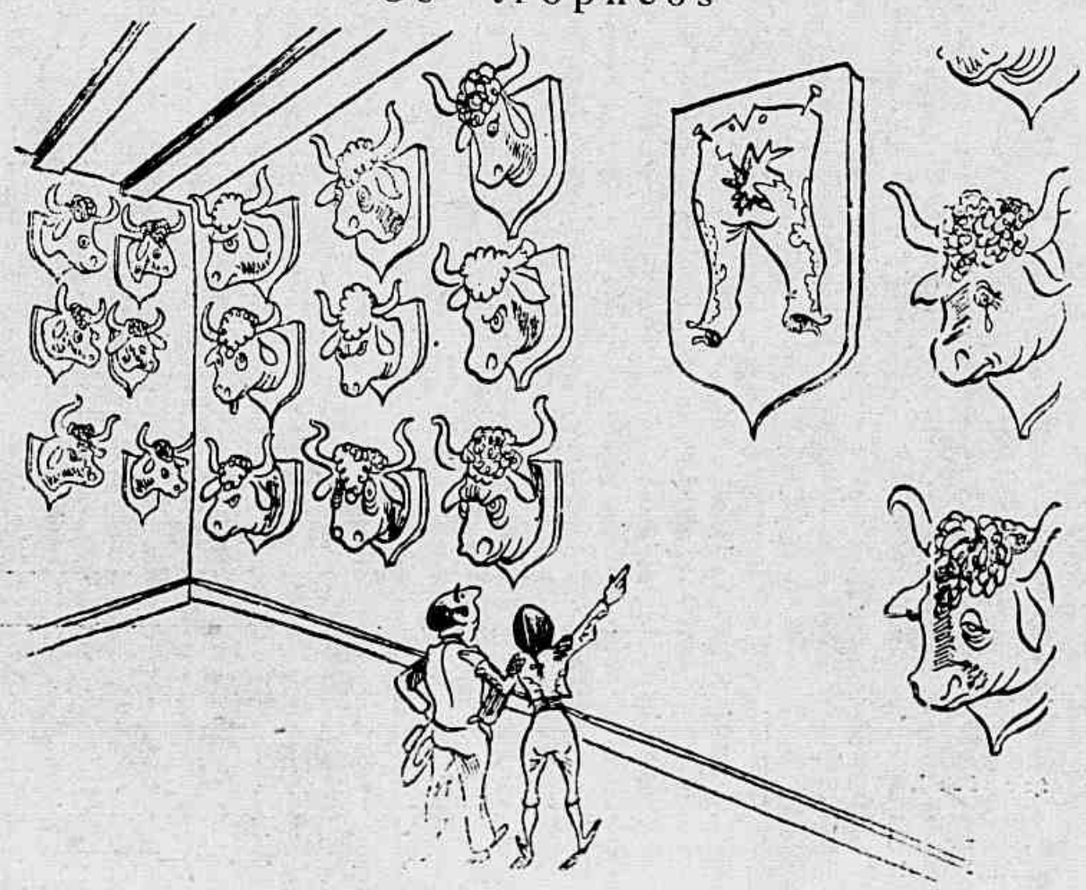
Rapido augmento de peso para as creanças debeis

Mãezinhas! Se seu filhinho é anemico, magrinho, se não tem appetite ou se está retardado nos estudos, dê-lhe as Pastilhas McCoy de Oleo de Figado de Bacalhau durante um mez e com prazer verá o augmento diario de seu appetite, o renascimento de suas forças e a volta de suas boas côres.

As Pastilhas McCoy são vendidas em todas as pharmacias. Como são cobertas de uma camada de assucar, as creanças tomam-nas facilmente.

Com as Pastilhas McCoy V. Ex. obterá todos os excellentes resultados do mais puro Oleo de Figado de Bacalhau sob forma agradavel a todos e, o que é particularmente commodo, em todas as estações. Uma senhora adquiriu 4 kilos em 5 semanas. Uma creança muito fraquinha recuperou 5 kilos em 2 mezes.

Os trophéos



A VISITA — E este?
O ESPADA — Este... foi um que eu não matei.

ALVURA DA PELLE EM 3 DIAS

AS MANCHAS, SARDAS, CRAVOS, ESPINHAS, A VERMELHIDÃO E A CÔR TERROSA DA CUTIS DESAPPARECEM — AS RUGAS SE ALISAM

Como conseguir essa leitosa transparencia da cutis tão admirada? Não a força de pó por certo... mas com o cuidado adequado e um creme de confiança — **Creme Rugol!**

As queimaduras de sol, as espinhas, os cravos, os póros dilatados desapparecem de forma agradavel em 3 dias, sem levantar a pelle.

GARANTIMOS OS RESULTADOS.

Garantimos que o **Creme Rugol** supprime as manchas, pannos e sardas completamente; que elimina a cutis avermelhada, terrosa ou amarellada; que alisa as rugas sem esticar a pelle, mas tonificando os tecidos subcutaneos.

Se **Rugol** não fizer tudo isso para v. s. lhe restituiremos o dinheiro gasto. Esta noite, antes de deitar-se e depois de limpar bem a sua pelle, applique v. s. o **Creme Rugol**, esfregando-o bem. Em seguida tire o excesso com uma toalha humida. **Rugol** lhe trará muitas satisfações, conservando clara e formosa a sua cutis.

Cessionarios: ALVIM & FREITAS — São Paulo

A "Revista" em Lisbôa

O primeiro secretario da Embaixada do Brasil em Portugal e a senhora de Moreira de Abreu offereceram na sua elegante residencia, á rua Rosa Araujo, uma festa typicamente brasileira, que correu sempre no meio da maior animação e alegria, dansando-se quasi sem interrupção até de madrugada, ao som de musica brasileira executada por magnifico "jazz-band". 1 e 2 — O casal Moreira de Abreu entre alguns convidados á recepção que deu ao corpo diplomatico e á sociedade portugueza. 3 — O ministro Barreto da Cruz, chefe do Protocollo da Presidencia da Republica. 4 — O sr. Marjan Szumlakowski, ministro da Polonia.

O annuario do gastronomo

Com o titulo A Gourmet's Year *publica uma casa de Londres ha treze annos um calendario inteiramente consagrado a citações sobre o bem comer e o bem beber. São conhecidas as folhinhas que todos os dias nos fazem saborear — mentalmente — um episodio historico, um proverbio ou uma anecdota. Esta de que se trata só comporta citações relativas á alimentação; e desde 1922, seu primeiro anno, tem publicado nada menos de 5.000, todas differentes.*

A primeira citação deste anno é do grande romancista H. G. Wells que observa: "No nosso planeta ha cerca de 1.990.000.000 pessôas que comem.

O calendario dá sobre as refeições juizos e opiniões de toda a sorte, comprehendendo desde o asceta indifferente ás delicias do paladar e do trabalhador que se contenta com uma fatia de pão com queijo até sir Alfred Lyttelton, ministro das Colonias e cricketer *famoso, que diz modestamente:*

—Não me interessam absolutamente essas questões.

Ao jantar, por exemplo, se me derem uma bôa sopa, um prato de peixe, outro de carne ou gallinha, um doce e um pedaço de queijo, não exijo mais nada.

Dôres nas Costas

FRAQUEZA, DECADENCIA!

Males renaes estão causando o seu perigoso estado actual de saúde

"Ai! Ai! as terriveis dôres nas costas!

A agonia que sinto ao voltar o corpo a posição vertical após ter-me abaixado. Tal como se um punho de ferro estivesse me apertando e dilacerando os musculos, tornando-me indisposto com estas dôres que tanto abatem."

Quantos têm chegado ao ponto de desfallecimento geral de saúde por symptomas chronicos e dolorosos que revellam males renaes enraizados.

EIS O ALLIVIO EM 24 HORAS

Quando todos os demais medicamentos falham, em casos onde homens e mulheres têm estado acamados, ou talvez tenham soffrido, não semanas, porem annos—as Pilulas De Witt eliminaram por completo as antigas dôres e restauraram a saúde, vigôr e vitalidade.

24 horas após a primeira dóse V. S. saberá e notará que estas pilulas maravilhosas estão lhe fazendo bem. Persevere e V. S. estará livre de dôres, sentindo-se mais forte e mais vigôroso do que nunca. Vá á pharmacia hoje. Exija e certifique-se em obter as genuinas.

PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dôres nas Costas, Dôres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigôr, Perturbações dos Rins, Dôres nos Quadriz e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

DEPOIS DA LIÇÃO DE EQUITAÇÃO

— O senhor não terá ahi uma bicyclets... mas que seja bem mansa?

Syndicato de Enfermeiros Terrestres

Aspecto da sessão realizada no Syndicato de Enfermeiros Terrestres.

Alix mostrou formulas novas, nos seus modelos apresentados para a meia-estação, com os seus *drapés*. Entre estes o que mais successo obteve foi sem duvida alguma o inspirado na estatuaria gothica cahindo em pregas rectas e de uma pureza de linhas incomparavel. Como unica guarnição emprega ella o cinto metallico muito trabalhado. Mangas amplas do hombro ao cotovelo; cavas largas tomando parte do busto. *Manteau* redingote, costas cintadas, frente recta, com dupla ordem de botões; *écharpe* bicolor presa na pala.

Para a noite, *fourreau* collante de seda clara sobre e branco, xadrezinhos beige e preto, crepe de *albène* branco; *shantung* furtacôr verde e cinzento escuro; *mousseline* de seda branca; chamalote cinzento; *lamé* multicôr.

Dilkusha apresentou uma série de costumes para sport e modelos para *palm beach;* estes comprehendem diversas peças, desde o *maillot* de banho, o *short*, sem mangas ou com hombreiras flexiveis; vestidos pretos de apparencia extremamente simples, guarnecidos apenas com uma *cordelière* dourada na cintura; mangas em tubos de orgão terminando no cotovelo. Tons mais empregados: marron, cinzento, limão, *chinés* azul-claro e preto, escocezes de *rayonne* preto o qual cáe, de alto até em baixo, uma franja de *albène* branca. Linha enrolada em *viez* nas costas; *godets* abaixo dos quadris, blusa amarrada na frente, decote em bico nas costas, a saia ou calça longa, o *manteau* dois-terços e a capa, tudo estudado numa perfeita harmonia. Muita mistura de preto com coloridos claros ou vivos; costumes de banho e roupão de tecido de um só tom guarnecido com tecido de fantasia. Saias plissadas,

Chapéu de cellophane preto, guarnecido com fita de setim preto e um broche de strass.

Chapéu de laize de palha preta, guarnecido com fita de piqué branco, véu de crina preta com bolinhas de froco.

GRATIS A TODOS!

Mora longe do Rio? Quer comprar sedas, outros tecidos ou chapéus, luvas bolsas, remedios etc. sem vir ao Rio? Escreva a Mme. Emilia — Caixa Postal 3431 — Rio, e ella de tudo se encarregará, com o maximo criterio e requintado gosto comprovados por sua innumera clientella.

ONDULAÇÃO PERMANENTE POR 35$000
GARANTE-SE A ONDULAÇÃO POR 1 ANNO

Systema a vapor: não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente, as ondas em 4 tamanhos á escolha do cliente. Tome informações com **FRANZ** cabelleireiro. Manicure 3$, cortes 3$, sobrancelhas 4$. Mise-en-plis 6$. Ondulação Marcel 5$. Pintura..... Cabellos estragados — concertamos tudo.

Trabalho absolutamente garantido.

BECCO MANOEL DE CARVALHO 16-1.º AND.

Esq. da rua 13 de Maio, atrás do Theatro Municipal. Tel. 22-0911

Vestido para a tarde, de crepe de seda pret : cinto de verniz de fantasia.

"Premier Empire" foi baptizado este modelo de Marcelle Dermoy, de *faille* azul vivo (bleu dur).

corpos trançados de fita de algodão de dois tons; calça de linho preto; casaco de tricot de *froco* de *rayonne* côr de laranja. Capas de tecido de algodão *laqué*, em tres andares, mais longas atrás, podendo ser executadas tambem em tecido de luxo: velludos, *lamés*, tafetás para a noite. *Manteau* tres-quartos para a chuva, de grosso linho de marinheiro, impermeabilisado; grandes bolsos quadrados. Emprega o *lastex* sob todas as suas formas: jersey de lã, de seda, de algodão, blusas de renda.

Coloridos — cinzentos e toda a escala dos castanhos: ferrugem amarello, côr de laranja, rosa *bonbon*, azul sarraceno.

MARINETTE

CIRURGIA PLASTICA
SEIOS CAHIDOS, RUGAS
DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLOS.
Dr. A. PRUDENTE
SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas

Pensamentos

A caridade é o amor do genero humano.

CICERO.

Ha uma eterna poesia nas rosas e nas estrellas.

HOUSSAYE.

Não ha vontade, dever, juramento que possam impôr o amor a um coração.

H. ARDEL.

As ideias foram comparadas a flôres: pensar, então, é arrumal-as em grinaldas.

MME. DE SWETCHINE

A princeza Christophore da Grecia (princeza franceza) com o vestido que usou no casamento da princeza Marina. De tafetá bronzeado achamalotado de ouro. Chapéu de velludo zibeline, guarnecido com aigrettes no mesmo tom bronzeado.

Vestido para a tarde, de *djersalaine* preta.

A fidelidade em amor não é tanto um merecimento como uma necessidade; porque só ella distingue o verdadeiro do falso.

CHRISTIANA DA SUECIA

Toilette para a noite, de chamalote. Guarnecido com flôres de lentejoulas brancas.

Costume de lã e lastex, que foi baptisado *clascar*, no tom marron.

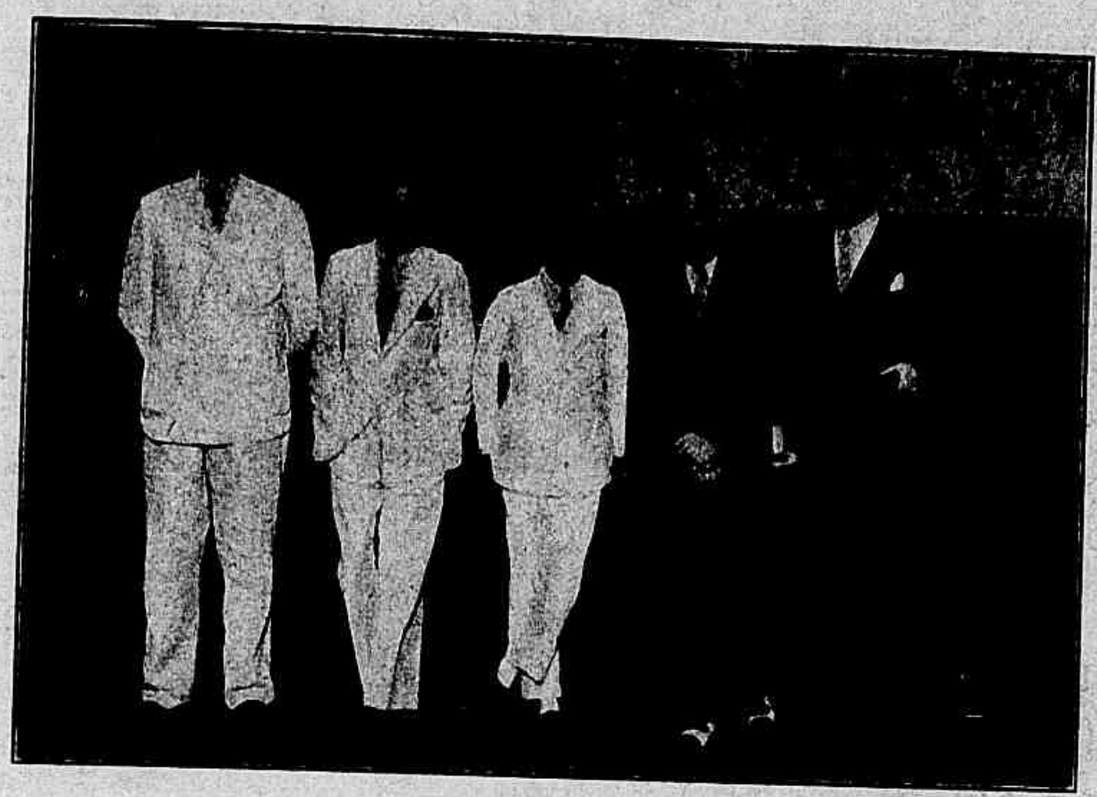
A lua... O sol... Uma diminue, o outro enriquece o patrimonio visual. O sol multiplica os contrastes, aviva as cores, revela objectos e detalhes novos, amplia e dilata os horizontes.

Nos interiores, em casa ou no escriptorio, o mesmo pode acontecer. Ha illuminação bôa e má. Ha a illuminação que mal permitte a leitura e o trabalho, prejudicando a vista, o serviço e a saúde, ha a illuminação ampla e correcta que permitte uma visão perfeita e repousante.

Escolha com intelligencia. Encha de luz as salas onde vive ou trabalha. E dando mais contraste, vida e colorido ao mundo que o cerca, dilatando os seus horizontes, protegerá o seu dom mais precioso: a vista.

A BÔA LUZ E' A VIDA DOS SEUS OLHOS

As visitas á A. B. I.



Visita á Associação Brasileira de Imprensa dos directores da Fox Films e do sr. Charles Herbert, idealizador do "Tapete Magico", no qual o Rio de Janeiro apparecerá, em breve, ao mundo inteiro.

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria* ***Gesteira*** ou *Pharmacia* ***Gesteira.***

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome ***Gesteira,*** para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* ***Gesteira*** e *Drogarias* ***Gesteira,*** tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

Autographomania

O jornalista servio Milorad Raitchevitch que, procedente da America do Norte, chegou o mez passado a Londres gaba-se de ser o campeão mundial dos collecionadores de autographos. Traz sempre comsigo dois grandes albuns que comportam os seus trophéus: as assignaturas de todas as personagens notorias dos dois mundos. Todos os chefes de Estado — ou quasi todos — da Europa e da America alli assignaram o seu nome. Em vinte e cinco annos de viagens o sr. Raitchevitch reuniu trinta mil assignaturas.

Ninguem deixa de lhe dar credito quando elle diz que muitos desses autographos lhe custaram grandes esforços além duma bôa dóse de diplomacia. A mais rebelde de todas as suas victimas foi Gandhi. O caçador de assignaturas trabalhou um mez inteiro para obter a do mahatma famosissimo. Acabou affirmando ao chefe hindú que se suicidaria se elle não attendesse ao seu pedido. E então Gandhi assignou.

Mussolini foi tambem difficilimo de convencer. Debalde o collecionador, após outras tentativas, obteve, por intermedio da embaixada da Yugo-Slavia, uma audiencia do Duce; irreductivelmente este se negou a escrever o seu nome no album. Cedeu por fim. E' que o sr. Raitchevitch conseguiu provar-lhe que era um ardente e purissimo fascista.

CURIOSIDADES

FALANDO NO RADIO COM A BELLA IDADE DE 94 ANNOS

Mrs. Polly Waine, cujo pae combateu na batalha de Waterloo, esperou attingir os seus noventa e quatro annos para estreia na T.S.F. Com effeito, por occasião da inauguração duma nova estação radiographica em Chipping Campden, perto de Moretoni The Marsh (Inglaterra), foi inscripta no programma assim como alguns outros habitantes do paiz, que eram tidos como as celebridades regionaes. Como se póde verificar pela photographia a nonagenaria está ainda muito bem disposta, tendo falado com voz nitida deante do apparelho.

EM COPACABANA

A senhora Fred. Ludwig, da sociedade do Rio Grande do Sul, e seu filhinho — Antonio — na linda praia carioca.

Um farol automatico

A vida, em tantos casos tragica, dos guardas de farol tem inspirado innumeros romancistas e dramaturgos. A verdade, independentemente de qualquer litteratura, é que muitos desses guardas teem ficado semanas e semanas sem poder receber o menor abastecimento de viveres.

E' por isso que se vão construindo os faróes automaticos. Em Nividic, no rochedo de Men Garo (ilha de Ouessant) concluiu-se recentemente a edificação e instalação dum desses faróes que funccionam por meio da electricidade que se lhes emitte da terra firme. A lampada consome cerca de 10 kilowatts e produz mais de dois milhões de velas.

Em caso de ruptura do cabo, é posta automaticamente a funccionar uma lampada a acetyléne.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista—Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfuncções sexuaes da mulher; plastica dos seios, ventre e orgãos genitaes.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 2-8306

AS CAUDAS

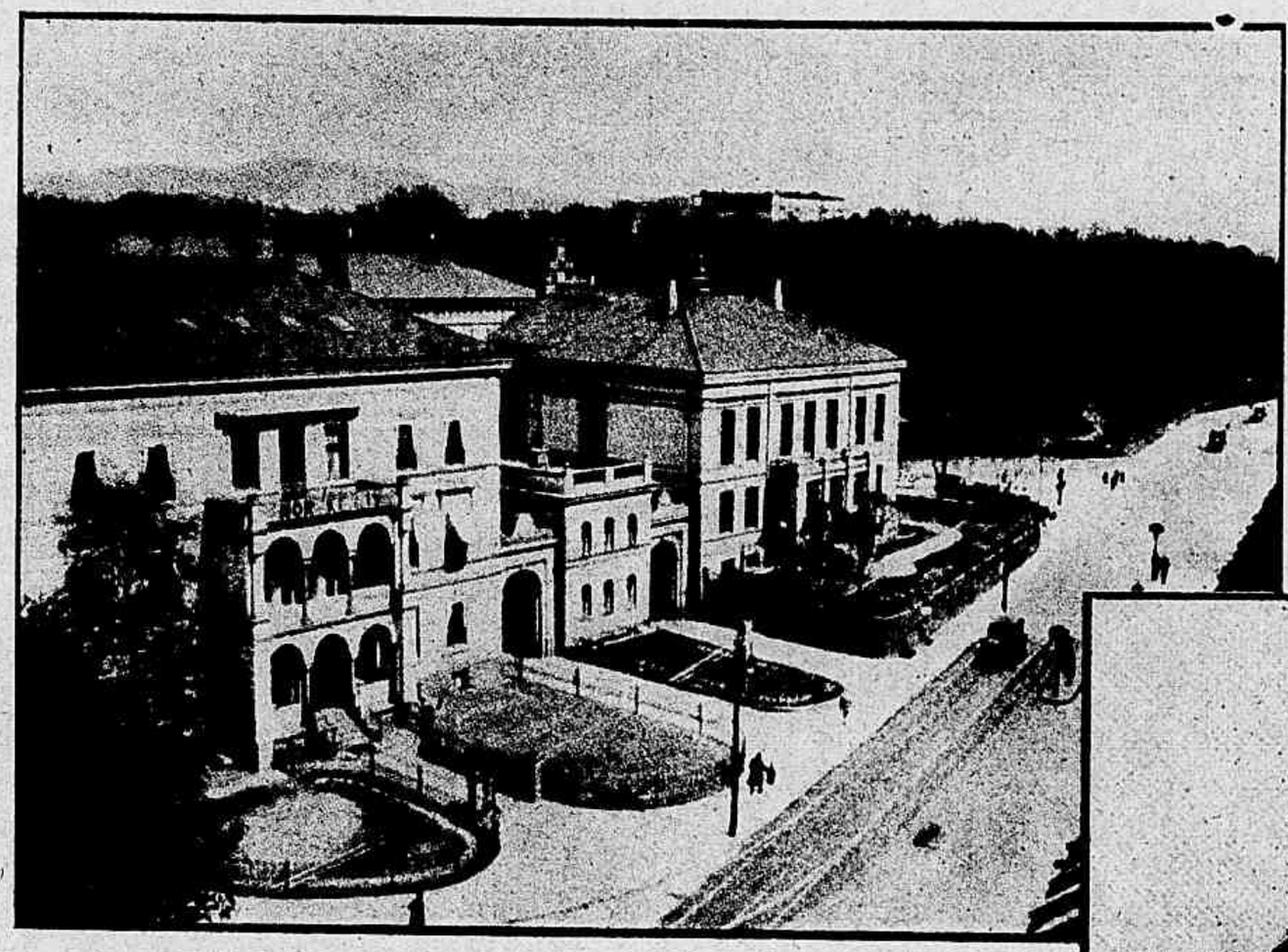
Aos quatro annos

Aos quarenta.

NOBEL IDEALISTA

POR MARIANA OPPEGAARD

QUEM foi Alfredo Nobel? O creador dos premios Nobel, naturalmente. E é por isso que ás vezes perguntamos se existiu realmente alguem chamado Nobel, e quem era e como era.



Vista geral do Instituto Nobel em Oslo (Suecia).

Os que estudaram a vida do insigne inventor raras vezes deixam de mencionar a ironia do destino que fez do mesmo homem o descobridor da dynamite — o mais mortifero dos instrumentos de destruição — e o creador dos premios dedicados ao acoroçoamento da paz universal. Serão, acaso, certas contradicções do seu caracter fonte desses actos apparentemente divergentes? Não. Trata-se de uma demonstração da riqueza de facetas do mesmo.

Era uma personalidade multiplice, complexa, humana. A sua intelligencia poderosa, cheia de sciencia, levou-o a descobrir a dynamite; mas o seu coração, cheio de bondade, comprehendeu as possiveis consequencias do seu invento e levou-o a propagar entre os homens da terra todo o desejo do trabalho pela paz e comprehensão mundiaes.

A dynamite serve a um tempo para construir e para destruir. Poderiam ser, sem ella, perfuradas as montanhas, levantados açudes e construidos caminhos? O ideal que inspirou a invenção não foi o de destruir os homens, mas remover os obstaculos que se oppõem ao progresso do homem. E, quando se deu conta de que o homem podia e devia utilizar-se della não apenas com propositos constructivos, recorreu á creação dos seus premios, para contrabalançar o prejuizo. Como sabio, Nobel é credor da gratidão do mundo. Como idealista e philanthropo, tambem a merece, e possivelmente em grau maior.

Nasceu em 21 de Outubro de 1833 em Stockholmo. Foi o terceiro dos quatro filhos de um casamento da classe media. Sua meninice e sua juventude transcorreram em tres paizes differentes. Seu pae era um chimico dotado de desenvolvida capacidade de invenção, que se radicou, quando Alfredo contava apenas quatro annos, na Russia. Cinco annos depois, reuniram-se-lhe sua esposa e seus filhos. Aos dezoito annos, Nobel passou para os Estados-Unidos, onde trabalhou durante quatro annos nas officinas de seu famoso compatriota John Ericson. De regresso a S. Petersburgo, continuou a trabalhar como engenheiro civil e dahi voltou á Suecia, para reunir-se á familia, que varios annos antes havia regressado.

Aos trinta annos principiou Nobel, na Suecia, a sua obra verdadeira. Reassumiu com o pae o estudo dos explosivos, particularmente o da nitroglycerina. Até então, a nitroglycerina era conhecida só como corpo liquido. O seu manejo era perigoso e difficil. Não se comprehendiam muito claramente as suas qualidades explosivas e era ella manejada com excessiva falta de cuidado. Disso teve Nobel amarga prova em 1864, quando explodiram as suas proprias officinas, sepultando sob os escombros numerosos technicos e operarios. Entre os primeiros, seu irmão mais moço.

Alfredo Nobel — o paradoxal inventor da dynamite e creador dos premios pró-paz.

O desastre não o desanimou. Stockholmo não permittiu que o joven inventor reconstruisse a officina dentro da cidade, e elle teve de continuar os trabalhos numa barcaça, em meio do lago.

Decorridos dois mezes, Nobel, com dois compatriotas, conseguia estabelecer a primeira Companhia de Nitroglycerina. Conseguiu tambem vender a uma fabrica proxima de Oslo, por vinte mil corôas, sua patente.

Os desastres amiudaram-se naquelles primeiros annos. A fabrica sueca explodiu e foi reconstruida. A fabrica Krummel, da casa Alfredo Nobel e Companhia, de Hamburgo, foi tambem destruida por uma explosão e reconstruida. A causa desses desastres era a excessiva falta de cuidado no manejo do novo explosivo, que pretendiam tratar como se tratava a polvora.

Nobel comprehendeu que era preciso dar-lhe fórma solida. Procurou sem descanso os meios de conseguil-o. Fez experiencias com carvão de madeira pulverizado, com serradura, com cimento e com varios outros materiaes, mas não logrou exito senão quando encontrou em Hannover uma terra porosa com o nome de *kieselguhr* (terra de infusorios), capaz de absorver nitroglycerina liquida em proporções tres vezes maior que a do seu proprio peso. Nobel combinou os dois materiaes e chamou ao novo producto dynamite.

A primeira patente européa obteve-a em Stockholmo, em 1867. Antes, porém, em 1865, havia conseguido outra nos Estados Unidos, onde, em 1866, em Nova-York, estabeleceu uma empreza para fabricar o novo explosivo.

Não é rara a participação do accidental nos inventos. Um dia, ahi por setenta e tantos, Nobel feriu um dedo e cobriu-o com collodio. A dôr era intensa, a ponto de não deixal-o dormir. A's duas da manhã de um daquelles dias de insomnia, abandonou o leito e foi ao laboratorio para pôr em pratica uma idéa que lhe occorrera: a de combinar a nitro-cellulose (algodão-polvora) que contém o collodio com a nitroglycerina. O resultado foi uma substancia gelatinosa, semi-dura. Tal substancia representava o primeiro passo nos progressos revolucionarios da sciencia dos explosivos. Após tenazes

Pestanas nitidas
Olhar brilhante
Cilion
MOURA BRASIL
Cosmetico para escurecer, dar forma e tonificar as pestanas - Dá lindo brilho ás palpebras, expressão ao olhar, desenvolve os cilios, combate os terçóes e todas as inflammações.
A venda nas perfumarias, pharmacias e drogarias
Deposito geral: RUA URUGUAYANA, 35 - RIO

ILLUSÃO

— Até que emfim arranjei um homem que me seguisse!

experiencias conseguiu aperfeiçoar o novo producto, a que chamou dynamite-gelatina, e cujo poder explosivo foi tal que desthronou a dynamite original e alcançou o primeiro logar entre os explosivos daquelle tempo.

O que ficou dito é um rapido esboço da historia dos principaes inventos de Alfredo Nobel, cujo numero ascendia a 129 quando o sabio morreu.

E, ao mesmo tempo que triumphava como homem de sciencia, o nosso heróe triumphava tambem como homem de negocios. Em 1873, sua fortuna já era muito consideravel, e foi então que se radicou em Paris, onde vivia só e modestamente. Dedicou-se então ao estudo de poetas e philosophos.

Nobel falava e escrevia correctamente seis idiomas: sueco, russo, francez, inglez, allemão e italiano. Possuia aptidões litterarias e não desdenhava de pôr as mesmas á prova: escreveu numerosas poesias e contos curtos, nos quaes se adivinha uma alma atormentada constantemente por sentimentos em conflicto.

Além dessas actividades, attendia pessoalmente á sua copiosa correspondencia commercial. Durante muitos annos Paris offereceu-lhe uma residencia feliz e tranquilla, até que incorreu no erro (do ponto de vista francez) de vender á Italia os direitos do seu novo producto chamado "balistita". A imprensa francesa fel-o alvo de duros ataques e nessa série de contingencias desagradaveis culminou um acontecimento doloroso: a morte de seu irmão Luis, em Cannes. Os periodicos, erradamente, suppuzeram que o morto fosse Alfredo e os commentarios *post mortem*, que o grande inventor poude lêr em vida, não eram precisamente lisonjeiros.

Acabrunhado, comprou uma linda "villa" em San Remo e abandonou Paris em 1891. Em San Remo morreu em 10 de Dezembro de 1896. As suas cinzas foram levadas para Stockholmo.

Alfredo Nobel era amigo dos homens, porém era, mais ainda, amigo do Homem. No occaso da sua vida, preoccupava-o cada vez mais a paz — uma paz universal. Sabia que inventara o mais terrivel dos explosivos, mas ouviam-n'o dizer frenquetemente: "Quanto mais terriveis os meios de destruição, mais se temerá a responsabilidade de declarar a guerra. Quando os exercitos, mediante o uso dos explosivos mais efficazes, forem capazes de anniquilar-se mutua e completamente, as nações civilizadas fugirão com espanto das idéas guerreiras"

Morreu acreditando nisso. Talvez fosse melhor assim.

Não se casou. Nem tinha amigos intimos. Em Paris, conheceu a Baroneza von Suttner, que foi por tempo curto sua secretária. Com ella manteve correspondencia durante muitos annos e Nobel gostava da novella "Abaixo as Armas", escripta pela referida baroneza, livro que influiu grandemente, sem duvida, no pensamento e nas acções do nosso homem.

O seu testamento, feito em Paris em 1895, creou cinco premios annuaes. Tres para trabalhos scientificos, um para trabalhos litterarios e o quinto para quem tiver contribuido durante o anno, de modo mais saliente, para a causa da paz universal. Esses premios são concedidos sem distincção de nacionalidade e sexo.

Explicámos em breves palavras quem foi Alfredo Nobel. Fica em suspenso uma pergunta: foi elle feliz? Creio que a resposta poderia ser affirmativa, porque o trabalho foi sempre para elle uma fonte de alegria e porque passou a vida trabalhando sem cessar. Foi um dos homens mais ricos, uma das personalidades mais fascinadoras de que a Historia guarda recordação. Sem ser de constituição physica forte, sua vontade vencia qualquer fraqueza. Possuindo tudo, era um sonhador e um poeta, um homem de negocios intelligente e um individuo a quem interessava tudo o que tivesse interesse humano. Era um homem *completo*. E' este o retrato de Alfredo Nobel, o paradoxal inventor da dynamite e amante da paz universal.

(*Da* REVISTA ROTARIA)

PARA ASSIGNAR REVISTAS E JORNAES
PROCURE
A ECLECTICA
AV. RIO BRANCO, 187 - RIO
Rua São Bento, 11 - São Paulo

CREANÇAS

Lilian, filha do sr. Nelson Vasquez e d. Maria José Rodriguez Vasquez.

Zilmar, Zelia, Galdino, Aglais, Lucy, Flavio, Lourdes, Celma e João Luiz, filhos do dr. Luiz Miguel Pinaud e d. Marianna Duboc Pinaud.
Bom Jardim — E. do Rio.)

Jair e Nair, filhos do sr. Luiz Ayres de Almeida e d. Adelina Henze de Almeida.

Iracema, filha do sr. Constantino Gomes e d. Alzira Gomes.

Cydnéa, filha do sr. José Pinto e d. Maria Pinto.

FEBRE ALTA

— Mas, doutor, porque está o senhor, ha mais de dez minutos, pondo as mãos, ora uma ora outra, na testa de meu marido?
— Desculpe, minha senhora. E' que vim com ellas tão frias da rua...

Tendencias feministas no Japão

por HENRIQUE PAULO BAHIANA

ENTRE os japonezes da nova geração e especialmente entre os estudantes de ideias avançadas, muitos já consideram desagradavel e impossivel uma sociedade em que a mulher não tenha liberdade de acção; envergonham-se, até certo ponto, do papel de tyranos seculares que os homens sempre tiveram no Japão; inquietam-se do que póde se passar no coração da escrava passiva que se prosterna aos seus pés e desejariam, libertando-a, encontrar nella uma verdadeira companheira de coração e de espirito.

Acontece, porém, que nestes ultimos annos as coisas não se teem passado como o queriam ardentemente rapazes e moças. E' que o grande movimento nacionalista, com todo o seu ressentimento contra a civilização occidental e com o seu retorno ás velhas ideias e aos velhos costumes, entrava fortemente o surto incipiente da emancipação feminina.

Os super-patriotas — com excepções, é verdade — asseguram categoricamente, sem demonstral-o, que a condição inferior da mulher permittiu aos homens concentrarem a energia maxima.

Mas a jovem japoneza, que lê ou percorre "magazines" americanos, vae ao cinema, passa pela escola, d'onde descortina o panorama da civilização occidental, sente que a situação não póde continuar e, consciente já da propria personalidade, trabalha, auxiliada pelos estudantes universitarios, em pról da sua emancipação e liberdade.

São as jovens da pequena burguezia que chefiam o movimento no Japão; como em todos os paizes, a mulher do operario, do trabalhador rural, do lavrador, partilha da vida e das penas do marido, e goza de muito mais liberdade do que as grandes damas.

Nas cidades ellas se insinúam em toda parte. Encontramol-as, gentilmente autoritarias, no volante dos taxis, nos *guichets* dos bancos, nas lojas, exercendo emfim as mais diversas actividades. E depois do trabalho ou nos dias de folga é logico que se divirtam em companhia de seus collegas de escriptorio ou de officina.

Assim é cada vez mais frequente o costume de rapazes e moças irem juntos ao cinema, aos prélios sportivos ou mesmo a *pic-nics*.

Ha, por outro lado, o immenso exercito das operarias de usinas. Sacrificadas, miseravelmente pagas, desempenham entretanto nas industrias vitaes do algodão e da seda um papel muito mais importante do que o dos homens.

O Japão deve-lhes uma grande parte

de sua riqueza e ellas bem sabem d'isto. Syndicalizam-se mais facilmente do que as mulheres occidentaes, luctam ardorosamente nos *meetings* e nas greves.

Acostumadas ao sofrimento, sabem supportar as mais crueis privações e ir até o fim almejado. Timidas e frageis, não se atemorisam entretanto deante da prisão e da morte. Em varios movimentos grevistas, tiveram victimas. Por isso tudo os operarios japonezes reconhecem os direitos de suas companheiras, mais facilmente do que os homens das classes elevadas; em signal de gratidão sustentam as reinvidicações femininas e a applicação do principio "para trabalho igual, salario igual".

Nas greves as jovens operarias trazem um encanto particular. Ainda ha pouco, numa greve das empregadas de uma companhia do bondes, fecharam-se em alguns destes, em attitude de protesto e, vestidas de seus tradicionaes kimonos, distrahiram os transeuntes, cantando ao som do *shamisen*. Passaram alli varios dias e toda a população de Tokio foi vel-as e ouvil-as, como se vae vêr e ouvir passaros numa gaiola. A opinião publica interessou-se pelo caso. E é certo que ellas assim contribuiram em grande parte para a obtenção das concessões reclamadas pelos trabalhadores da empreza.

Outro caso, agora. Recentemente as jovens *garçonettes* dos cafés da capital se declararam em greve, pelo facto de ter ficado resolvido que ellas cobrassem dos freguezes uma taxa destinada ao pagamento de um imposto pesado estabelecido para esse genero de estabelecimentos.

Mil e duzentas *garçonettes* reuniram-se então num grande salão. Nomearam uma meza para dirigir os trabalhos. Muitas d'ellas, que faziam a sua estreia em oratoria, electrisaram a multidão pelo

vigor dos argumentos e o ardor communicativo de sua eloquencia.

— "Esta taxa é injusta", clamaram em todos os tons, "injusta e cruel. Como, n'estes tempos de crise, ousariamos exigil-a dos nossos honrados clientes? Perderiamos a amizade e a confiança d'elles e acabariamos perdendo a nossa propria occupação".

Ahi invadem a sala numerosos associados do "Kenko-kukai", a liga hypernacionalista; e a plenos pulmões gritaram:

—"Abaixo os cafés, os bars e os *dancings!* E' preciso fechal-os. São os palacios do diabo. Viva a Restauração Imperial! Viva o Imperador!"

Mas os perturbadores foram expulsos da sala, ao som do hymno nacional, e o *meeting* proseguiu com ordem e dignidade.

*

E' preciso desfazer a lenda que se formou no Occidente ácerca da passividade, da falta de iniciativa da mulher japoneza. Isto é completamente falso. Verifica se a cada instante no Japão que alli a mulher no terreno social como em outros terrenos sabe fazer demonstrações de sua vontade muito mais expressivas do que as do homem. E os extrangeiros que residem algum tempo no Japão são unanimes em declarar que moral e intellectualmente a japoneza é muito superiora ao japonez. Parece mesmo que é por este motivo que os japonezes procuraram diminuir o mais possivel a influencia feminina em todos os actos da vida. Seja como fôr, é realmente extranho que no Japão, possuidor de uma civilização das mais adeantadas, a mulher, de accordo com o espirito da lei, permaneça num nivel de relativa inferioridade.

Mas este anachronismo não durará muito tempo. A torrente impetuosa das reivindicações da mocidade, a campanha intensa e irreprimivel das japonezas em pról de sua liberdade, o immenso desejo emfim, na nova geração, de uma mais intima cooperação no sentido de enfrentar problemas complexos e de comprehender as razões do coração, tudo isto está minando os antiquissimos e bem alicerçados preconceitos tradicionaes, que mais dia menos dia ruirão, assignalando a almejada e completa reforma do systema social do paiz.

Ronald de Carvalho

Ronald de Carvalho foi uma das mais insinuantes figuras da litteratura indigena. Sagrado em recente pleito do DIARIO DA NOITE como Principe dos Prosadores Brasileiros, o eminente homem de lettras — que alliava á personalidade litteraria a condição de diplomata illustre e de secretario da Presidencia da Republica — pôz em sobresalto a sociedade brasileira, ao ser victima de horrivel desastre de automovel, em companhia de sua distinctissima esposa. Não houve quem não acompanhasse com viva emoção a luta travada entre a Sciencia e a Morte, através de longos dias, emquanto Ronald, dentro de um hospital, collaborava com a Medicina, offerecendo a enorme reacção da sua esplendida mocidade. A Sciencia, entretanto, tal a gravidade do caso, capitulou, e a Morte roubou ao convivio da familia brasileira esse vulto impressionante, que irradiava talento e bondade. Ronald morreu! O Governo prestou-lhe honras excepcionaes, e o seu corpo inanimado, seguido por infindavel multidão, sahiu do Palacio Itamaraty, do mesmo logar de onde sahiram os despojos do grande Rio Branco, filho do Rio de Janeiro, como Ronald de Carvalho.

1 — A camara ardente no Palacio Itamaraty. Vê-se junto do ataúde o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, que tem á esquerda o sr. Macedo Soares, ministro do Exterior, e á direita o sr. Epitacio Pessôa, ex-presidente da Republica. 2 — O sahimento da urna funeraria. Vêem-se segurando nas primeiras alças do caixão, á direita do leitor, os srs. Getulio Vargas, presidente da Republica, e Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e á esquerda os srs. Vicente Rão e Macedo Soares, ministros da Justiça e do Exterior. 3 — Aspecto colhido no Itamaraty, momentos antes da sahida do cortejo funebre. 4 — Ronald de Carvalho num instantaneo, quando discursava em um almoço. 5 — A chegada do feretro ao cemiterio de São João Baptista. No primeiro plano, o general Góes Monteiro, ministro da Guerra, e o sr. Macedo Soares, ministro do Exterior. A' beira do tumulo: o ataúde rodeado por figuras do Governo, da Diplomacia e das Lettras.

Jornal de São Paulo

Arthur de Vasconcellos — representante geral da REVISTA DA SEMANA — Rua de S. Bento 51-12.º sala 1226. Edificio Martinelli. Caixa Postal 1817 — Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.

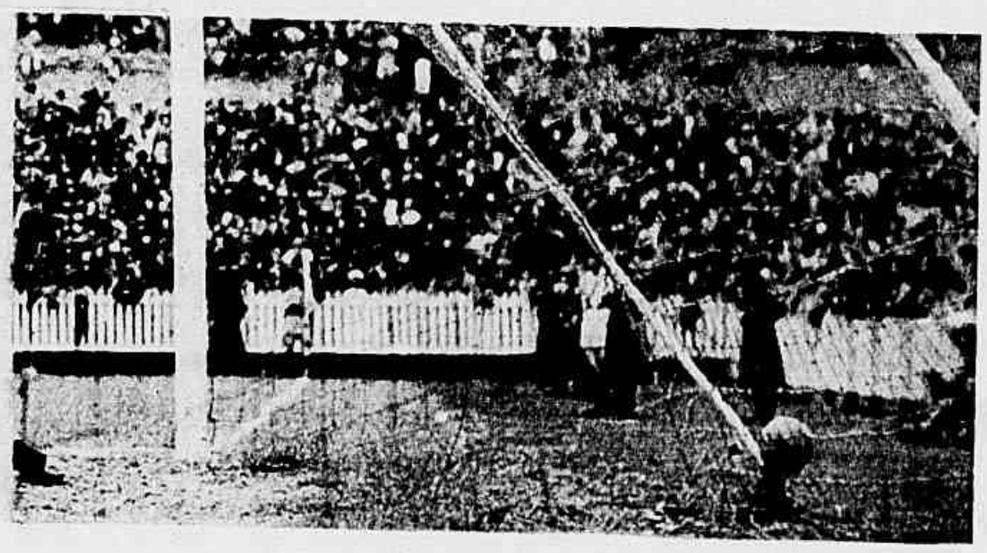
MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

Os maiores estabelecimentos de Modas do Brasil *convidam V. Ex. a fazer-lhes uma visita na sua proxima vinda a S. Paulo.*

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —

O baile dos estudantes de São Paulo no Cine Republica, inaugurando officialmente o Carnaval de 1935

Cussati escapa de Jahú: aspecto do jogo Boca x Corinthians, não terminado quando estava vencendo o club paulista por 3x0.



Boca Juniors x Corinthians, de São Paulo: Yustrich vê a sua meta varada por certeiro tiro.

Em baixo — O *water-polo* entre as turmas do S. Paulo F. C. e Club Esperia: a turma do Esperia, que venceu por 5x0.

Aspecto do polo aquatico Esperia x São Paulo F. C.

1 — Aspecto tomado no *buffet* da S. Harmonia de Tennis. 2 — A conferencia sobre "O Estado Novo e a Reconstituição de Portugal" feita no Club Portuguez pelo dr. Judice Bicker: aspecto parcial da assistencia.

3 — O dr. Judice Bicker fazendo a sua conferencia no Club Portuguez. 4 — O baile inaugural da séde social da Sociedade Harmonia de Tennis. 5 — A turma de contadores de 1934, da Escola de Commercio Alvares Penteado.

S. BERNARDO, de Graciliano Ramos — (*Ariel — Rio*)

O novo livro do sr. Graciliano Ramos, *S. Bernardo*, é um romance focalizando scenas e scenarios do sertão brasileiro.

Preciso, seguro, claro, com uma technica quasi impeccavel, alternando o traço descriptivo com os dialogos, esse romance desperta logo no inicio a ansiedade do leitor, e vai levando-o pagina a pagina com o mesmo intenso interesse.

O sertão revive esplendidamente; as personagens teem palpitações de vida; e em meio de tudo isso a linguagem do autor, o seu estylo proprio, a vibração inimitavel do seu realismo dão á obra toda um cunho de veridica originalidade.

S. Bernardo é, sobretudo, um livro espontaneo, forte, barbaro como o proprio sertão e como a raça ardente que nelle vive.

✦

ALMA SEM RUMO... — por Jonathas Baptista — (*São Paulo*)

O poeta de *Alma sem rumo*... enganou-se no titulo do seu livro de versos. Enganou-se profundamente, porque a sua alma tem uma directriz perfeitamente traçada, trahida em cada um dos seus versos: a da emoção. Orientada para essa extranha méta, a musa do sr. Jonathas Baptista, que salta do verso livre, quasi arythmico para as poesias esplendidas dos heroicos e alexandrinos, é immensamente emotiva e sabe dizer, dentro de uma suave musica, tudo o que o poeta sente.

O sr. Jonathas Baptista — abençoado seja pela coragem! — tem sonetos soberbos em *Alma sem rumo*... Fazer sonetos hoje

em dia — dizem os que querem ser *poetas* — é symptoma inequivoco de passadismo; fazel-os, porém — dirá o poeta de *Alma sem rumo*... — é para quem póde e quem sabe. E nós, daqui, batendo palmas ao poeta que cultúa a unica maneira de ser poeta, que é a do Passado immortal, não nos furtamos ao prazer de declarar que os seus versos magnificos hão de ficar, como ficaram os de Zito Baptista, seu irmão pelo sangue e pelo espirito.

✦

HORRORES E MISTERIOS DOS SERTÕES DESCONHECIDOS, por João de Minas — (*Livraria Record. São Paulo*).

O escriptor original de *Janiando um defunto* e *Farras com o Demonio* aperfeiçôa o condão de horripilar que as suas paginas teem.

O livro que nos manda parece uma phantasia. O autor affirma a sua validade. Estão certos quem o escreveu e quem o leu, porque se trata de horrores e mysterios.

O sr. João de Minas, escriptor de feição original, aproveita a opportunidade para, na expedição em procura de Fawcett, traçar, a pinceladas largas e cheias de côr, aspectos dos sertões amazonicos de Matto Grosso — na sua propria expressão. Dentro da paizagem empolgante, avassalladora, fez um livro forte, violento, impregnado do seu proprio feitio inconfundivel, e augmentou a

sua bagagem litteraria com intensas paginas de aventura.

✦

BONECOS QUE SANGRAM, de Carlos Devinelli — (*Calvino Filho — Editor Rio*).

Doze capitulos. Doze instantaneos para todos os paladares, desde o do *gentleman* que aprecia as *mayonnaises* ao do burguez que sorri deante da bacalhoada. Em todos elles, a côr perfeitamente dosada, sem preoccupações de fingimento. Ao contrario: a orientação para o real.

O sr. Carlos Devinelli é um photographo-litterario. Colhe os typos, as imagens, os ambientes, com uma lente bôa, de qualidade, á qual não escapam as verrugas e as sardas. Ahi está por que *Bonecos que sangram* são paginas de verdade insophismavel, flagrantes que os olhos dos leitores entendem logo, porque não ha sobre elles a superfluidade daquelle *manto diaphano da phantasia*, que, sabendo á maravilha no livro de Eça, estaria *off-side* em *Bonecos que sangram*.

O sr. Carlos Devinelli fez um livro muito verdadeiro e que, por isso mesmo, com a accessibilidade decorrente, terá de agradar.

UMA MULHER... MULHER! — por João de Minas — (*Editora Paulista*)

O ultimo livro do sr. João de Minas, cuja operosidade litteraria não conhece desfallecimentos, é um romance eminentemente realista. O autor detalha-o através de periodos incisivos, com um estylo todo seu. As personagens, em linguajar bem do nosso povo, misturam arbitrariamente o tu e o você, com uma displicencia bemaventurada, e o escriptor timbra em reproduzir os dialogos com a côr que teem, ao invés de fazer como outros, que põem linguagem de principes edu-

cados em boccas plebéas de lacaios.

Póde-se discordar do processo litterario do sr. João de Minas; mas é innegavel a sua personalidade, como o é a verdade das suas paginas. E o escriptor se reaffirma nas paginas crúas de *Uma mulher... mulher!*

Victor Meirelles Viajante

POR ESCRAGNOLLE DORIA

Em certo dia do segundo reinado aportava ao Rio de Janeiro um joven, vindo de Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e cidade onde no anno da Abdicação tivera berço o viajante.

Chamava-se Victor Meirelles de Lima. Vocações nem sempre encontram protecções. Duas encontrara Victor em conterraneos de posição no Imperio: o senador Mafra e o deputado Jeronymo Francisco Coelho, official do exercito que a pasta da Guerra conheceu.

Desde criança, a principio por si só, Victor Meirelles amara e praticara o desenho. Talento precoce, attrahira attenção de quantos o viam manejar o lapis com desembaraço a prometter mestria.

No Rio de Janeiro, encaminhado para a Imperial Academia das Bellas Artes, dirigida por Felix Emilio Taunay, remanescente da missão artistica franceza de 1816 ao tempo de D. João VI, não tardou Victor Meirelles a avantajar-se cada vez mais na escola onde seria professor.

Em 1861 consagrava-o *A Primeira Missa no Brasil* e d'ahi por diante uma série de telas, das maiores ás menores, o foi tornando gloria da arte nacional sem embargo dos tiros da critica, não raro capa de inveja.

Vinte annos depois estava Victor Meirelles em Paris. D'ahi partia para excursão de recreio, mas sobretudo de arte, na Belgica e na Hollanda, paizes com formidaveis capitulos na historia da pintura.

Em Dezembro de 1881 tornava Victor Meirelles a Paris e d'ahi, aos frios do inverno, dedos gelados a impedirem-n'o de bem segurar a penna, escrevia o artista a amigo no Brasil. Dava-lhe impressões de viagem, mas tambem "ao ouvido do destinatario da missiva" segredava a nova do inicio de quadro de grandes dimensões e assumpto historico patrio.

Na Europa os grandes pintores costumam consignar de vario modo impressões de arte. Nem sempre são justos na apreciação de antecessores ou contemporaneos, mordendo-lhes ou beliscando-lhes as reputações. Não se lembram que só o tempo faz passar em julgado e põe cada um no seu logar, immortalisando poucos.

Recebendo a carta de Victor Meirelles datada de Paris em 1881, deu-se pressa em publical-a o amigo do Rio de Janeiro. Permittio-nos saber hoje um pouco o que fez e o que sentio Victor Meirelles ao correr a Belgica e a Hollanda, esses Paizos Baixos cujos mestres de pincel tão alto os collocaram na historia da cultura humana ameaçada no seculo presente, por ora mais de anoitecer do que de clarear.

Deixando Paris dirigio-se Victor Meirelles a Bruxellas cuja pouca distancia da capital franceza bem conhecem quantos teem necessidade de dar ás de Villa Diogo. Quer sejam politicos perseguidos pela politica ou pela policia, aquelles esperando vez de governo para acossar, estes meliantes conhecendo de cór e salteado o Codigo Penal.

"Bruxellas — escrevia Victor Meirelles — foi o ponto para onde me dirigi deixando Paris e muito gostei de vêr, em uma cidade que não póde em extensão ser comparada com aquella, a grande actividade e movimento que alli reina."

Rei dos Belgas era então Leopoldo II, soberano de paiz pequeno a proclamar um dia que o ser tal não constitue impecilio a grandes homens para a realisação de grandes intentos.

Poz-se Victor Meirelles a vagar por Bruxellas, a vêr construir Palacio de Justiça declarado pelo nosso artista "o maior do mundo". Taxavam-o os patricios do constructor, o architecto Poelaert, de "obra babylonica", por consumir dezesete annos de trabalho e quarenta milhões de francos. Para que enormes palacios se muitas vezes tão pouca justiça?

De Bruxellas seguio Victor Meirelles para Antuerpia, cidade belga de tanto campo de observação para o homem pratico, o que gosta de portos e fortificações, e para o adorador de arte.

Dividiram-se os dias de Victor Meirelles em Antuerpia entre visitas á cathedral e ao museu de pintura. Na primeira encontraria o artista lembrança de igreja bem sua conhecida, a carioca da Candelaria, esta como a cathedral de Antuerpia afeiada e amesquinhada por casas adherentes a flancos de templos.

Mas em compensação no interior da sé antuerpina quantas riquezas artisticas a desafiarem a vista e o estudo de um methodico como Victor Meirelles!

Não faltam quadros á cathedral de Antuerpia, mas quem n'ella domina é Rubens com as télas cujas reprodução a gravura e a lithographia espalharam pelo mundo: a Elevação e a Descida da Cruz.

D'esta ultima disse Victor Meirelles

Victor Meirelles de Lima

(1832 - 1905)

na carta ao amigo do Rio de Janeiro: "Lá vi o famigerado quadro da Descida da Cruz, de Rubens, e muitos outros, accrescentou, que não me pareceram sinão superiores."

Declarou Victor Meirelles o museu de pintura de Antuerpia "de primeira ordem". E' na realidade verdadeira revista de mostra da escola flamenga, ahi Rubens, sempre Rubens, diante de cuja estatua na praça Verde se deteve Victor Meirelles para contemplar o pintor trajado á embaixador.

A multiplicidade de estatuas de grandes artistas em Antuerpia impressionara Victor Meirelles: alem da de Rubens, a de Van Dyck, a de Teniers, a de Lenys, a de Wartz.

De Bruxellas transportou-se Victor Meirelles para Gand. Não tivesse esta outras celebridades bastar-lhe-ia a de ser berço d'aquelle Carlos V que a Historia vio nascer em palacio e morrer em convento. Conservou sempre o rei de tantos reinos a ufania da cidade natal. *"Paris ne tiendrait pas dans mon Gand"* dizia Carlos V cuja declaração em francez póde constituir até trocadilho á custa de *Gand* e *gant*.

No itinerario de Victor Meirelles ficou Bruges que Rodenbach ainda não tinha annunciado como "A Morta," nem lhe exprimido toda a melancolia, sentimento tão proprio dos que vão atravessando a vida, como dizia grande coração provado pela dôr de perda conjugal, "tão cheia de sonhos de mais e illusões de menos."

Victor Meirelles foi indo pela Hollanda a vêr Haya, Rotterdão, Leyde, Harlem e Amsterdão, enfiada de cidades cada qual mais neerlandeza.

Em Haya vio Victor Meirelles o Mauritshuis, outr'ora casa do Mauricio de Nassau, que no seculo XVIII aflamengou norte do Brasil, depois casa onde *A Lição de Anatomia* do professor Pietersz Tulp congrega cirurgiões e medicos de 1632 pintados por um Rembrandt de vinte e seis annos, dando razão a quem pensa que verdor de idade não é incompativel com o valor.

Não faltou arte a Victor Meirelles em Rotterdão, a cidade dos canaes e dos navios; em Leyde, cuja memoria celebre botelha mantem nos estudantes de physica; em Harlem cujas batatas de tulipas no seculo XVII tiveram valor de brilhantes.

Coube a Amsterdão fixar principalmente a attenção de Victor Meirelles em digressão pela Hollanda, esta zoologica, hydraulica e injustamente definida por Voltaire, tão grande de intelligencia quão mofino de caracter. Dizia: *Hollande, canards, canaux, canailles*. Alguma fez elle ou lhe fizeram para assim julgar paiz tão meritorio, nem que fosse pelo exemplo de quanto vale a força de vontade opposta á do mar.

Em Amsterdão, Rembrandt não podia deixar de attrahir Victor Meirelles, que á noite talvez se perdesse pela Kalverstraat, a rua do Ouvidor de Amsterdão até nas dimensões parecida com a rua carioca cuja denominação não ha meio de obliterar no Rio de Janeiro. Apreciaria Victor Meirelles a bôa cerveja, por modico preço, e era só entrar em qualquer dos botequins da Kalverstraat.

Parou Victor Meirelles no Museu Nacional de Amsterdão diante da téla para cuja qualificação já foram proscriptos todos os adjectivos. Dizer *A Ronda Nocturna* é tudo dizer. Nella a luz tanto é explendor como mysterio. D'ella á inversa, só de sombra, nos deu idéa Bilac quando em convento:

"... ao clarão de uma lampada tremente,
Do claustro sob as ogivas arcadas
Possa a ronda nocturna, lentamente..."

Confidenciando ao amigo do Rio de Janeiro dizia-lhe epistolarmente Victor Meirelles:

"Vi, entre o povo, os mesmos typos do tempo de Teniers, representados por seus quadros com os narizes e as faces que parecem untadas de sangue, isto porém nas classes baixas.

Na gemma da sociedade surprehendeu-me vêr typos contrarios ao que esperava: olhos, cabellos e barba preta é quasi o geral, de modo que os cabellos vermelhos e olhos azues que aqui são communs pertencem geralmente aos inglezes.

Supponho ser isto devido ao cruzamento das raças dos antigos portuguezes judeus que aqui vieram e tem progredido até hoje.

Fui tambem, visto achar-me perto, até Dusseldorf, para visitar e estudar a sua Academia das Bellas Artes, que gosa na Europa de certa nomeada pelo seu systema de ensino e pelos illustres artistas que tem formado. Estive depois em Colonia, importantissima cidade onde se admira a cathedral de estylo gothico, que rivalisa com a de Milão.

Metz é tambem importante; junto de suas fortificações, onde andei passeiando, imaginei as batalhas que perto de seus campos se feriram". Este ultimo topico da carta de Victor Meirelle é digno de reparo.

Por determinação de ministro da Marinha, Affonso Celso, Victor Meirelles poz em tela consideravel feitos nossos de guerra: *O Combate de Riachuelo* e *A Passagem de Humaytá*, quadros pintados com a maior consciencia. Num vapor, expressamente posto á sua disposição, transportou-se o artista ás aguas de Riachuelo para apreciar o scenario do rio.

Para vêr e reproduzir Humaytá embarcou dous mezes no encouraçado *Brasil*, espectador dos bombardeios sobre a fortaleza, o pintor "contra a vontade do commandante no convés, mirando o espectaculo do bombardeamento, tomando notas, estudando effeitos de luz e de sombra n'aquelle vasto scenario, subito empanado pela fumaça dos tiros".

Quem depois no Rio de Janeiro visse o pacato Victor Meirelles, de chapelão sobre a fronte, não suspeitaria nelle um assistente da tomada e trovoada de Humaytá, cujos aspectos o artista reproduziu na téla pintada em duas salas do convento de Santo Antonio, a pedido do governo imperial cedidas pelos frades franciscanos.

Quando mais tarde o ministro pernambucano João Alfredo incumbio Victor Meirelles de pintar *A Batalha dos Guararapes* mostrou o artista a mesma consciencia. Lá se foi estudar o assumpto *in loco* para reproduzir com a possivel fidelidade o combate de 19 de Abril de 1648.

A 22 de Fevereiro de 1905 desapparecia Victor Meirelles, enterrado em dia de Carnaval. Bastante de fel os seus ultimos annos, perdido o que tanto haviam custado a ganhar annos e annos de labor!

Moço, em Paris, e isto muito o impressionara, assistira Victor Meirelles aos pomposos e concorridissimos funeraes de Delaroche. Poucos presenciaram a descida á terra do grande artista nacional. Mas ao menos o tumulo d'elle ao fechar-se não foi profanado por nenhum discurso tartufico, nem por ninguem já tendo pedido senão desejado a vaga de um cargo do morto. Ha muito homem com geito para corvo.

A Batalha dos Guararapes (19 de abril de 1848) — Quadro de Victor Meirelles, pertencente á pinacotheca da Escola Nacional de Bellas-Artes.

Escragnolle Doria

O ANHONGA

Conto de *Orvacio Santamarina*

— Conte-nos, Severo, a historia que conhece sobre estas lindas paragens verdes.

— Contraste de drama e paizagem...

Severo era um velho caboclo criado no Amazonas, filho de immigrantes nordestinos; aprendera a ler em Manaus onde estivera algum tempo no inicio da sua vida, falava desembaraçadamente e sempre acompanhava viajantes que procuravam o Amazonas para estudos ou por simples curiosidade.

Agora seguia elle rumo ao Tapajoz dirigindo uma embarcação com um grupo alegre de turistas. O barco margeava o rio para deixar admirar a vegetação robusta e espessa, entrelaçada de tal forma que não dava ingresso na floresta, com facilidade, a um homem. E, emquanto o barco deslisava sobre as aguas tranquillas, o velho caboclo, chamando a attenção dos viajantes para um tronco de arvore precipitado violentamente ao solo, disse:

— Está ahi, isto é obra recente do monstro!...

— O que é, mestre, estará vendo o sacy ou o caapora a querer se oppôr aos nosso passeio?

— Não. E' a terrivel visão que não me sáe dos olhos... Não acreditava nestas cousas que contam por aqui. Mas desde o dia em que ia sendo victima... tudo é verdade... vi com estes meus olhos que a terra ha de comer...

— O que foi que viu?

— Vi o homem maior que as mais altas palmeiras, mais forte que um tronco de castanheira, arrancar com um só braço um tronco que o melhor lenhador não derrubaria num dia. Elle se contrahia de raiva. O seu rugido feroz fazia a floresta tremer... O olhar em chammas botava clarões rubros na matta... E' elle o dono disso tudo... E apontava para toda a extensão verde que cobria a terra.

— Como se passou isso?

— Ha muitos dias acompanhava um professor europeu que estudava nas folhas... Vivia pela matta escolhendo plantas. Não veio só. Trouxe consigo um amigo e uma filha, amiga das flores como o pae. E que linda moça! Passavam o dia inteiro pelo matto lendo o segredo das flores, como ella dizia...

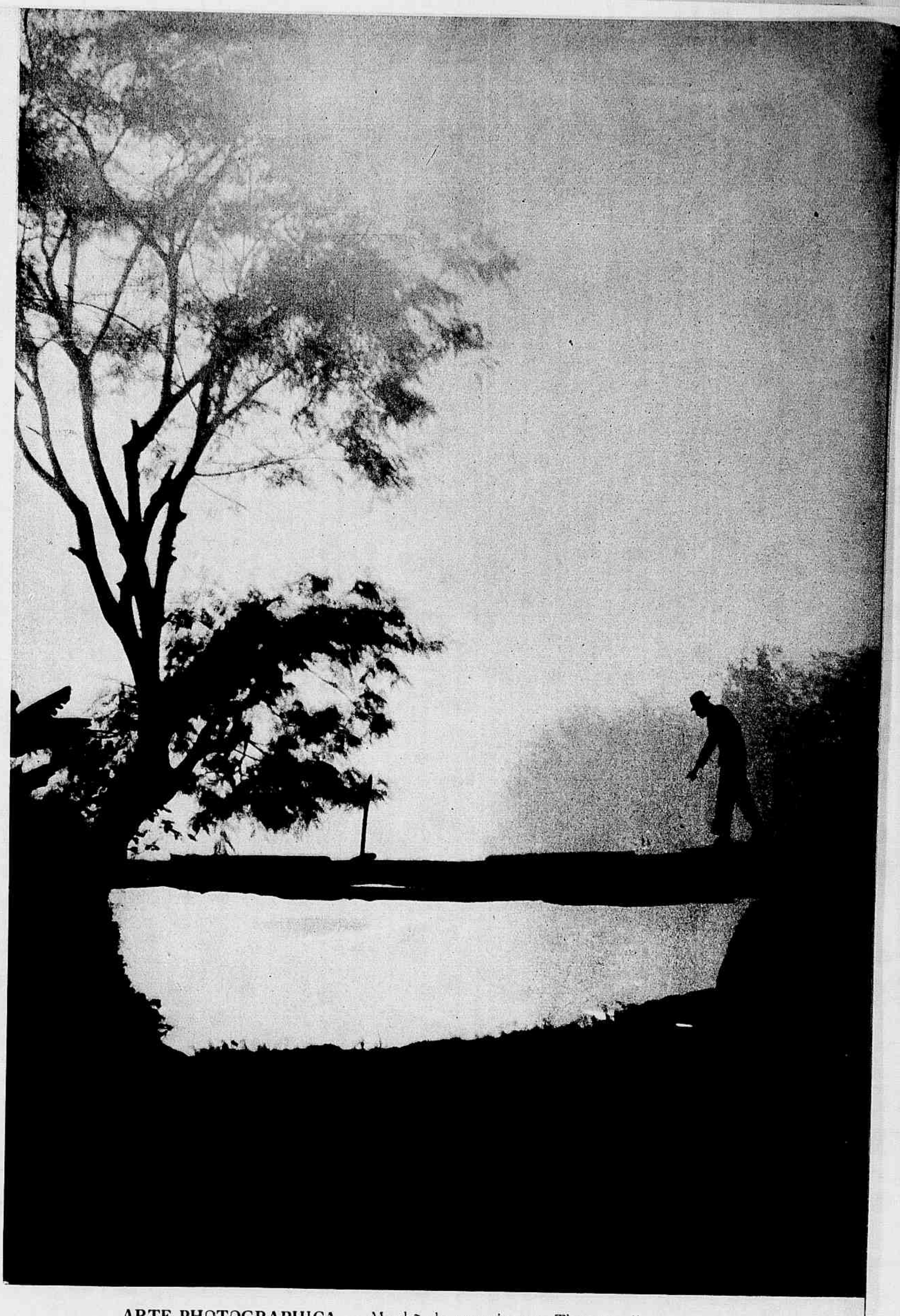
"Como já disse, não acreditava nas cousas que andam na bocca dessa gente daqui... e só um caso daquelles me poderia fazer acreditar.

"Corria a tarde quando o professor com a filha estavam entretidos estudando uns tajás; eu ficára adiante encostado num pé de arvore, o amigo afastara-se; como era costume não nos preoccupou a sua ausencia. Começou a escurecer repentinamente, mais depressa que nos outros dias... Fiquei meio assustado. Os outros não se mexiam, parece que não viam... Um raio cortou o céo já preto.

"O professor disse: — Distrahimos-nos. Já deve ser hora de recolher.

"Mas qual! Não podiamos mais sair dali. Os raios espatifavam o céo... Não sentiamos o vento, mas a floresta gemia... Um clarão se acendeu na matta. Estavamos desorientados. Ninguem podia mover-se, como se nos peiasse o olhar parado da sucurijú... Oh! nem gosto de me lembrar... Nunca mais fui homem na minha vida, nunca mais pude entrar na matta e Deus me defenda de o fazer. Mas, como ia dizendo, veio aquelle clarão, a floresta tremeu, as arvores tombavam com uma violencia fantastica, as folhas remoinhavam no ar, os galhos partiam-se e até as raizes se desentranhavam da terra com uma facilidade de assombrar... E moroso, pesado, surgiu o Anhonga, o monstro mais alto que um gigante, com uma cara horrenda, a pelle moqueada, os dentes largos, espaçados, desconformes, os cabellos como arame... Vi-o esmagar o professor com o pé enorme. Segurou a moça, suspendeu-a como se fosse uma folha. Mirou-a, sentiu o cheiro do corpinho franzino, e escancarou a bocarra num riso medonho; arrasando tudo ia levar a moça, com cuidados humanos... Ella era uma bonequinha na sua mão barbara... Aterrado, immovel, tremendo, eu não podia tirar os olhos delle. Quando deu commigo e botou em mim os seus olhos de fogo, cahi.

"Só dei commigo depois de não sei quanto tempo e muito afastado do logar maldito. E já não era o mesmo homem: o Anhonga matou o Severo que viveu em mim!...



ARTE PHOTOGRAPHICA — Manhã de nevoeiro em Therezopolis.
(Photo do dr. Mauricio Pinho)

O 30º anniversario do Rotary

NA semana que hoje finda celebra-se em todo o mundo o 30.º anniversario da fundação do primeiro Rotary Club e, consequentemente, da instituição universal — ROTARY INTERNACIONAL — á qual estão hoje filiados 3.730 Clubs espalhados por cerca de 70 nações das cinco partes do globo e que conta com cerca de 155.000 socios.

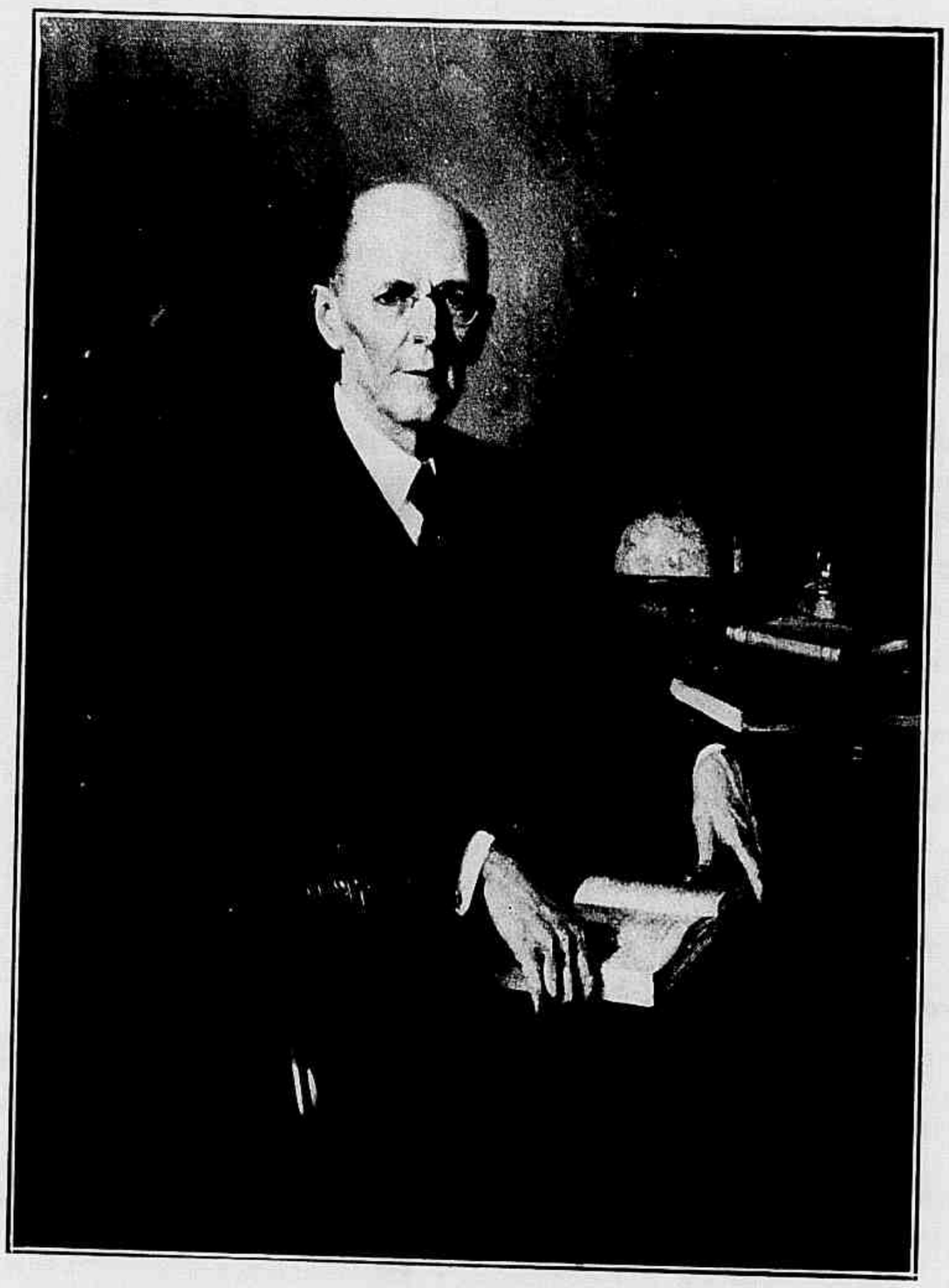
A 23 de Fevereiro de 1905, fundava-se em Chicago o primeiro Rotary Club, por iniciativa do advogado dr. Paul Harris, que suggeriu a forma dessa organização a tres de seus amigos, todos de profissões differentes, com o fim de se congregarem para que se conhecessem melhor, apurando os methodos profissionaes e de commercio, e visando o beneficio da communidade em que vivem, pelo Ideal de Servir. Depois da fundação de varios Clubs nos Estados Unidos surgiu, em 1912, o primeiro Rotary Club no Canadá, e dahi a idéa se propagou pelo mundo inteiro, visando igualmente o congraçamento universal, e a paz e o entendimento entre todos os povos da Terra. Da universalização do Rotary surgiu a Associação Internacional, em 1912, que a partir de 1922 tomou o nome de "Rotary International", com séde em Chicago, e á qual se acham filiados todos os Rotary Clubs do mundo.

Rotary não tem caracter politico nem religioso; não forma nem jamais pretendeu formar seita ou partido algum; não tem tão pouco codigo particular de moral.

O Rotary Club é formado, em cada cidade, por homens da mais alta moral publica ou privada, que vivem do trabalho e para o trabalho, e que além disso antepõem ao seu proprio beneficio o nobre fim de servir honesta e abnegadamente aos seus semelhantes. Individuos que tenham espirito tolerante para que, conservando suas idéas, crenças e opiniões, respeitem com sinceridade as dos que não compartilhem das suas proprias. Que sintam o nobre afan de procurar sempre aprender, ouvindo interessadamente as simples palestras e exposições de seus companheiros, durante os almoços semanaes cuja participação é exigida pelos Regulamentos como meio pratico de se obter a frequencia periodica e consequente aproximação. Que sintam isolada ou collectivamente, em qualquer occasião, o prazer delicioso de fazer o bem aos seus concidadãos. Que sejam simples e cordiaes no tratamento com os seus consocios, uma vez que todas as profissões são dignas e nobres quando exercidas com dignidade e nobreza. E, por fim, que sejam decididos partidarios da paz entre os homens, isto é entre as nações e dentro dellas.

De cada profissão ou especialidade só pode haver um socio em cada Club, isto exactamente com o fim de evitar que dois socios se venham a encontrar em opposição ou concorrencia. Como respeito ás idéas de cada um, os seus Estatutos vedam absolutamente qualquer discussão sobre religião ou politica.

Reunidos assim, sem pactos publicos ou secretos, sem nada occultarem e não atacando a ninguem, são os Rotary Clubs escolas permanentes de ethica, respeito mutuo e civismo, modestos nucleos de cultura, constantes propagandistas da paz, havendo entre os seus membros uma sincera e effusiva amizade, porque se acham unidos pelo unico élo que realmente pode approximar todos os homens através de continentes, raças e religões: a honradez e a elevação de sentimentos.



Raul Harris, fundador do Rotary.

O primeiro Rotary Club a organizar-se no Brasil foi o desta capital, que teve como seu primeiro Presidente o dr. João Thomé de Saboya e Silva. O Club do Rio de Janeiro commemora a 28 do corrente o 12.º anniversario de sua filiação official ao Rotary International. Já existem 31 Rotary Clubs no Brasil, constituindo elles o 72.º Districto Rotario. Os Clubs de cada districto reunem-se annualmente em uma Conferencia. Tambem todos os annos se realiza um congresso internacional em que tomam parte representantes dos Rotary Clubs existentes no mundo inteiro. A Conferencia do Districto 72 (Brasil) terá logar este anno nesta capital de 6 a 9 de Abril. A Convenção Internacional realizar-se-á na cidade de Mexico, de 17 a 21 de Junho, sendo essa a primeira reunião internacional que se effectua em uma cidade da America Latina.

Robert Hill, presidente do Rotary International.

J. C. de Moraes Sarmento, governador do Districto Rotario Brasileiro.

José Duarte Gonçalves da Rocha, presidente do Rotary-Club do Rio de Janeiro.

Indiscreções de EVA

Eros Volusia, que se vê aqui numa linda photo de Nicolas, é a maior bailarina do Brasil, a grande revelação carioca, que conseguiu dar a verdadeira interpretação choregraphica aos motivos nacionaes.

Ha nella, materializado, o verso de Machado de Assis: "Um pouco de menina e um pouco de mulher".

Vive nos seus movimentos, que parecem sonhos ondulando, uma graça espiritual e intraduzivel, porque ella sabe fazer da dansa a glorificação estonteante da linha, traçando com o corpo as sinuosidades esvoaçantes das curvas e a rigidez accidental das rectas. E' ella que interpreta o que é nosso com um feitio todo seu, compondo harmonias architectadas de meneios, fazendo que as proprias linhas que se succedem cantem...

Gilka Machado, a maior poetisa do Brasil, póde olhar com orgulho na filha gentil a maior bailarina da nossa terra.

E' a menina-moça que se transfigura, creando, sob o milagre da emoção e inspirando-se no seu exquisito e alto senso de artista nata, dansas maravilhosas, inteiramente brasileiras.

Tudo nella canta e dansa! Os olhinhos escuros e irrequietos, os cabellos cacheados, o corpo perfeito!

Eros faz milagres. A sua leveza, a sua graça trazem a alegria...

E' original nos menores gestos, que, sendo simples, encantam.

E deslisa... Colleia... Dobra-se levemente... Pousa... Gira... Sempre esbelta e flexivel como uma canna.

E' a harmonia em pessoa: Guia-a um extraordinario senso musical na escolha dos themas dos grandes mestres para a creação das suas dansas.

O seu espirito é brilhante, largo e original como a sua arte.

E desse brilho e originalidade ella impregna o que diz, envolvendo as palavras num nimbo que fluctúa, como se os proprios vocabulos que lhe sahem da bocca esplendida tambem soubessem dansar. Malabarista da conversa! Ouvimol-a. E ella, a Eros encantadora, que mesmo parada ondúla de modo a entontecer — como se houvesse no rhythmo dos seus gestos o rhythmo impeccavel dos versos de Gilka — ella diz o que sente com as palavras bailando...

Dahi a vivacidade das suas respostas á nossa "enquête".

Que diz da mulher na politica?

Os factos demonstram que até na politica ellas são inferiores aos homens.

Que pensa do divorcio?

Sou partidaria do divorcio, já que não posso acabar com o casamento.

Que juizo faz dos homens?

O homem será o que a mulher desejar. E' pena que ellas tenham tão maus desejos.

Acha justo o ciume ou pensa ser elle uma prova de desconfiança?

O amor não confia nunca.

Qual a musica que prefere: a classica ou a ligeira?

Depende do estado dalma em que me encontre.

Qual a sua idéa sobre o problema dos necessitados?

Eis ahi um problema realmente difficil de ser resolvido... o meu grande problema.

Qual a dansa mais attrahente: o tango, o fox ou o nosso samba?

Pela sua graça, pela sua ondulação, pela riqueza de movimentos, o verdadeiro samba é a dansa mais bella do mundo.

Não poderia a mulher collaborar no desarmamento das nações?

Julgo seja ella o unico motivo das nações viverem armadas...

Qual a opinião que tem sobre a paz universal?

Emquanto houver egoismo e vaidade, não se poderá conseguir paz no universo. A palavra *paz*, no seu verdadeiro sentido, é tão irrealizavel como a igualdade e a liberdade.

BELLO HORIZONTE

A CIDADE RECEMNASCIDA

POR LIMA FIGUEIRÊDO

A majestosa praça da Liberdade, onde se vê o palacio do governo e as secretarias.

"Vamos deixar como está para ver como fica" — é o dictado que traduz o pseudo espirito rotineiro do mineiro.

Não sei como appareceu esta mentira, porque basta visitar o alteroso estado central, para ver-se o progresso em todos os quadrantes.

Na historia, temos o exemplo de Tiradentes, o precursor da nossa liberdade politica. Sua acção heroica, desde que a ideia sublime scintillou no seu cerebro até a occasião em que enfrentou a corda que lhe devia apertar a garganta, mostra que elle não concordava com o "vamos deixar como está".

Bello Horizonte, a cidade recemnascida, como a chamou Manuel Bernardez — o inclito uruguayo que se dedica de corpo e alma ás cousas do Brasil — é a prova cabal de que o mineiro é um amigo do progresso. Apenas com 40 annos de existencia, já é essa metropole considerada uma das primeiras do nosso vasto paiz.

Depois de 605 km. de percurso, o trem se approxima e vê-se surgir a cidade mimosa e linda "como uma bella joven camponeza, reclinada a rir sobre o collo suave das suas collinas, sob o pallio de festa de um céo todo celeste, de uma diaphaneidade milagrosa".

De inicio, o logar onde se assenta a bella cidade foi o Curral del Rey, onde vinha reunir-se, para a matança e venda, o gado roliço da serra da Mantiqueira.

Ouro Preto, a antiga capital, com suas reliquias e suas construcções apertadas entre a rocha da serra, não permittia que a cidade se alargasse e se modernizasse como era conveniente.

O povo montanhez mostrou, com a mudança da capital do seu estado, o espirito progressista que o anima. Deixou a cidade, onde Dias de Oliveira descobriu ouro capaz de atufar o thesouro lusitano, com a tradição e começou a delinear o traçado da futura metropole no Curral del Rey....

Ficou Ouro Preto como um verdadeiro museu de sagradas reminiscencias: o local onde fôra o lar de Tiradentes, que o Vice-Rei mandou arrazar e semear o sal nas suas ruinas; o monumento do martyr erigido no mesmo logar, onde esteve espetada sua cabeça; a casa onde vivera Marilia de Dirceu e a igreja que elevou á gloria o Aleijadinho que, apesar de ser uma verdadeira chaga humana, conseguiu obra tão miraculosa que chegaram a dizer haver sido feita sob a inspiração divina.

Em 1894, pensou-se em transferir a capital e tres annos depois foi o governo trasladado para a novel cidade, que começou a prosperar com velocidade phenomenal.

Inicialmente o terreno era distribuido gratuitamente ao longo das ruas com a condição de ser edificado dentro de um certo prazo. Hoje esses mesmos terrenos custam uma fortuna.

O nome de Bello Horizonte é extraordinario e lhe vae como uma luva. Basta procurar um alto da cidade e contemplal-a cuidadosamente: se fôr de dia terá diante dos olhos um jardim florido e, se fôr de noite, um verdadeiro céu illuminado por milhões de estrellas.

Disse Gorceix ser Minas um corpo de ferro com o coração de ouro. Eu, agora, completo: — e com a alma de flores.

Nas garridas praças e parques, as coloridas flores engolfam de admiração o espectador — umas miudas e graciosas, outras grandes e de côres vivissimas, outras polychromicas e perfumadas. Parece ser ali o reinado de Flora.

De Flora só, não. De Pomona, tambem — as fructas são deliciosissimas, encantando pelo tamanho, pelo cheiro e pelo sabor adocicado e agradavel.

Possue a cidade a mais larga avenida do Brasil: — a Avenida Affonso Penna, que divide a capital em duas partes iguaes e é elegantemente ornamentada pelo *ficus benjamini*.

Alem desta formosa arteria, ha a da Liberdade, a João Pinheiro e muitas outras.

As ruas, geralmente largas, exhibem nomes que recordam os feitos de homens que pela União e pelo Estado trabalharam, prestam uma homenagem aos outros Estados e lembram as tribus dos antigos donos da terra.

Tudo ali foi estudado, meditado e calculado.

Os edificios do Palacio da Liberdade, das Secretarias, das Faculdades, do Forum, do Correio, do Hospital, assim como todas as construcções da cidade apresentam um aspecto moderno, interessante e bello.

Ultimamente foram construidos dois hoteis, onde nada fallece em conforto e em hygiene moderna.

Um vasto cinema, a ultima palavra no genero, nada fica a dever ás nossas majestosas casas de diversões da Cinelandia.

Assisti a uma representação dos cossacos do Don e do Kuban e fiquei contente em ver o povo mineiro, commumente pouco expansivo, não regatear applausos aos artistas. Esquecendo-me por momentos a acção denodada que aquella gente exerceu em toda a Historia Patria, julguei que ella não fosse capaz de inflammar-se pelo enthusiasmo.

Não falei das horizontinas. Essas bellas mineirinhas deviam ser tratadas em primeiro logar, mas...

Façam os leitores uma ideia de como devem ser as filhas de um recanto, onde se goza um clima de 920 metros de altitude, onde as flores são as mais lindas e as fructas as mais saborosas.

. . . . . .

São justamente o que pensam. Fortes, elegantes, risonhas, mimosas e sobretudo rosadas.

Quando ellas passam fica-se extasiado em ver-se tanta graça junta, e, muitas vezes, a nossa admiração se torna até inconveniente.

Outróra os paes mais abastados enviavam seus filhos para estudar no Rio de Janeiro e ficavam lá nas alterosas curtindo as saudades pelo ente que até aquelle momento os acompanhou. Hoje isso não se dá mais: existem collegios, gymnasios e faculdades que honram o estado que as possue.

Na ancia de formar uma raça forte, o actual governo cuida, com um carinho especial, da educação physica, que foi introduzida das escolas primarias aos quarteis.

Depois que se visita a bella capital do grande estado montanhez, fica-se amando aquelle bello recanto do Brasil que possue todas as caracteristicas para ser a Washington brasileira.

Lima Figueirêdo

A magnifica e artistica avenida Affonso Penna. — Photos da Escola de Aviação Militar.

VIDA FLUMINENSE

A matinée infantil realizada com immenso brilho no Instituto Sueco-Brasileiro.

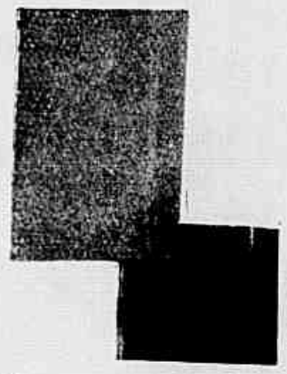
A entrega de premios aos vencedores do concurso de sambas promovido pelo Canto do Rio F. C.

Aspecto apanhado no baile carnavalesco realizado no Atlantico Club.

Grupo de marinheiras no baile do Atlantico Club.

Ciganas e russas no baile do Atlantico Club.

A' direita—O baile á fantasia no Imperial.



JOÃO LUSO
Velhas arvores
desenhos de J. Sarmento

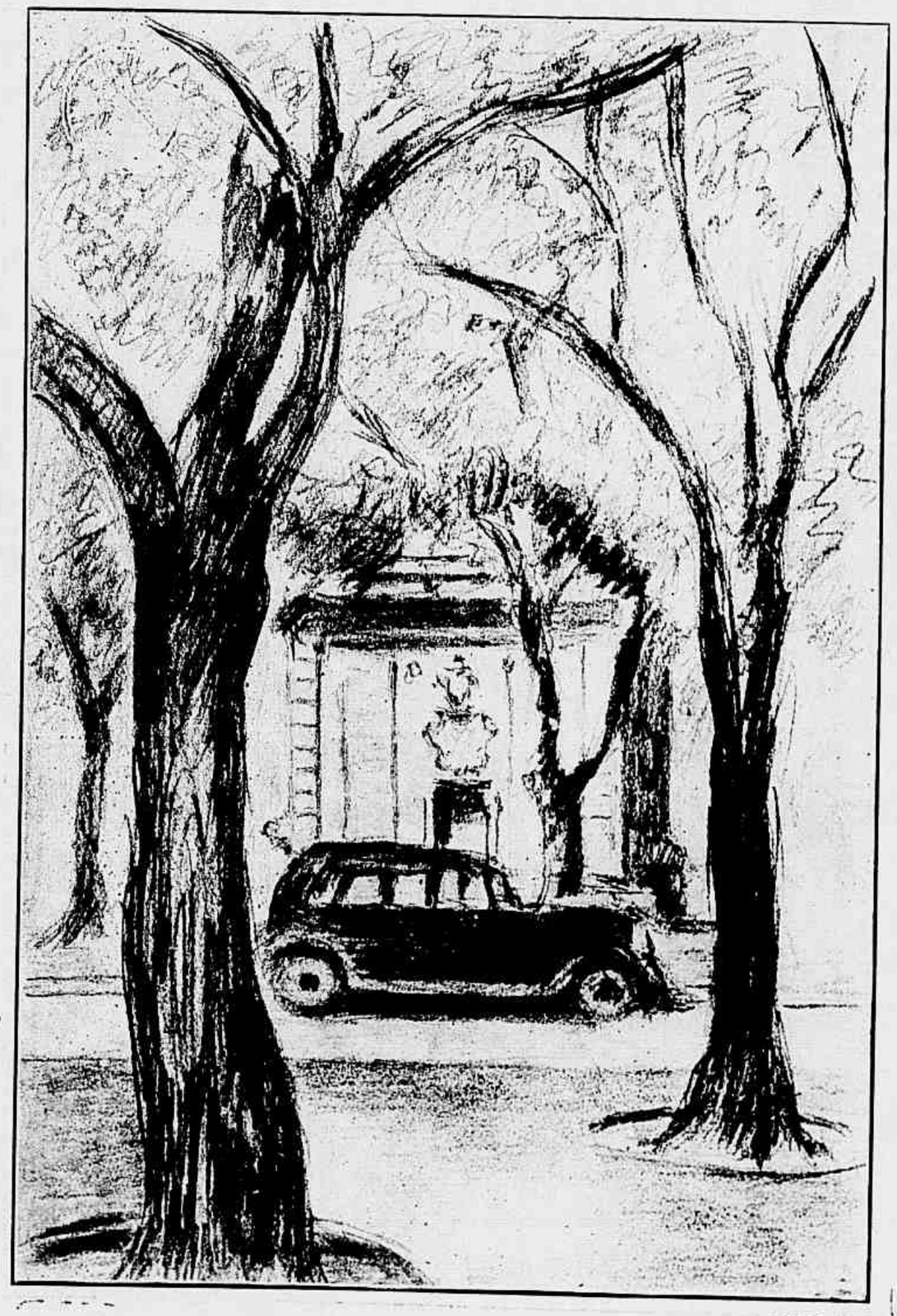
QUEM pode ter a impressão de que as arvores envelheçam? Onde está, por essas avenidas ou nesses parques, a sua decrepitude? Por mim, não me lembro de ter jamais encontrado uma arvore a cahir, a morrer de velhice. E é na cidade que esse condão de resistir ás violencias e crueldades do tempo mais se acentua, desde as raizes que rebentam as calçadas e entortam os monumentos até ao alto da folhagem que sorri ao sol ardente e brinca com as intemperies pelos decennios e os seculos fóra, inquebrantavelmente.

Do que ellas não triumpham é da vontade armada do homem. Uma vez transplantadas para a urbe, e ainda mais se nella se crearam, estão sujeitas ao capricho do senhor das plantas, e de todos os vegetaes, e do mundo inteiro. Em verdade o homem, pouco depois de certas arvores attingirem a plena infancia deixa de se poder medir com ellas. Quando essas arvores ainda são, na sua familia, creanças pequeninas, já para nós se alteiam e se impõem como gigantes. Os seus galhos pueris desafiam o valor de todos os braços humanos. A sua pelle seria, para as nossas unhas e para os nossos dentes, invulneravel. Em lucta com os seus musculos entretecidos de fibras que ainda estão nascendo, os nossos tendões afrouxariam, logo vencidos. Corpo a corpo, nenhum homem ousaria tal combate. Por isso, e assim como contra os monstros da fauna se inventaram as armas, contra as grandes arvores se crearam as ferramentas.

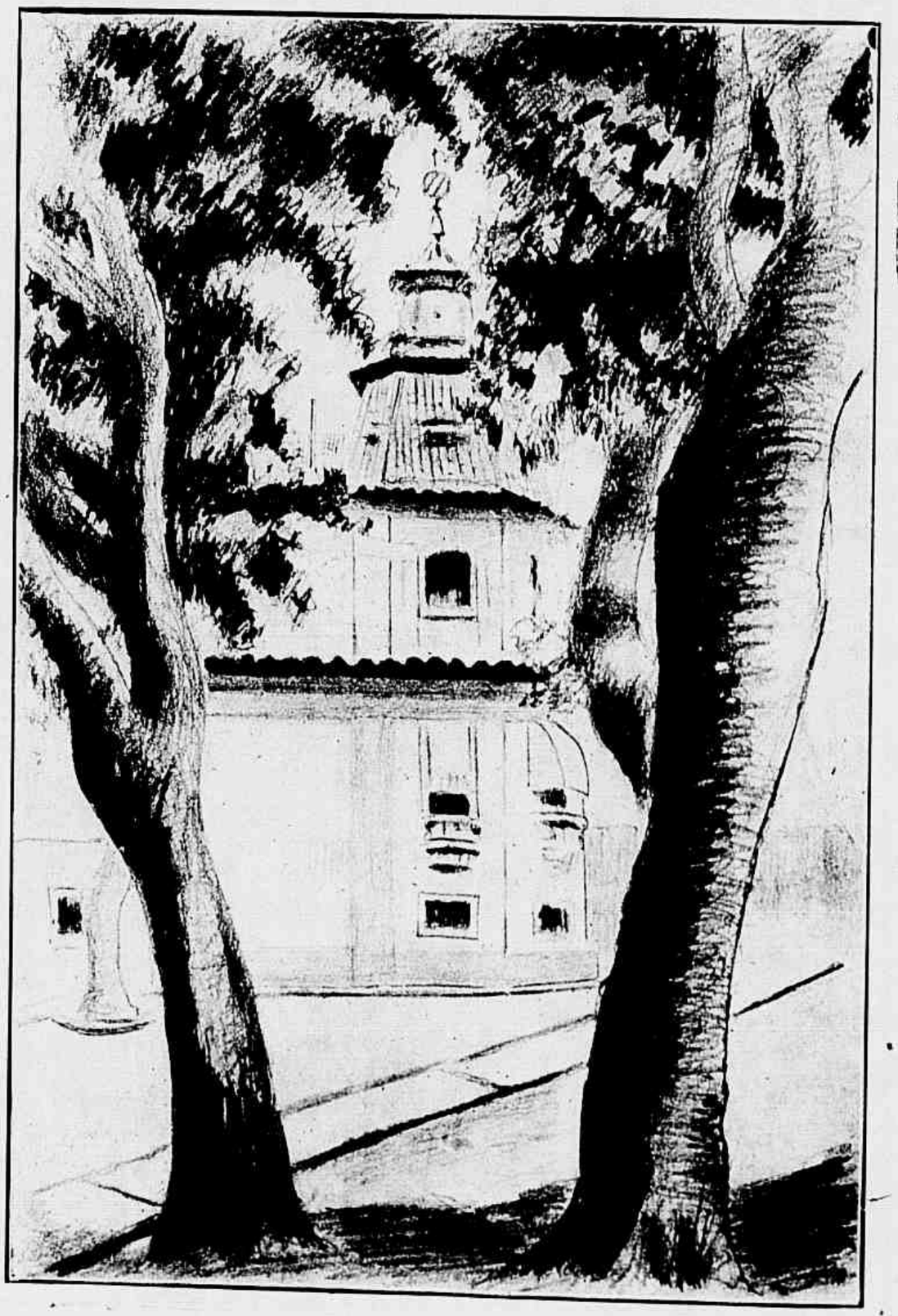
Ao longo das ruas, cercando as praças, multiplicando-se nos *squares* e jardins publicos, dir-se-hia que, chegadas a certas proporções, estacionam. Já o homem desistiu de as arredondar e amaneirar, decepando-lhes os ramos indisciplinados, aparando-lhes toda a desordem, toda a desharmonia, a ponto de as converter, de arvores adolescentes, em ramalhetes colossaes. A's vezes, esse artificialismo vae a extremos que, ou bem intencionados ou inconscientes, nem por isso revoltam menos aquelles que, se não sabem tratar das arvores, pelo menos as sabem olhar. As arvores teem o seu corpo e o seu vestido. Ambos deviam ser sagrados. Toda a mutilação que se lhes produz vae além do crime e chega ao sacrilegio. Mas o homem, deus da terra, não comprehende que haja outro direito divino. E assim, provido de instrumentos que o tornam irresistivel, vae podando e tosquiando, desbastando, seleccionando, escolhendo o feitio e a expressão que aquella creatura, vinda das mãos e do sopro do mesmo Creador, ha de assumir e conservar na vida.

De facto, assim succede durante alguns annos. As arvores soffrem e obedecem. Sujeitam-se a erros e caprichos, fantasias e barbaridades com a mansidão dos martyres verdadeiramente dotados e inspirados. A certa altura, porém, chega-lhes a emancipação. Já o tyrano não vae têr com ellas, levando os gumes e os dentes de aço, inimigos da Natureza. Deixa de as attingir e então passa a respeital-as. As raizes conquistam nas profundezas da terra o direito que a arvore tem a medrar, a alargar, cobrindo o solo, dominando os ares. A excessiva robustez das suas arterias vem, através da casca, desoprimir-se, respirar. Outra vida se distende cá fóra, vibrando ao ar livre, gozando a volupia forte da expansão. E as raizes que chegaram ao coração do mundo e deixaram de caber de-

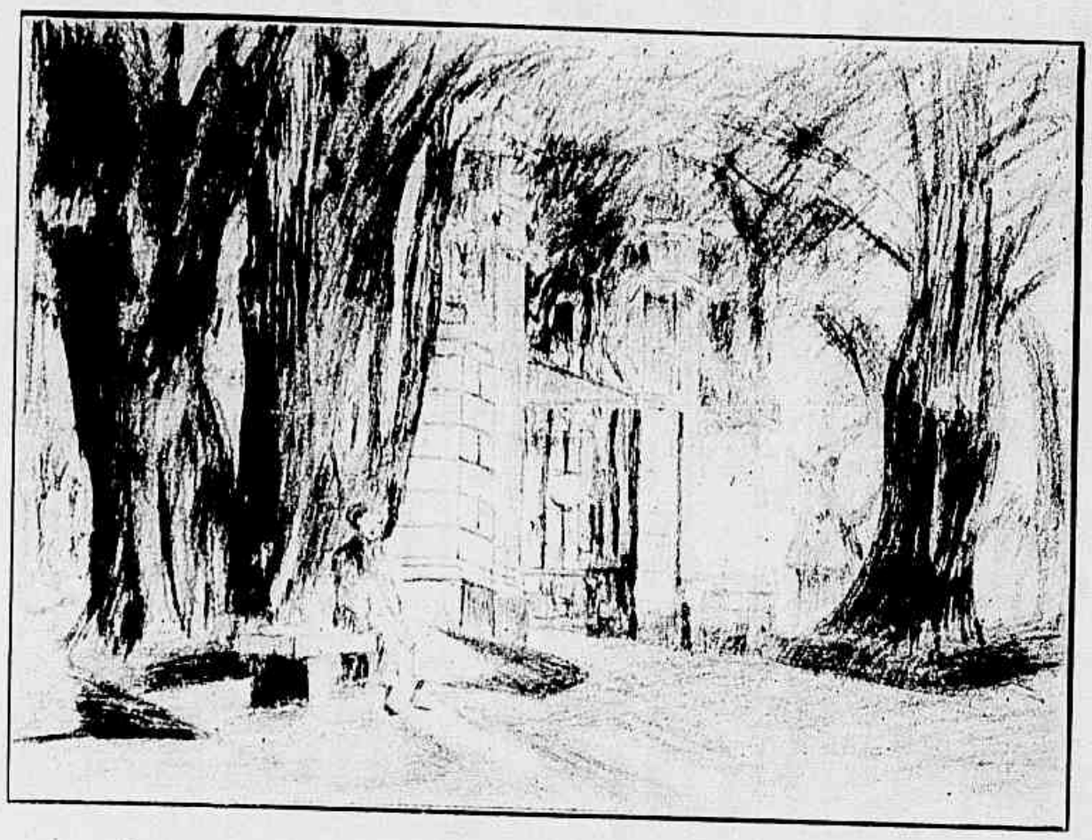
Rua Sta. Luzia.



Praça 15 de Novembro.



Largo da Misericordia.



Passeio Publico.

baixo da terra, por sua vez se levantam, se libertam, formando a rede formidavel em que tantas vezes os homens tropeçam, cahindo de joelhos deante de tal majestade.

São as velhas arvores... Velhas, porque viram envelhecer gerações e gerações de homens. Viram decahir, caducar, morrer costumes, regimens, multidões. Viram a cidade em volta prosperar e dilatar-se, enriquecer e aprimorar-se, realizando, uns após outros, os episodios da sua Historia, as reformas do seu progresso. Todas as formas e aspectos continuamente se modificavam. Uma metamorphose ininterrupta, uma evolução de cada momento se operava em tudo — emquanto as arvores, tendo alcançado aquella figura soberana, permaneciam, sem ameaça proxima ou longinqua, de alteração. A edade, para ellas, anda tão devagar que é como se realmente houvesse parado. O tempo as esqueceu ou ellas o venceram. Tudo passa e ellas ficam, entre a terra e o céo, mais duradouras que as estatuas, mais respeitadas que as proprias cathedraes — arvores immensas e formosissimas, monumentos da Natureza á gloria de Deus!

Algumas dellas, que vieram, doutros torrões e doutros climas, conservam um inveterado amor á tradição. Certas figueiras, certas amendoeiras deixam cahir as folhas, pelos fins do verão, e um momento se apresentam, núas e como transidas, quando a aragem da tarde passa, mais viva, pelas ruas orientadas para o mar. Mas essa miseria vem a constituir, em verdade, uma especie de luxo. Ha nessa observancia — vã observancia, como dizem os religiosos — das estações e das temperaturas, uma especie de snobismo. Logo a roupagem volta, em folhas rebrilhantes de viço, entumescidas de seiva — e já crescidas. Aquelle outomno foi apenas uma mudança de toilette. E nunca, nunca, a vetustez se acusa nas arvores que se podem carregar de flores, ou de fructas, ou de lianas, ou de parasitas — mas jamais se nos hão de afigurar carregadas de annos. Como as velhas mulheres, as velhas arvores fazem tudo para esconder a edade — com a differença de que o conseguem.

Onde está a sua ruina, a sua caducidade? Os signaes exteriores da ferrugem do tempo, do caruncho da molestia não fazem senão adornal-as ainda mais. Todas as vicissitudes collaboram na obra da sua belleza eterna. Da sua belleza e da sua bondade. Nada as obrigaria a praticar o mal nem mesmo em desforra das injurias e maus tratos que se lhes infligem. Se teem fructos, generosamente os dão até a quem as apedreja. Estendem pelo chão esbraseado do estio oasis de convidativa, providencial frescura. Quanto mais velhas, mais amplas na corpulencia como no sentimento. A ancianidade não as torna avarentas nem invejosas nem de qualquer modo egoistas... Ao contrario. E, quanto mais tempo decorre, mais fielmente ellas cumprem a missão magnanima de envelhecer, como disse o poeta bemfadado que tambem não conheceu outra velhice,

Agazalhando os passaros nos ramos,
Dando sombra e conforto aos que padecem.

João Luso.

Gloria.

Praça Tiradentes.

Campo de Sant'Anna.

Está na hora!

1 — A festa da Legião Feminina do Grupo dos Aquaticos do C. Internacional de Regatas, em homenagem á Imprensa carioca. 2 — O baile do Banco Allemão Transatlantico nos salões do Club Germania. 3 — Os "Vassourinhas" de Pernambuco. 4 — Baile do City Bank A. C. nos salões do Edificio Rex. 5 — O baile do Club Municipal. 6 — Baile do America F. C. em homenagem ao Fluminense F. C. 7 — Carnaval do Rio Negro A. C. no salão do C. R. Guanabara. 8 — Baile do Club de Natação e Regatas. 9 — Baile do Banco do Brasil A. C. no Fluminense F. C. 10 — Baile do Standard A. C. nos salões do C. R. Botafogo.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

MALHEIRO DIAS

Embaixador

Os jornaes da segunda e da terça feira encheram-se de commentarios em torno do acto do governo do general Carmona, que nomeou para o alto cargo de Embaixador de Portugal na Espanha o eminente litterato Carlos Malheiro Dias.

A REVISTA DA SEMANA, da qual Malheiro Dias foi director e que teve nelle o animador victorioso da sua nova phase,

Carlos Malheiro Dias.

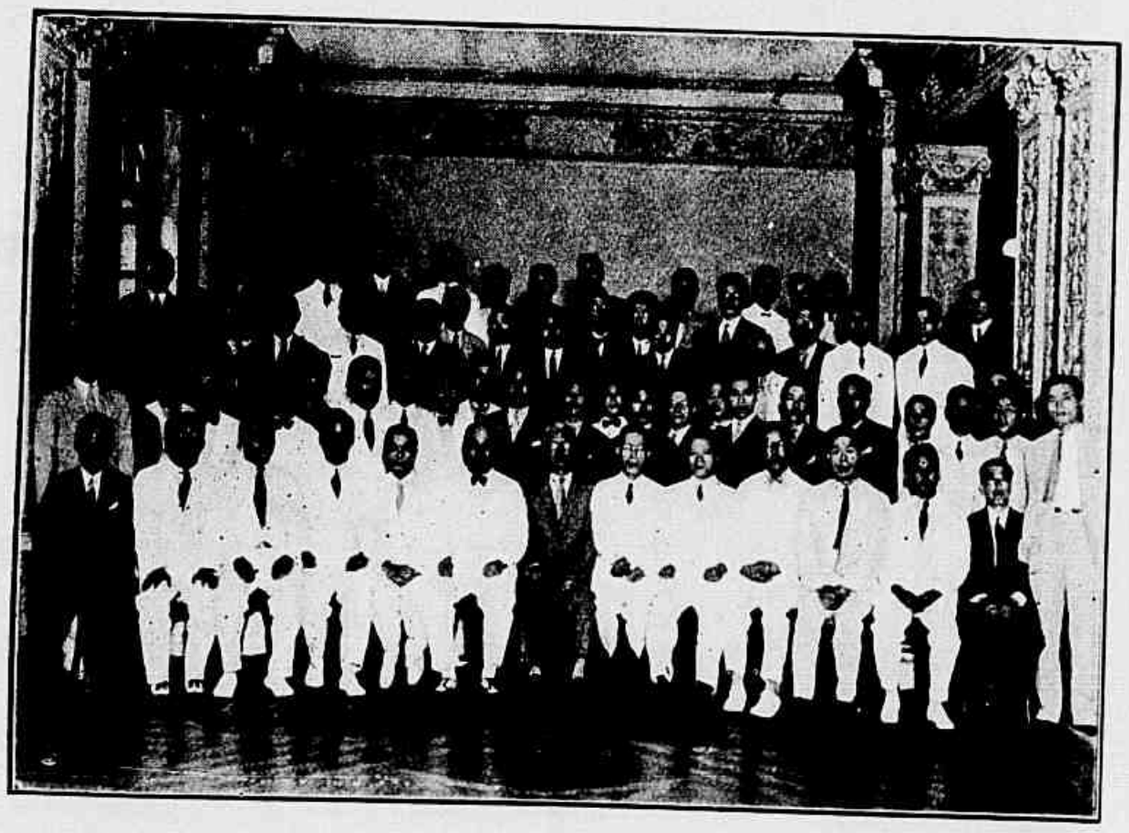
a REVISTA, que jamais deixou de referir-se á figura do grande escriptor sem a saudade que ella nos inspira e a infinita admiração que nos desperta, não poderia deixar de vir dizer tambem da muita alegria que a escolha do antigo companheiro de trabalho desencadeou na alma dos que com elle conviveram e delle beberam os ensinamentos que não serão esquecidos.

A nomeação de Malheiro Dias para o seu *right place* — pois é elle um exemplar incomparavel de diplomata, até nas menores phrases que escreve — colhe-o num leito de hospital, profundamente abalado por impenitente enfermidade. Elle ha de reerguer-se, porém, para triumphar, para brilhar, para resplandecer, para gloria da nossa lingua na terra de Cervantes; e nós, que d'aqui acompanhamos com ansiedade os transes da sua molestia, ainda haveremos de saber que elle, o grande litterato, no ambito maravilhoso da Madrid esplendida, mesmo na Republica de Zamora, ainda poderá cantar a sua empolgante oração em prosa á Espanha immortal, como a

A missão brasileira nos Estados Unidos

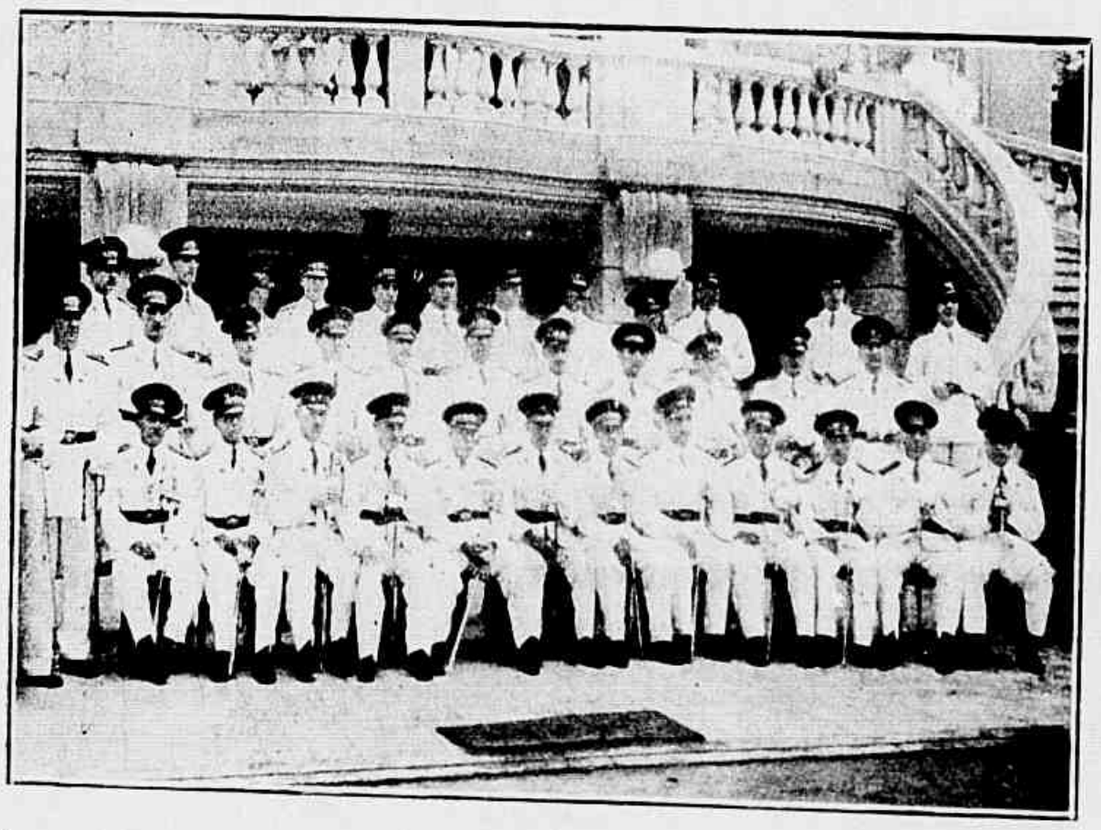
A assignatura do Tratado de Commercio entre o Brasil e os Estados Unidos, na meza de trabalho do Presidente Roosevelt, na Casa Branca, ás quinze horas do dia 2 de Fevereiro ultimo. Esta photographia do acto historico (pois havia mais de 25 annos que não se assignava um tratado na Casa Branca) veio de Washington por via aérea. Estão á direita do Presidente dos Estados Unidos o embaixador Oswaldo Aranha, plenipotenciario brasileiro, e o ministro Arthur Costa. Senta-se á esquerda o sr. Cordell Hull, secretario de Estado, plenipotenciario norte-americano. Atrás, da esquerda para a direita, os srs. Summer Welles, sub-secretario de Estado, Sebastião Sampaio, Paulo Frederico de Magalhães e Marcos de Sousa Dantas.

Em honra do Embaixador do Japão



O sr. Setzuzo Sawada, embaixador do Japão, rodeado de membros da colonia japoneza que offereceram um banquete a sua excellencia no Automovel Club.

Escola de Saúde do Exercito

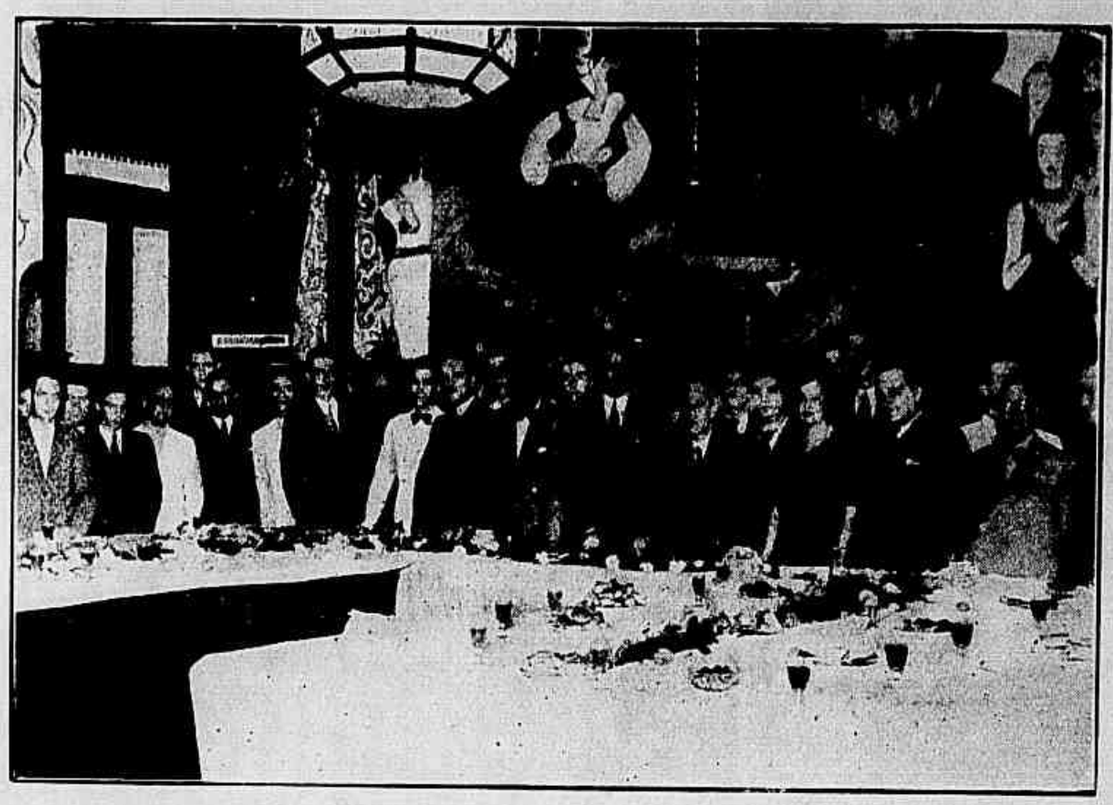


Aspecto obtido por occasião do encerramento dos Cursos de Formação de medicos, pharmaceuticos e enfermeiros do Exercito.

Lords da Tijuca

O *cock-tail* dos Lords da Tijuca — a novel sociedade que será uma linda affirmação — offerecido á Imprensa na Confeitaria Paschoal.

CLUB DOS 40



Na séde social, ao realizar-se o *cock-tail* palestra que significou o primeiro passo para o baile á fantasia que o prestigioso Club dos 40 offerecerá no João Caetano á sociedade carioca.

cantou, ha nove annos, para os ouvidos dos nautas aéreos do *Plus Ultra*:

"Espanha romana dos aqueductos, dos circos, das thermas, dos templos de Jupiter e de Céres; Espanha arabe de Toledo, de Cordoba, de Granada e de Sevilha, da Giralda e da Alhambra, colorida de estuques e de azulejos como uma cauda de pavão; Espanha feudal do Cid e de Affonso o Sabio, das romagens a S. Thiago, dos castellos e dos conventos, dos cavalleiros e das cruzadas, violenta e mystica, vestida de ferro e de cilicios; Espanha da Renascença, dos descobridores e dos conquistadores, de Fernando e Isabel e de Carlos V, das Cathedraes e das Universidades; Espanha de Pinzon e de Cortez, de Balboa e de Pizarro, de Hojeda e de Mendoza, cavalleiresca, bellicosa e heroica; Espanha dos Habsburgos, cuja bandeira se multiplicava pelo mundo como o labaro romano, desfraldada na Flandres e na Italia, nos campos de batalha da França e da Allemanha e, depois de surgir nas Antilhas, empunhada por Colombo, caminhava, de conquista em conquista, através do Mexico, do Perú, do Chile e dos pampas argentinos; Espanha da fé ardente, de Santa Thereza de Jesus, de Santo Ignacio de Loyola e de S. Francisco Xavier; Espanha douta e artista, de Cervantes e de Tirso de Molina, de Velasquez, de Murillo e de Goya; Espanha galante do tentador Don Juan e das suas victimas de olhos de velludo; Espanha da belleza, da variedade e da alegria, dos bailados, das verbenas, das mantilhas, das castanholas e das touradas; Espanha do sol e da côr, da graça e da galantaria, trescalando a cravos e a jasmins: Espanha de Axdir e de Alhucemas, de Affonso XIII, rei de raça e da raça; Espanha augusta, prolifera mãe de dezoito nações; Espanha do *Plus Ultra*, Espanha alada de Ramon Franco e de Ruiz de Alda!"

C. C. C. C.

O *cock-tail* offerecido aos jornalistas pelo Centro Carioca de Chronistas Carnavalescos na Associação Brasileira de Imprensa.

A inspiradora

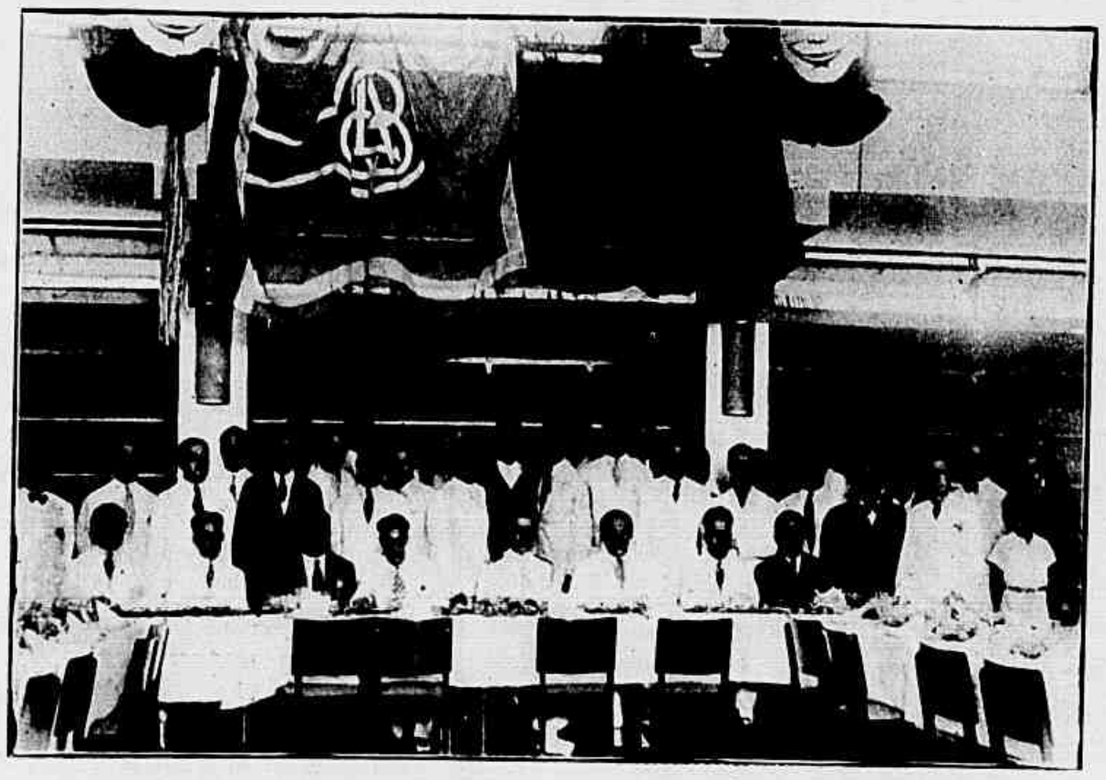
Os jornaes inglezes trazem a noticia do fallecimento de lady Lavery, esposa idealmente bella do pintor sir John Lavery, sua inspiradora, que lhe serviu de modelo para as obras de maior exito e cuja figura apparece nas suas telas famosissimas. Essa missão de modelo ella a desempenhou até durante a cruel molestia que durou dois annos e que lhe foi fatal. O marido quiz pintal-a até deitada no seu quarto sempre cheio de flôres. E a doente, com verdadeiro heroismos, sorria até quando já não tinha força para falar.

As sessões de *pose* foram-se tornando cada vez mais curtas e o modelo desappareceu quando uma tela estava em meio.

Toda a sociedade londrina adorava lady Lavery já pelo sua gentileza já pelo seu espirito. Familiarizada com as coisas de arte, tinha um gosto apuradissimo. Algumas opiniões suas foram repetidas e deveras se espalharam. Conta-se que, numa exposição, ella parou deante duma paisagem de certo artista muito mais admirado, em geral, do que merecia, e disse á pessoa que a acompanhava:

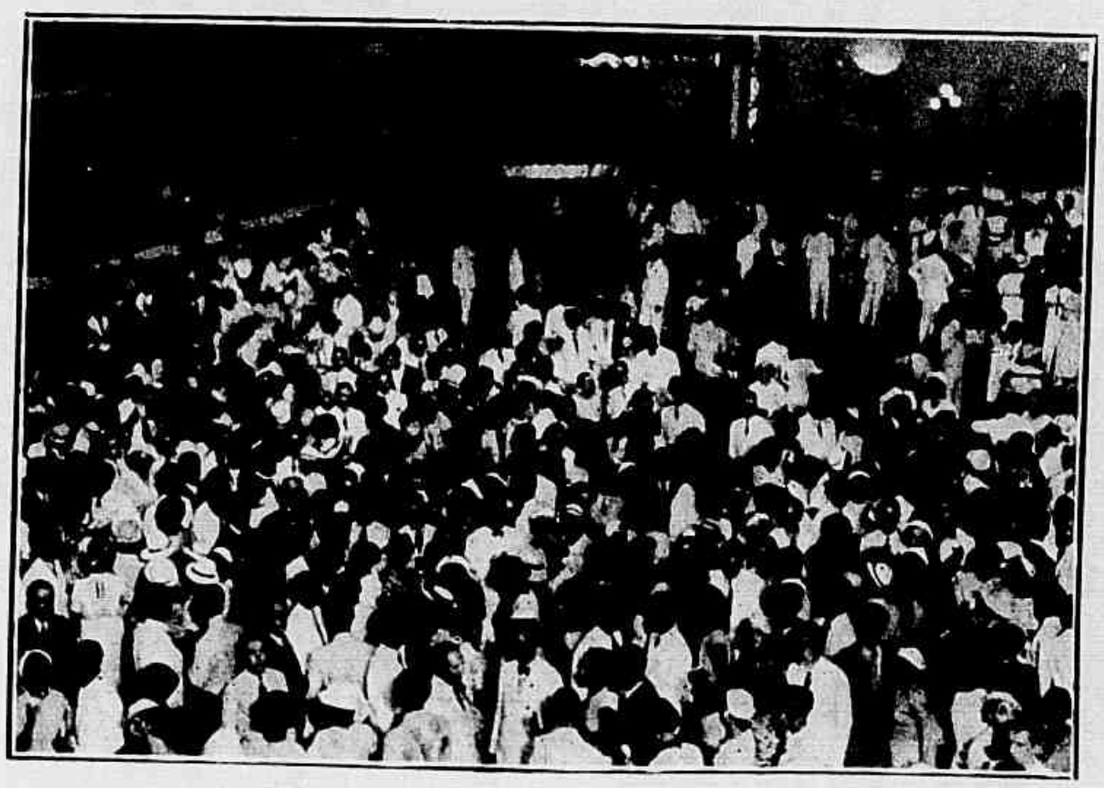
— E' curioso! Neste pintura tudo é aguado... menos a agua!

C. R. DO FLAMENGO



O almoço offerecido pela directoria e um grupo de associados aos campeões invictos de *basket-ball*.

Fluminense Football Club



A festa carnavalesca levada a effeito no Fluminense F. C. em homenagem á Imprensa Carioca.

O presidente do Amazonas

O embarque do presidente Alvaro Maia para o Amazonas.

Assumiu o governo do Amazonas o sr. Alvaro Maia, deputado federal eleito para o supremo posto no longinquo Estado do norte e que seguiu no domingo ultimo para Manáos, em avião da Panair.

As rédeas do governo, que já estiveram em suas mãos no periodo revolucionario, quando o sr. Alvaro Maia foi Interventor, voltam-lhe ás mãos de novo, no regimen legal, quando lhe é conferido o titulo de Presidente.

Filho do Amazonas, o novo governante —que só após a convulsão de 1930 ingressou na politica — fruia na terra natal o prestigio inconfundivel do talento.

Poeta, escriptor, orador, em todas as manifestações da intelligencia a figura de Alvaro Maia sempre pairou sobre o scenario cyclopico do Amazonas como uma das mais esplendidas affirmações da cultura e do valor mental dos amazonenses.

Quem conhece a situação economica e financeira do grande Estado septentrional não póde esperar milagres das administrações, por melhores que ellas sejam, como a do capitão Nelson de Mello, o Interventor que, depois de affirmar que nunca admittiria a sua propria transformação em presidente, acaba de deixar o governo sob applausos dos filhos da terra. Póde, entretanto, esperar a vigilancia e o carinho para o Estado que tão perseguido tem sido pela adversidade, e esses a grande bôa vontade do sr. Alvaro Maia, orientado pelo esplendor do seu talento brilhantissimo, os dará, de molde a fazer da sua administração que se inicía uma das mais efficientes para o Amazonas.

A pena de morte

O mundo assiste, cheio de emoção, ás execuções que se vêm succedendo na Allemanha desde a ascensão de Hitler. A pena de morte é, na grande nação da Europa central, uma quasi normalidade.

Nós, brasileiros, que tivemos nos annaes da justiça antiga essa cousa dolorosa que foi uma execução errada e que, dentro da hypothese certissima de outros erros judiciarios que poderiam sobrevir, riscámos do Codigo a pena ultima; nós, mais do que quaesquer outros, lamentamos o que se passa na Allemanha, onde se suppõe infallivel o julgamento humano.

A evolução do Direito Penal já não comporta os irremediaveis, do mesmo modo que o Direito Civil já não admitte essa outra cousa sem razão do casamento indissoluvel. Porque a sociedade não tem, não póde ter a prerogativa de decretar situações sem remedio.

A Allemanha, entretanto, não quer saber disso. Tira a vida de qualquer um, sem se preoccupar com a monstruosidade possivel dos erros a que os juizos humanos tenham sido levados. E — cousa notavel! — são sem conta as mulheres executadas sob o governo de Hitler.

Infelizmente, não é só na Allemanha que existe a pena de morte. Mas em outras terras a condemnação se cumpre ou mercê do fuzilamento ou na cadeira electrica. As nações procuram, executando a letra retrograda dos seus codigos violentos, dar ao acto um caracter de brevidade, o cunho de um phenomeno formalistico, sem perversidades que poderão nivelar réos e juizes; na Allemanha, infortunadamente, não se pensa em execuções brevissimas, cuja rapidez seja capaz de poupar soffrimentos desnecessarios, porque lá — dizem seguidamente os telegrammas — até as mulheres são trucidadas a machado!

A senhorita Eunice Ribeiro, filha do escriptor e professor Domingos Ribeiro.

A "Baroneza"

A "Baroneza" — a primeira locomotiva que trafegou no Brasil — esteve em serviço activo, convocada como foi para a Feira de Amostras de 1931. Accorreram creaturas de todos os pontos do Rio, que quizeram ingressar na Feira arrastadas pela velha machina. A "Baroneza" entretanto ficou alli, no logar para onde a levaram, deante do mar; e só agora — passados mezes — a precursora do systema ferroviario indigena retornou ao recolhimento de onde sahira. Tendo sido registrada aqui a viagem da "Baroneza" á Feira, não nos furtamos ao dever de registrar o seu regresso.

A recepção na Embaixada do Japão

A primeira recepção offerecida pelo sr. Setzuzo Sawada, embaixador do Japão, ao Corpo Diplomatico, ás autoridades e sociedade. A' direita do Embaixador, o exmo. Nuncio Apostolico; á esquerda, o ministro Rodrigo Octavio.

Exposição de Arte Japoneza

Yusi Tamaki e Xico Takaoka, dois pintores impressionistas que estão fazendo o curso da nossa Escola de Bellas Artes e pertencem ao Nucleo Bernardelli, inauguraram a sua exposição de pintura. A photo reflecte o acto inaugural, que teve a presença do sr. embaixador do Japão, das figuras mais destacadas da colonia, artistas e jornalistas.

NOSSA TERRA — Ponte sobre o rio Paraná, ligando São Paulo a Matto Grosso.

(Serviço photographico da Escola de Aviação Militar).

Œdipo

de Benjamim Aristides

— E ainda acreditas em phantasmas!?

Bateu uma pancada surda... e interlocutor e interlocutado empallideceram. Ha na vida uns certos mysterios indevassaveis, por isso mesmo levados ainda aos páramos do Alem...

O proprio Flournoy, o douto de Genebra, não pôde, pesar de tantos esforços, levar tudo á conta do subliminal, do subconsciente.

—E ainda acreditas em phantasmas? tornou a inquirir aquella mesma voz que de principio fôra tão emphatica...

Passára o assombro e uma voz crystalina de mulher, que parecia jovem, pôde responder:

—Não sei si são phantasmas; não sei si são anjos; não sei si são demonios... O que sei é que nada sei, como dizia o celebre philosopho.

Suspirando, accrescentou:

—Como V. mesmo acaba agora de vêr, de ouvir, esses ruidos, essas pancadas nesta casa se repetem.

"Não raro, mas sempre quando estamos em fundo silencio, eis que repentinamente reponta a bulha costumeira! Accendem-se as luzes; pesquisam-se todos os escarninhos; e jamais se vê nada!

Um estremeção sensivel abalou o interlocutor. A mulher e elle penosamente se entreolharam e como que uma paralysia os deteve, tornando-os incapazes de articular palavra.

Misericordia!! foi um grito unisono.

✦

Ao lado, no vão escuro da escada de corcóvos, desenhava-se nitidamente uma sombra gazosa, eternamente branca.

Parece que tinha uma tarefa a cumprir, porque, sem olhar para os dous circunstantes, ia do primeiro ao segundo andar, sem se deixar vêr na face.

Transidos de medo, os dois se aconchegaram tão de perto que nem se lembraram sêr de diverso sexo e de que laço legal algum os unia.

—Mamãe! gritou esdruxulamente a voz feminina. E cahiu pesadamente no chão.

O vulto como evaporisou-se e deixou como adeus a seguinte exclamação:

—Psiu!

✦

O reporter, que fôra á casa mal assombrada a titulo de simples curiosidade choccarreira, voltou para o seu jornal com os cabellos hirtos. Mas tinha de algo dizer. Mas tinha de narrar.

Ageitou a fatidica tira á sua frente e ainda bem perturbado foi a molhar a penna tão trabalhada e amiga.

—Não escreva! fuzilou-lhe esta phrase incontinente ao ouvido.

Suas mãos crisparam-se; os olhos se cobriram de uma nuvem turva e as pernas como que se dissiparam, não o ajudando a correr em disparada!

Ouviu-se um baque surdo no chão. Os companheiros do reporter ergueram-no e delle, ainda mal acordado, ouviram essas palavras titubiadas e animicas:

—Alli! apontando.

Todos olharam e ninguem jamais nada viu... Estava-se na lei synthetica do sceptico Jacoliot: "A existencia do céu e do inferno está na consciencia de cada um"...

✦

Florisa vivia a palrar com os mortos... e o pobre reporter foi por ella contaminado!

Pavores e armadilhas da auto-suggestão...

Dentro das grades de um manicomio foi encerrado o pobre reporter... que não tinha o habito de conversar com os defuntos...

E a hysteria da jovem e meiga Florisa vae indo camartellando as suas visões... Phantasmas familiares que em nada prejudicam... sómente a ella... que desde agora passa a ter uma existencia ephemera na terra e perenne no ceu.

Talvez...

.....

Agora sou eu mesmo quem está a ouvir matracar na porta!

Os cabellos se me eriçam pelo corpo todo e de tal ordem que até os das phalanges se me semelham pregos. Pulo de um salto a cambalear pelo quarto como um dypsomano.

Recubro-me de coragem arranjada nesse tão doloroso momento critico e num rompante torço a maçaneta do trinco.

—Céus!!!! é o quarteleiro com a conta do hotel!

.....

Antes fosse um phantasma... de verdade...

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

FEVEREIRO 23 SABADO — a senhora Josepha de Azevedo Coutinho; as senhoritas Esther Vasconcellos e Amandina de Oliveira Cruz; os drs. Romero Zander, Carlos Gross, Alvaro Simões Corrêa e Aristides Rocha Bastos.

FEVEREIRO 24 DOMINGO — as senhoras Bernardino Maia, viuva Abel Garcia e Carlinda Gonçalves da Rocha; senhoritas Mirinha Estanislau Pamplona, Luiza Tasso Fragoso e Lavinia Sousa Pitanga; s. ex. revma. o arcebispo d. João Becker; os drs. Bulhões de Carvalho e Lourival Souto; o sr. Carlos Drago; a graciosa Natercia, filha do capitão Antonio Alves Torres.

FEVEREIRO 25 SEGUNDA-FEIRA — as senhoras José Euzebio, Elsa Bastos Netto, Flora Arruda Beltrão e Stella Rocha; o marechal Moreira Junior; as senhoritas Zelia Gonçalves Agra, irmã do nosso prezado collaborador dr. Alexandrino Agra; Vera de Queiroz Mattoso; o ex-ministro Afranio de Mello Franco.

FEVEREIRO 26 TERÇA-FEIRA — as senhoritas Sylvia Lobo Simões, Lavinia Pires e Maria Albano Belfort; o dr. Wenceslão Braz, ex-presidente da Republica; os drs. Ernesto Lassance Cunha e Miguel Daltro Santos, o jornalista Waldyr de Niemeyer.

FEVEREIRO 27 QUARTA-FEIRA — a senhorita Nair Soares; o ex-deputado Torquato Moreira, os drs. Neves da Rocha, Leandro Muniz Leal da Motta e João Pereira de Carvalho.

FEVEREIRO 28 QUINTA-FEIRA — as sras. Judith Gama Barreto e Sylvia Jannuzzi Pereira; senhoritas Eurydice Lobo da Silva, Marina Corina Fleiuss, Maria de Lourdes Fonseca, Cecilia Hannibal Porto, Odette Gomes Vieira de Castro, Geralda Arruda de Brito e Maria José Cavalcanti de Albuquerque; o dr. Antonio Bernardino dos Santos Marques; o dr. Leandro Motta.

MARÇO 1 SEXTA-FEIRA — a senhora Valentim do Nascimento; o dr. José Ramalho Avellar Brandão; o general Nestor Passos, ex-ministro da Guerra.

NOIVADOS

— a senhorita Mercedes Franco de Godoy e o sr. Agostinho de Almeida;

— a senhorita Helcisa Moura Lopes e o dr. Fernando Vidal Leite Ribeiro Filho;

— a senhorita Adelia Alves Gulikers e o dr. Francisco Gonçalves de Aguiar;

— a senhorita Yolanda Guerra e o sr. Alcides de Britto.

— a senhorita Noemy Augusto da Silva e o sr. Albino Zilio;

— a senhorita Nair Pereira de Sá e o sr. Paulo Corrêa;

— a senhorita Dina Marques de Oliveira e o sr. Mario Stefanine.

CASAMENTOS

— a senhorita Yara Caparica Pinheiro e o sr. Olavo Miranda Roxo;

— a senhorita Maria da Conceição Moreira Tavares e o sr. Antonio Lopes Borges;

— a senhorita Odylla Machado Briani e o sr. Avelardo Vaz da Silva Pimentel;

— a senhorita Jacintha de Souza Mendes e o sr. Sebastião Couto Martins;

— a senhorita Anna de Sá e o sr. Justiniano Mesquita.

DIPLOMATICAS

Acaba de ser nomeado para a legação da Allemanha o ministro plenipotenciario de 1.ª classe dr. José Joaquim Moniz de Aragão.

Essa noticia repercutiu de modo assás agradavel, junto ao governo do Reich.

O dr. Moniz de Aragão possue um passado diplomatico digno de bastante admiração. Tendo exercido cargos elevadissimos em muitos e diversos paizes extrangeiros, o ministro Moniz de Aragão sempre nelles se distinguiu, quer pela sua intellectualidade quer pelo senso diplomatico que lhe é nato.

O illustre diplomata acabava de servir agora na legação de Venezuela, onde teve brilhante actuação.

ARTE

Bruno Lechowski...

Que mundo de recordações!

Elle, o esplendido artista, o amigo extrangeiro que já é tambem brasileiro pelo sentimento. Elle que sentiu como poucos as maravilhosas e deslumbrantes riquezas da nossa cidade encantada. Elle o namorado do Rio de Janeiro...

Agora, Bruno nos apresenta uma linda e variada collecção de quadros seus. São 150 trabalhos, onde o artista notavel poz toda a sua arte e toda a sua alma.

Essa collecção está exposta ha já alguns dias nos salões da Pró-Arte e tem deslumbrado a quantos foram vel-a.

VIAJANTES

para S. Lourenço — o sr. Joaquim Aurelio da Costa e esposa.

para a Bahia — o dr. Ernani Pinto e senhora.

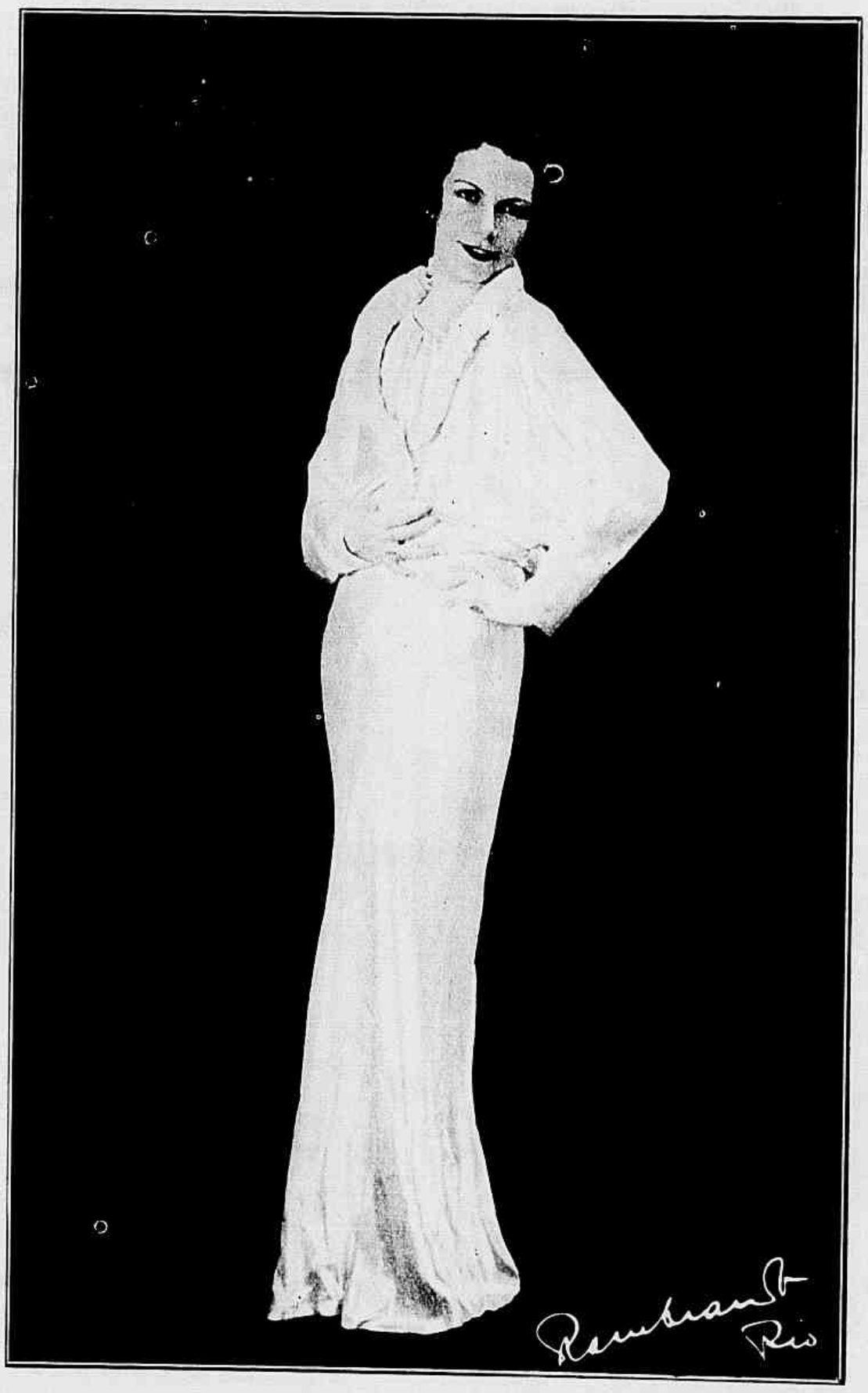
para Buenos-Aires — o dr. Martin Francisco Bueno Andrade.

para Porto Alegre — o dr. Marcos Antonio Inglez de Souza;

para Florianopolis — o dr. Elemar Schmidt.

de Pernambuco — o dr. Pessôa de Queiroz.

para Santa Maria — o capitão Oscar Drumond Franklin e senhora.



Maria Cecilia... Uma linda figura que canta para a cidade inteira, que canta para todo o paiz. A sua voz cariciosa e suggestiva, que estyliza tangos, rumbas e rancheras, é uma harmonia que anda á noite espalhada pelo ar, para encantamento do céo; mas esses sons dourados de espiritualidade são captados aqui e alli, por toda parte, pelos mortaes que querem ouvil-os como as estrellas os ouvem, e Maria Cecilia — cuio nome é velado por um genio tutelar que foi uma das glorias das nossas lettras — canta, canta sempre...

Ouvem-n'a todos. Conheçam-n'a agora. E' o vulto gracioso de Maria Cecilia que illumina esta pagina.

FESTAS

A Associação dos Artistas Brasileiros offerece hoje á noite á sociedade carioca o seu habitual *bal masqué*. O baile dos artistas, faz agora parte do programma official de turismo e é uma de suas maiores attracções.

O recinto do Theatro João Caetano foi decorado pelo pintor Gilberto Trompowsky e pelo architecto Fernando Valentim, apresentando um aspecto notavel.

O Automovel Club do Brasil dará o seu baile de Carnaval no dia 5 de Março, segunda-feira.

Não é preciso commentario algum: o Automovel Club firmou ha bastante tempo o seu prestigio e por certo esse baile constituirá uma das mais agradaveis reuniões do Carnaval.

A Casa do Estudante promoverá tambem, nos tres dias de Folia, tres encantadores bailes.

Essas festas teem despertado desusado interesse e seus preparativos levam a crer que ellas sejam encantadoras de alegria e bom gosto.

PETROPOLIS

A semana passada os *carnets* ficaram repletos. Que linda e cheia semana!

Quantas surprezas, quantas novidades!

Primeiro, foi a festa da Hortensia. Os trens subiam apinhados, todos queriam assistir-lhe. A chuvinha implicante esfriou alguns enthusiasmos, mas mesmo assim tudo correu ás maravilhas. Só a *garden-party* não se poude realizar; mas no Tennis Club, á tarde, teve lugar uma esplendida reunião para a substituir.

A' noite o Club de Petropolis promoveu a habitual "majestosa noite" e tudo terminou satisfatoriamente.

Agora ha a esperança de que Rei Momo vá subir até lá; e mesmo sem pensar em Carnaval apparece sempre uma série de pequeninas ou grandes attracções, exposições, festivaes theatraes, etc.

Oswaldo Teixeira expoz agora lá uma bellissima collecção com que tem atrahido innumeros espectadores. E para maior attracção o Brasil Kennel Club vae realizar este anno, a exemplo dos anteriores, a sua interessante exposição canina.

Os dias da semana passada foram cheios de chuva: só as festas do Mez do Imperador continuaram a reunir, nas mesas de chá do Grande Hotel e nos torneios de *bridge* do Tennis Club, toda a sociedade elegante da serra.

Dia 14, os alumnos diplomados de 1934 da escola Santa Cecilia offereceram um sarau dançante em regozijo pela terminação do curso.

Para a semana talvez tenhamos opportunidade de ouvir Wada Jeno, o mago do teclado, que prometteu deliciar os musicistas serranos.

O fecho de ouro da semana foi o baile de sabbado nos salões do Tennis.

Esse baile foi promovido pelo 1.º batalhão de Caçadores, que assim prestou uma delicada, deliciosa homenagem á sociedade petropolitana, que compareceu *au grand complet*.

M. DE D.

A HISTORIA DE "LEÃO"

...por Aurelio Pinheiro.

NASCEU numa noite de inverno, a um canto do quintal, onde era o estabulo e onde dormia a vacca *Faceira*.

Cedo pela manhã, quando iam colher o leite, descobriram a ninhada. No seu canto, deitada, estendida flacidamente como quem repousa de uma grande lucta e tem apenas no olhar toda a alegre expressão do triumpho, *Calila* rosnava baixinho, emquanto os filhos em novello giravam pelo seu ventre.

O dono da casa, um homem rico, chamado Monteiro, olhou aquillo com indifferença. Era a quarta ou quinta vez que isso acontecia, e preoccupava-o somente o meio de se desfazer daquella continua multiplicação da cadella.

Calila pacientemente e corajosamente ia creando os filhos. Eram seis, de tamanhos e côres differentes, mas todos bem vivos, bem espertos, bem gordos.

Assim passou um mez, e começou a distribuição pelos amigos e conhecidos. *Calila* não comprehendia como os filhos a abandonavam, e o seu instincto materno, tão agudo nos primeiros dias, ia lentamente enfraquecendo. Por fim, restava-lhe um filho apenas: era um cãozinho amarello, o maior de todos, o mais roliço, o mais querido da gente da casa.

Não havia um dono para elle e deram-lhe um nome e retiraram-n'o do estabulo, para um conforto maior e mais quente na sala de jantar.

Assim começou *Leão* (a cozinheira fez-lhe presente desse nome inexpressivo) a sua nova existencia.

Mas á proporção que ia crescendo perdia a vivacidade, a graça, a belleza das formas redondas, e em esses predicados, perdia tambem todo o seu prestigio de creatura amimada. Como começassem a enxotal-o, foi se habituando a viver pelo quintal, a dormir no estabulo onde nascera, ao lado da mãe que ia lançar a terra uma nova geração.

Tornou-se arredio, desconfiado, taciturno, aggressivo para os extranhos e com uma dedicação extremada ao seu senhor, seguindo-o, ladrando de alegria ao vel-o apparecer no quintal, humilhando-se quando elle o repellia para logo depois acaricial-o a seu modo.

Um dia *Leão* tornou-se rapidamente celebre. Ia atrás do dono, pela rua, quando um individuo que sahia de uma taberna, meio tropego, avançou rapidamente para o sr. Monteiro. *Leão* não hesitou: atirou-se ao bebado, derrubou-o, mordeu-o furiosamente num dos braços rangendo de colera. E foi precisa toda a energia do Sr. Monteiro para fazel-o largar o pobre homem.

Celebrisou-se. Olharam-n'o com respeito, teve considerações, creou uma grande fama de intelligente e destemido. Deixou o estabulo onde tinham nascido agora mais cinco irmãos, foi residir de novo na casa, e almoçava e jantava aos pés do dono.

Desde esse caso commovente o sr. Monteiro transbordou de afagos para o seu cão e teve nelle o mesmo companheiro submisso e attento, para os passeios, para as viagens, para toda parte.

Uma vez o sr. Monteiro fez uma grande viagem. Ia a uma feira do sertão comprar uma manada de gado novo para a sua Fazenda.

Presentindo os preparativos da jornada, *Leão* alvoroçou-se; corria pela casa, atropellava as pessoas, agitava a cauda na sua expressiva demonstração de jubilo. Emfim, pela madrugada, viu o seu dono montar a cavallo, abrir-se o portão do quintal, e presto, mesmo antes do costumado assobio de chamada, lá estava ao seu lado saltando, ladrando, radiante.

Seguiram. Era uma estrada do sertão do nordeste, clara, de argilla amarella, sinuosa, onde se viam os sulcos dos carros de boi. De um e de outro lado reverdeciam num começo de inverno os pereiros e as juremas, e de todos os cantos do immenso taboleiro partia um doce perfume de selva florindo.

Já ia alta a manhã quando, de subito, no meio da estrada, *Leão* parou bruscamente, apoiou-se nas patas trazeiras e rompeu a ladrar loucamente.

O seu dono assustou-se com aquella attitude, voltou-se, assobiou, chamou-o, primeiramente com carinho, depois indignado com a desobediencia. *Leão* não se movia, firme, pregado á argilla, obstinado, a ladrar com desespero.

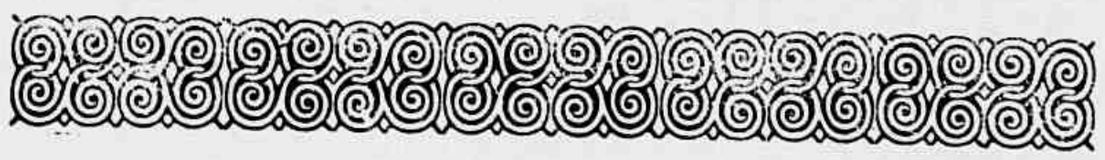
O sr. Monteiro parou o cavallo, a observar, inquieto. Examinou em torno a capoeira rala onde não havia nem um vulto, nem uma sombra suspeita. Depois ficou a alguns passos distante do cão que latia cada vez mais, a lingua pendente, os olhos rutilando de ansiedade.

E de repente uma idéa, terrivel, tenebrosa, passou na sua mente. Não podia mais duvidar: o pobre animal enlouquecera, atacado de hydrophobia, perdido.

Num gesto de piedade, commovido, traspassado de angustia e de terror, tirou a pistola da cinta, apontou, atirou. *Leão* soltou o ultimo latido, o ultimo ganido, triste, longo, doloroso e ficou estirado, morto na terra ardente do caminho.

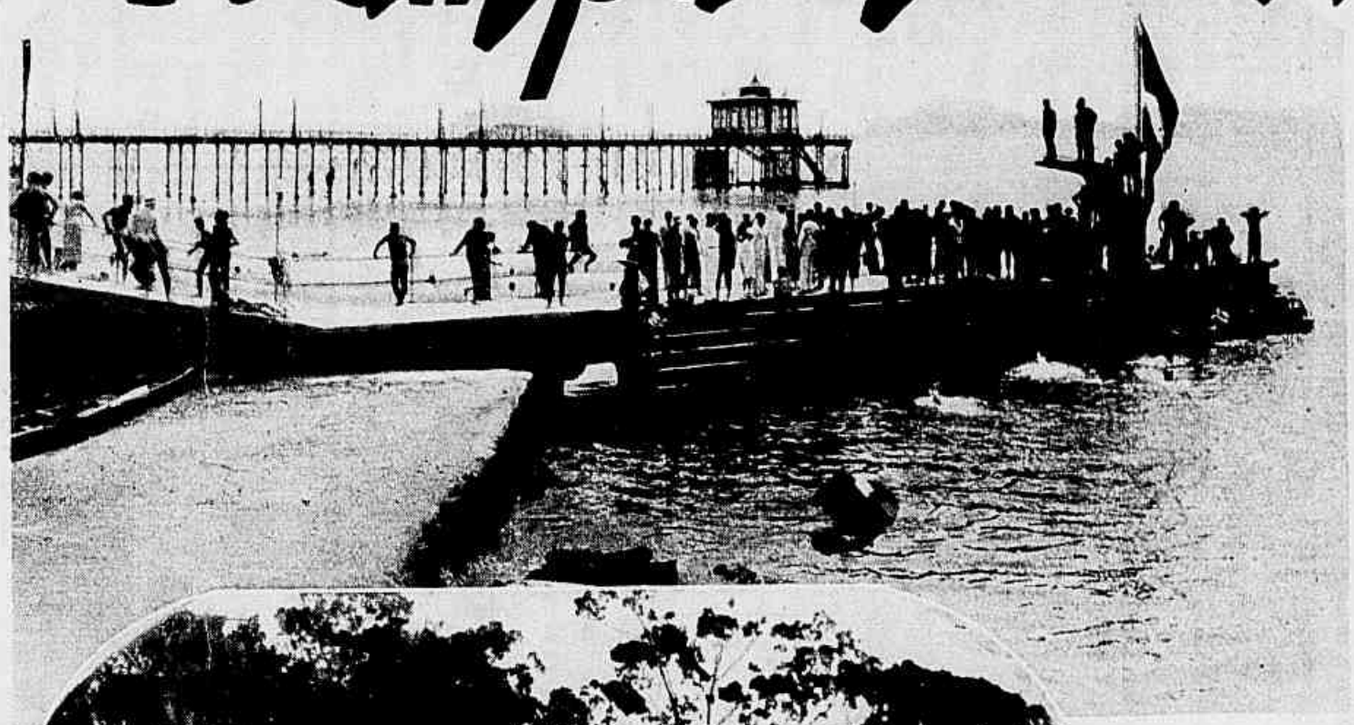
Foi com os olhos turvados de lagrimas que o seu dono se approximou, então, para retiral-o dalli e sepultal-o no matto proximo sob a larga ramagem de uma quixabeira.

Piedosamente suspendeu-o nos braços e viu, quando o erguia, que sob o seu corpo ainda quente estava um objecto, uma bolsa grosseira de couro que elle bem conhecia: — era a sua velha bolsa de dinheiro que cahira na estrada.



Aurelio Pinheiro

A rampa do C. R. Flamengo



Aspectos apanhados na manhã de domingo ultimo ao ser inaugurada a nova rampa do Club de Regatas do Flamengo no cáes fronteiro ao edificio social.

A ALEGRIA DAS CREANÇAS

A ALEGRIA das creanças é a luz promissora da madrugada, o espelho de pureza daquelles que perderam a innocencia, a plenitude suave de Deus para os que nada esperam.

Eu vi a alegria nos olhos das creanças e pensei que os caminhos já não fossem mais obscuros; e minha alma floriu como uma açucena á beira de um lago e tive a certeza de que o ephemero é o adiamento do eterno.

A alegria das creanças é a mais linda canção de amor sobre a terra. E aquelles que a ouviram desabrochar do silencio, os que tiveram nas mãos o coração dos pequeninos, como um canario de ouro na gaiola, sabem que as glorias do mundo valem menos que a poeira invisivel dos astros.

Ah! mas é fragil como um guizo a alegria das creanças. Por mais que os homens a queiram conservar, bem cedo a vida, feiticeira cruel, se encarregará de amadurecer os pomares. Que a alegria das creanças é a flor delicada de um fructo amargo que não tarda a vir.

Vós, que abrigaes á sombra os sêres tenros, cuidado com as vossas palavras e com os vossos gestos, porque, ao menor appello da vida exterior, vibrarão como reflexos as reservas intimas que jazem adormecidas na consciencia em formação.

Ao mergulhar nos olhos transparentes os vossos olhos que já choraram, vêde antes si estão bem enxutas as vossas lagrimas, para que não se ennevoem os crystaes sem jáça. Si pairam sobre o vosso lar as asas espessas da desharmonia e da discordia, poupae á infancia a sensação dos cataclysmos irremediaveis. Deixae que as creanças sejam despreoccupadamente felizes, como nunca mais poderão ser na vida. Porque a ingenua alegria é uma cadeia cujos élos, uma vez rompidos, não se entrelaçam mais.

A gloria que mais tarde conquistamos, com o preço do sacrificio e do amor, não vale o sorriso das creanças, que corresponde a um sonho do paraiso. Nós confundimos quasi sempre a felicidade com o prazer, temos uma visão obliterada das cousas, tacteamos no vacuo em busca das estradas reaes. E esta difficuldade de encontrar a fonte que nos dessedente, esta difficuldade que tantas vezes se transforma em tragedia, quem nos affirma que não seja um legado das primeiras incertezas e das primeiras desordens? Si é verdade que todos nós sentimos, imperioso como um dever, o desejo de dar mais e melhor do que recebemos, pelo motivo mesmo de termos sido esquecidos ou ludibriados, é que necessariamente evitaremos áquelles que a nós confiou o destino as consequencias de uma falha iniciação. Ainda bem que o seculo vinte seja chamado o seculo da creança, porque tambem poderia ser chamado o seculo da tempestade. O rumor da procella já se fez ouvir em todos os corações, em todos os lares, em todas as patrias. Duvida, lassidão, desnorteamento por toda parte campeiam como signaes da desgraça. A unica esperança que nos envia a Providencia, a unica mensagem de optimismo que os ventos do acaso nos trazem é a attenção com que os homens se voltam para as almas infantis. Ao mesmo tempo que os pesquizadores das sciencias psychologicas se deteem deante da creança, procurando abrir as portas de um mundo novo, uma alluvião de artistas surge, desnudando corajosamente a propria vida, vergastando o proprio ser, contrariando o pudor natural da familia, a serviço da humanidade. Abrir um destes tantos volumes em que escriptores rudes recordam seus primeiros annos, passados num ambiente de indifferentismo ou de hostilidade; é sentir a urgencia de uma reforma na educação, é perceber o alcance dos methodos de psychologia moderna, é desejar ardentemente que todos aquelles que são responsaveis pelo futuro das creanças pensem mais no seu presente.

O momento precioso é este, em que desperta a sensibilidade, em que ao mais leve sopro da brisa a corolla se inclina e, no emtanto, como observa Montherlant, "la mère est plongée dans le journal de modes, le père dans la cote de la Bourse..." Nenhum dos dois calcula que áquella mesma hora, talvez para sempre, desappareceu no filho a ingenua alegria, para dar logar ao abatimento e á desconfiança. "Les parents les meilleurs ne peuvent pas supposer que leurs enfants soient malheureux, pas plus que les maris dévoués n'admettent que leurs femmes le soient" — diz Edmond Jaloux.

Cada esphynge aprisiona um segredo que é mister libertar. Mas para comprehender não basta o amor, si bem que seja este o primeiro passo. E' necessario que o amor seja intelligente e sabio, que aprofunde suas raizes na esphera espiritual. Ahi estão os innumeros tratados de psychologia e de pedagogia, de cuja falta tantos lares se resentem. A professora não basta como educadora: é indispensavel que uma força igual acompanhe e proteja a creança a todos os momentos, mesmo porque a differença brusca de tratamento, na escola e em casa, pode acarretar disturbios. Neste, ou a excessiva condescendencia a todos os caprichos dos pequeninos tyrannos, ou o desleixo, o desfastio, o alheiamento ás suas necessidades. Quantos saberão educar de modo digno, sem adulação no carinho nem soberba na autoridade?

Romain Rolland, espirito nobilissimo, cuja vida solitaria foi consagrada ao estudo da grandeza moral do homem, escreveu a respeito da creança esta phrase que serviria de thema a um estudo profundo:

—"Il y a deux êtres en lui: la lumière de dedans et l'ombre du dehors. Quand le corps de l'enfant se développe, l'ombre grandit ave lui et elle couvre la lumière. A mesure qu'il monte, il tourne le dos au soleil; il paraît plus enfant, quand il est moins enfant, et lorsqu'il est en haut sa vie este plaus bornée".

Que luz interior será esta, sinão a alegria"?

Pamqueta Lisboa

CHUPANDO LARANJA

SAMBA

Musica e Letra de
XAVIER DE FREITAS *(Sacrosanto)*

PIANO

2. Pª acabar Pª seguir

SÓLO: Quem tem ide - al Não sen-do ba - nal De-pres-sa se ar-

Fine.

ran-ja Chu-pan-do la - ran - ja Quem tem - ja Mo-re-na den - go-sa Que an-da de

fran-ja Só é sa - bo - ro-sa Chu-pan-do la - ran-ja Mo-re-na den - go-sa Que an-da de

fran-ja Só é sa - bo - ro-sa Chu-pan-do la - ran-ja Só é sa - bo - ro-sa Chu-pan-do la - ran-ja.

D.C.

I.ª Parte

BIS
Quem tem ideal
Não sendo banal
Depressa se arranja
Chupando laranja

II.ª Parte

BIS
Morena dengosa
Que anda de franja
Só é saborosa
Chupando laranja

CORO

Só é saborosa
Chupando laranja

I.ª Parte

BIS
Quem ganha dinheiro
E gasta ligeiro
Jamais o esbanja
Chupando laranja

II.ª Parte

BIS
Mulheres sabidas
Que só querem canja
Só são preferidas
Chupando laranja

CORO

Só são preferidas
Chupando laranja.

Itapagipe d'outros tempos

por Celio de Castelmar

HISPIDA, viridente *amoeba* gigantesca a estender, lento e lento, seus arenosos pseudopodes pelo elemento liquido ambiente, espreguiça-se nemorosa a estrella peninsular de Itapagipe.

Itapagipe ou Tapagype? *Tapagype* dizemos nós; com este vocabulo, pensamos succedeu o mesmo que com as palavras Taquaquicetuba, Taguahy, etc. nas quaes apparece, actualmente, um *I* que, já alhures dissemos, é apenas um euphonico, um traço de união, pois nós brasileiros, dizemos sempre *di* e não *de:* peninsula *di* Tapagype, villa *di* Taguahy. A prothese da vogal *i* em taes vocabulos resultou, parece-nos, da agglutinação do *e* final da preposição (o qual sôa como i) á palavra seguinte, de onde as novas formas Itapagype, Itaguahy, Itaquaquicetuba, Itapera, etc. que se não devem confundir com outras expressões tupicas em que apparece o radical itá (pedra), como Itabira (pedra empinada), Itabóca (pedra furada) etc.

Diz-nos o erudito Theodoro Sampaio: "Taquaquicetuba é pois a graphia verdadeira e ainda confirmada pela dicção popular local..."

"Com o nome Itaguahy se repete o mesmo facto... Taguahy, como se lê em velhos documentos e se traduz *rio do tauá*" (Th. Sampaio — O Tupy na Geogr. Nac.)

Vem ainda soccorrer-nos Ayres de Casal que, em sua Corographia Brasilica (ed. de 1833 — tomo 2.º), escreve: "perto de meia legua para leste está a freguezia de Nossa Senhora da Penha, na extremidade d'huma peninsula onde os arcebispos tem huma casa de campo, e onde ha estaleiros para construcção de navios grandes.

Tapagype he o nome deste sitio, onde os coqueiraes são assaz multiplicados."

E si recorrermos ao Elucidario do citado professor Theodoro Sampaio lá encontraremos: "Itapagype — ant. Tapagype: no rio da aldêa; Bahia". E si nos reportarmos a *Tapagype*, leremos: "v. Tabagype" — "Tabagype — corr. taba-gype: no rio da aldêa."

Na planta corrigida pelo ten. Hewett (de 1817) encontraremos "Tapagype"; bem assim na do Barão de Roussin (de 1819) cujas copias illustram esta noticia.

Luiz dos Santos Vilhena, porém, em suas "Noticias Soteropolitanas" (1802) já emprega a locução "Itapagype".

Temos, entretanto, para nós que a primitiva e correcta expressão é "Tabagype".

*

Em prisca edade, pico emerso do systema recifoso que serpeia ao longo da costa, ou, mais acertadamente, afloramento do espinhaço de gneiss que se alonga pelo littoral bahiano, Tabagype foi o nucleo em cujo sopé se alluvionaram os sedimentos resultantes da abrasão, da erosão e da floculação, arrastados pelo ramo austral da corrente do Brasil, pelas vagas, pelas marés; foi a columna vertebral, o notocordio em cuja peripheria se vem plasmando, numa gestação millenar, aquelle appendice, recobrindo com a lutulenta magma alluvial as duas apophyses transversas que forqueam do corpo da vertebra, as pontas de Mont-Serrate e de Tapagype de cima, como a indicarem as duas orientações em que as aguas carream os detritos que as vestem.

Comparemos as varias plantas da região e aos olhos resaltarão indubitaveis as lentas mas profundas variações no contorno da peninsula, evidenciando, ao mesmo passo, que o alluvionamento se vem produzindo vagaroso mas perenne, pois as pequenas ilhas, que a principio alli se formaram, gradativamente *cresceram*, por assim dizer, e entreligaram-se, atulhando aquelle plexo de cambôas, regatos e igarapés colleando entre as ilhotas e corôas de formação recente e de vida ainda ephemera. Já em uma planta do engenheiro Carlos Weyll, sem data mas que presumimos ter sido feita na decada de 1850, não mais apparece, sinão como um pequeno ancoradouro, o rio Tapagype indicado na planta do tenente Hewett; e no entretanto, em 1816, o conde dos Arcos, então governador da Bahia, tentou abrir um canal "entre o braço de Itapagipe e o porto." (Porto da Bahia — Inspectoria Fed. de Portos — 1925 — pag. 3)

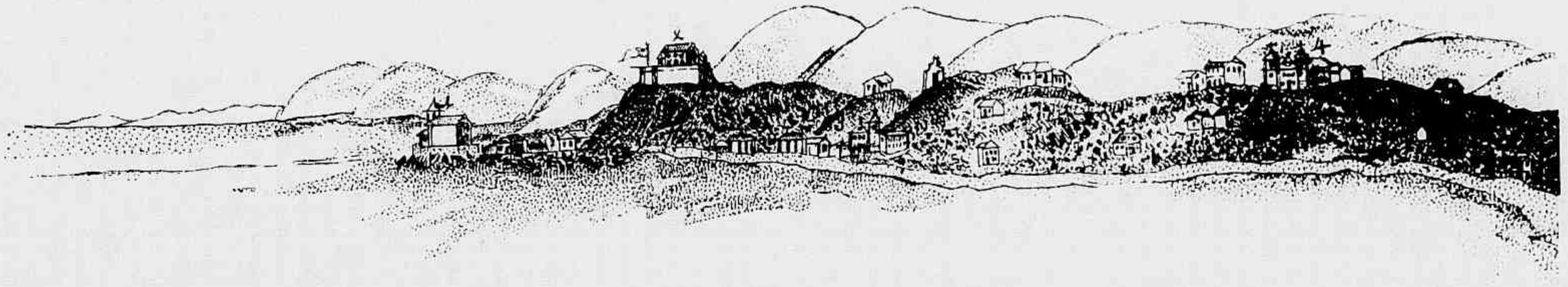
Assim é que o alluvionamento e os aterros artificiaes (como o caes em seguimento ao porto dos Tainheiros) transformam dia a dia a primitiva topographia da peninsula e quem sabe si os nossos posteros verão, em época futura, estrangulada entre Tapagype e a Plataforma, a entrada ainda hoje franca da bahia, que tambem, por seu turno, se vai lentamente assoreando.

E' a hypothese que nos parece razoavel quanto á formação da peninsula e é o que nos mostram as diversas cartas hydrographicas da região que accusam sempre, em torno de um nucleo, os bancos de areia e detrictos a depositarem-se paulatinamente; e exemplos classicos do phenomeno nos dão, na barra do Rio de Janeiro, a peninsula do Pão de Assucar e as de Itaperobá e Imbituba, em Santa Catharina.

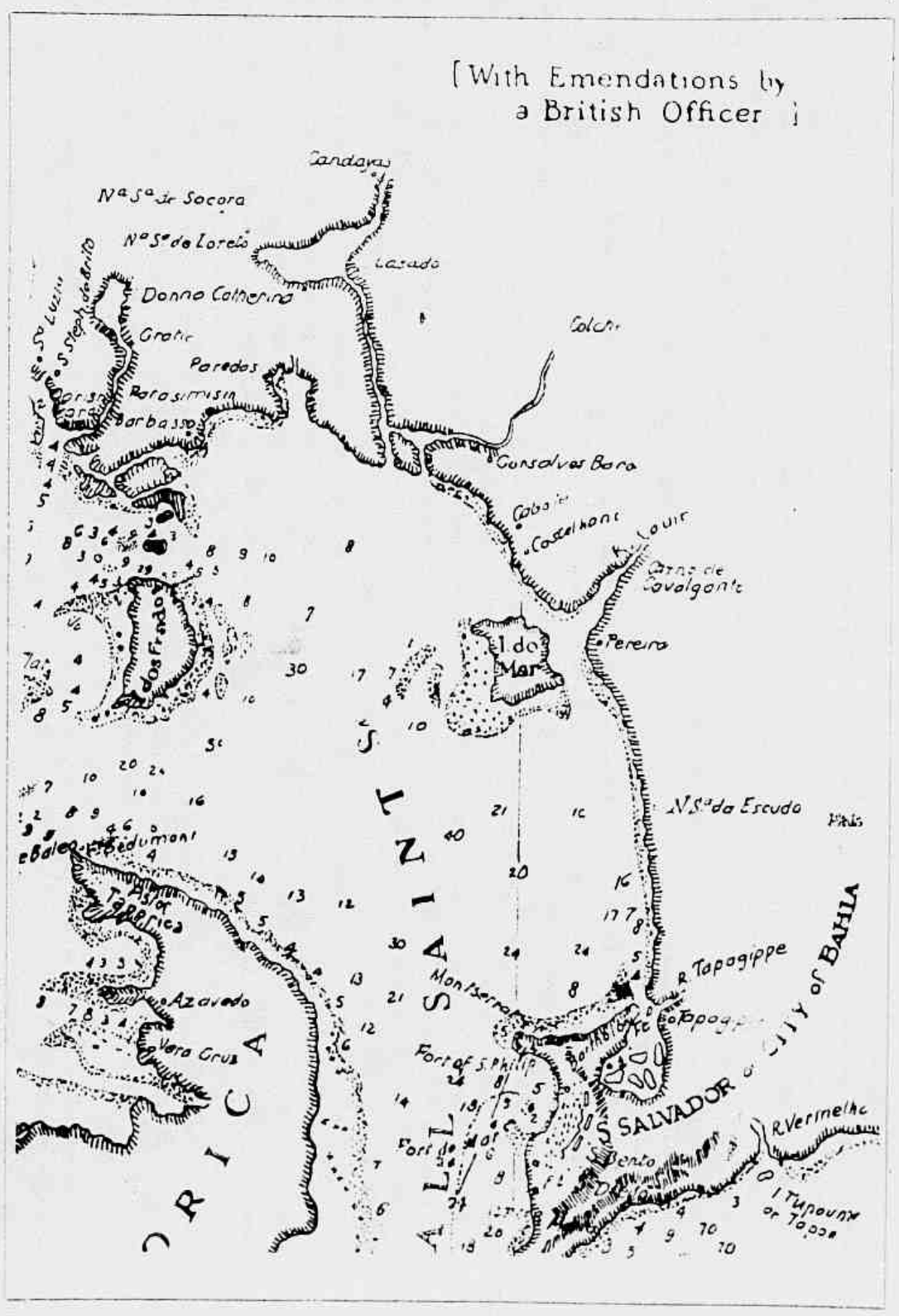
Corrobora ainda tal hypothese o que occorre com os derelictos que constituem anteparos, nucleos de encontro aos quaes se alluvionam os productos da abrasão, da erosão e da floculação, carreados pelas aguas oceanicas ou fluviaes.

Ha entretanto, quem como Branner (The Stone Reefs of Brazil) entenda que as duas grandes bahias abertas de Guanabara e de Todos os Santos resultaram de recente depressão dos terrenos terciarios emergentes.

Segundo o illustre sabio norte-americano, antes de produzir-se a depressão, o littoral bahiano era collinoso; rapidos eram os cursos dagua que os sulcavam erodentes, defluindo em leitos de secção acu-



Panorama da peninsula de Itapagipe.



Parte da bahia de Todos os Santos conforme uma carta portugueza rectificada pelo tenente William Hewett, da Marinha Ingleza (1817).

Trecho da bahia de todos os Santos, levantada pelos engenheiros-hydrographos da Marinha Franceza, sob a direcção do barão de Roussin (1819).

Aspecto actual da cidade de São Salvador

(*Serviço photographico da Escola de Aviação Militar*)

tangular ou infundibuliforme, a desbastal-os de sorrate ou a esborcinal-os em avulsões fragorosas; e dest'arte esbrugados, os arcabouços rochosos superaram em picos isolados sobranceando os circumjacentes valles carcomidos.

Occorrendo a depressão, esses valles foram afogados pelas aguas maritimas; mas aquelles cumes conservaram-se emersos, quaes ilhotas, ablaqueadas umas pelas vagas, persistentes outras como as da Maré, dos Frades, Itaparica, etc.

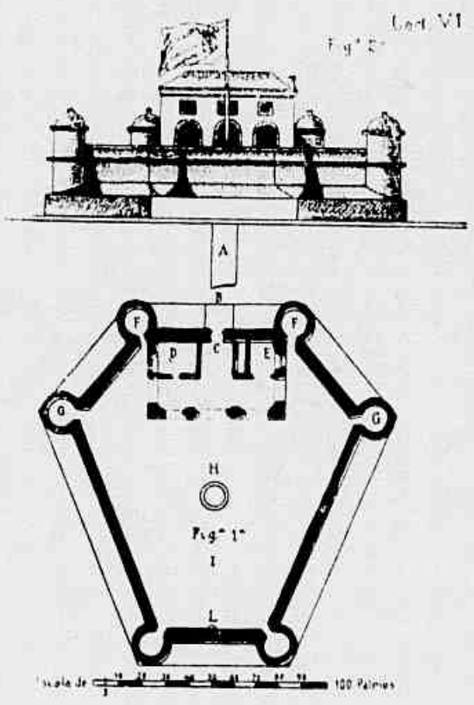
E o Atlantico, Sisypho redivivo, mais uma vez iniciou sua tarefa de rolar grãos de areia, carrear seixos, solapar costas, derrocar pirambeiras, aluindo terras de alhures para edificar, no Novo-Mundo, novas plagas; porquanto, apezar das grandes profundidades dos dois surgidouros, cuja obstrucção rapida ellas empecem, não escapam ao assoreamento que, *pedentim et latenter*, os atesta.

✦

Egrejas, baluartes da Fé e da Moral, e fortalezas, propugnaculos da soberania e da Real Fazenda, Soteropolis os tem em mór numero que outra qualquer brasilica cidade. Ha mesmo quem diga das primeiras que tantas existem quantos dias contém um anno (si bissexto não sabemos). E a peninsula de Tapagype não podia de taes normas ser exempta. A matriz do Senhor do Bomfim e a capella de N. Senhora da Penha de Tapagype; o fortim de Montserrate e a fortaleza de São Bartholomeu da Passagem avultam naquelle sitio; d'aquellas falaremos acintemente em outro artigo; com estes encerraremos o presente.

O Fortinho de Monserrate "velho fortim classico, flanqueado de bastiões redondos" (Th. Sampaio) teve suas primeiras pedras lançadas pelo governador Manoel Telles Barreto, entre 1583 e 1588, lapso de sua governança; a "fabrica" continuou sob a gestão de dom Francisco de Souza; terminou-a Diogo de Oliveira (1627-1635).

As hostes do senhor de Horst e Persh, occuparam-na em 1624, como a expugnaram em 1638 os soldados de Nassau. Em 1823 as forças portuguezas de Madeira invadiram-no; foi reducto ultimo dos *sabinos* até 15 de Março de 1828, quando a divisão naval do Imperio, após



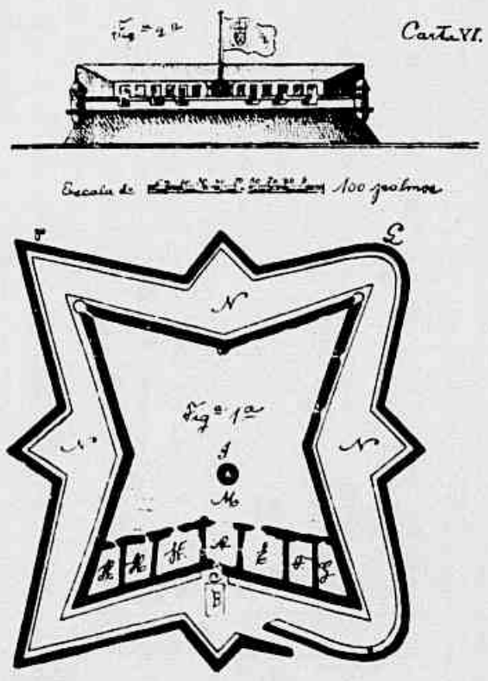
"Planta e Prospecto" do Fortim de Monserrate segundo Vilhena (Noticias Soteropolitanas, em 1801.

varias tentativas de desembarque, dalli os expulsou.

Nas Noticias Soteropolitanas e brasilicas (carta VI) Luiz dos Santos Vilhena descreve ao seu amigo Filopono: "fica este na ponta do Norte de huma como peninsula, que a terra forma e Norte-Sul com o fortinho de Santa Maria que fica na ponta do Sul, neste sacco que forma o curvo da Marinha está collocada a cidade da Bahia e seus suburbios. Este Fortinho he um exagono irregular e sem defeza, ou huma bateria fechada. Não ha duvida que a sua situação hé muito bôa para desviar daquellas paragens aos navios contrarios; elle porem é muito defeituoso e fraco".

A proposito da efficiencia dos sacres de Montserrate conta-nos Carlos A. de Carvalho (Tradições e Milagres do Bomfim) que, de uma feita em que visitava o fortim, um Presidente da Provincia (talvez Cruz Machado, segundo J. Teixeira Barros) dissera ao commandante que "melhor seria demolir as muralhas e com o ferro velho fundir novas peças porque lhes não via outra utilidade."

Ao retirar-se o Governador, com toda a cortezia o commandante que era, ao tempo, o capitão Alexandre Pedro de Alcantara indaga da autoridade a hora em que almoçava pedindo licença para enviar, pontualmente ao meio dia, um queijo para Sua Senhoria. E ás doze badaladas soou tambem um tiro de



"Planta e Prospecto" do Forte de São Bartholomeu da Passagem conforme as Cartas de Vilhena (Noticias Soteropolitanas) em 1801.

uma das peças de Mont-Serrate e um balaço desbeiçava a esquina do Palacio. Era o *queijo* promettido com que o commandante do "airoso baluarte quinhentista" (Tradições Bahianas — J. Silva Campos) demonstrava a utilidade dos seus canhões.

Em remate oiçamos o que, attinente ao forte de São Bartholomeu, relata Amador Verissimo de Aleteya (pseudonymo usado por Vilhena nas cartas soteropolitanas) ao "Filopono amigo intimo":

"Dentro do rio Pirajá e proximo á povoação de Itapagipe de Sima, pelo leste, fica o forte de S. Bartholomeu da Passagem por passar por ali huma das estradas que de todos os certoens vem entrar na Bahia, sempre por terra.

Hé este forte um quadrado fortificado em estrella com angulos reintrantes, no meio dos seus lados. Faz este frente para hum fundo braço de mar que defende com seis peças, cujos tiros podem varar athé a margem opposta na direcção de Norte para Nordeste; pelo poente lhe fica o porto de Itapagipe de Sima, que defende com duas peças; e pelo nascente lhe corre quasi de Norte a Sul a deliciosa Praya chamada do Papagaio, margem de um lanço de mar, o mais pacifico que pode imaginar-se e paragem vistosissima e deleitavel, não só pelas muitas Fazendas e Cazas de recreyo que o bordão, como pelas muitas Ilhotas de que está cheyo.

Pelo Sul ficão muitas rossas e outras fazendas, terras todas planas e de areyas com os alagadiços de que já fallei; e por ali se pode com muita facilidade atacar e tomar aquelle forte, quando se pode bombardear dos altos que da parte do pego lhe ficão sobranceiros".

Eis ahi, Charo e Bonissimo Leitor (como diria Aleteya), com alheio fio alinhavadas, modestas notas sobre a "bôa terra" que deu um baronato áquelle velho, elegante, perfumado, de bigodes enristados a cosmetico, sentado a um banco na calçada do Hotel Bragança, em Petropolis, tendo ao seu lado sempre a afilhada Guineza, o Chiquinho Cabral dos intimos, que tanto se nos impunha pelo contraste de ser aliás o Barão de Itapagipe.

Máscaras

Foliônas
Avulsas
Sociaes
Negras...
De belleza (?)
Preventivas...
Politicas...
Más caras
Mais cáras...
Raul

JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS • ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

AMAE VOSSA PROFISSÃO

Vejamos o que diz a este respeito o dr. V. Pauchet no seu livro Sêde Optimista. *(cuja traducção foi feita pela Companhia Editora Nacional de S. Paulo):*

Quem quizer ser feliz e triumphar nas proprias emprezas deve amar seu trabalho. E' este o melhor meio de trabalhar com alegria *e dar* todo o coração á propria tarefa.

"O melhor trabalho é o que sáe das mãos de um homem alegre". Um labor emprehendido em tal disposição será cheio de attractivos e os que tiverem de o avaliar notarão de prompto que nelle circula uma secreta força vivificadora. Vereis, nesse estado de espirito, aquillo que concorrerá para a realização de uma obra que vos dê prazer e duplique vossa alegria de viver. *As energias dispersas em vós concentram-se logo para collaborar nessa tarefa; procuraes interessadamente os documentos que vos serão uteis e as ideias brotam como por si mesmas, em virtude da lei de* associação por semelhança; *sentis desta maneira o espirito fecundado pelo jubilo da propria descoberta.*

Amae a vossa profissão. Não sentireis contentamento mais forte que o de ver desenvolver-se satisfactoriamente a obra que concebestes.

Infeliz do homem que suspira, ao começar a trabalhar:

"Voltemos agora para a canga" ou "Continuemos a nossa vida de forçados".

O seu trabalho será improductivo e inefficaz.

Seja o que fôr que emprehenderdes, nunca o façaes a contragosto, mas regozijae-vos por executal-o com todo o vosso coração *e vereis como a tarefa se tornará suave!*

Não acrediteis que não se haja de empregar esforços. Para desamarrar é sempre indispensavel o esforço. Assombramo-nos ao saber quantas horas dedicam diariamente espiritos eminentes a seus trabalhos profissionaes.

Acaba de ser iniciado a este respeito um inquerito, em que são ouvidos sabios, industriaes, advogados notaveis, escriptores celebres, artistas de renome. Lemos as respostas desses homens, ficando-lhes conhecendo a prodigiosa actividade, que nos serve de exemplo; ellas mostram-nos o preço da notoriedade. O advogado Campinchu levanta-se todos os dias ás sete da manhã e deita-se á meia noite; e, tirante algumas horas para as refeições, póde-se calcular em quinze horas por dia o tempo que esse notavel jurista consagra á sua profissão. Louis Renault, o grande industrial, chega ao escriptorio antes de seus empregados e é o ultimo a retirar-se. Ouçamos André Maurois, autor de tantos livros cheios de espirito e observação, expôrnos o modo como trabalha:

"Entro em meu escriptorio ás oito da manhã e até ás treze dedico meu tempo a pesquizas bibliographicas, á organização de syntheses e á creação. Em seguida trabalho das quinze ás dezoito horas". Mas quando escrevo um romance — accrescenta elle — desapparece esse rythmo.

Emigro então para Versalhes, onde, em uma casa proxima ao parque, trabalho sem horario marcado, não me preoccupando com as horas das refeições".

Vemos aqui um espirito apaixonado e absorvido pela sua tarefa e que se entrega á mesma com uma alegria que lhe faz esquecer o tempo. Nenhum methodo é melhor para attingir-se um fim, e a obra produzida com esse trabalho ardente encerrará em si uma força viva que lhe garantirá a admiração dos leitores.

Vê-se que, neste caso, é o amor á sua profissão que guia o escriptor e lhe permitte realizar. *Primeiro, são necessarios alguns esforços preliminares, esforços frequentemente penosos, mas de quanta efficiencia!*

Não desanimeis se encontrardes no começo de vosso trabalho algumas difficuldades a vencer. Não olvideis que nada se obtem sem esforços e que isto se verifica até com os maiores espiritos. Já sereis, desde logo, recompensados sentindo a alegria de trabalhar, que é uma das mais intensas e salutares alegrias! Quando, ao contemplar a obra edificada, notardes a excellencia do resultado obtido, concordareis em que tinheis razão de emprehendel-a com essa confiança e ardor que nunca devem abandonar-vos.

"O trabalho mais productivo é o que sáe das mãos de um homem alegre".

Para terminar, este pensamento de Devolve:

Amo a vida. Quero aproveitar de todas as horas que passam, fazer trabalhar meu corpo e meu espirito, dominar o medo e a dôr, amar os outros de todo meu coração e, tudo que fizer, fazel-o com energia, quer dizer com confiança, ardor e alegria.

"Pouspouss" é o nome que Mado poz neste original chapéu de palha, de fantasia azul, guarnecido com uma grande papoula de gros-grain vermelho.

EMBELLEZE SUA CUTIS
EMPREGANDO
CERA MERCOLIZED

COM suavidade faz desapparecer todos os defeitos, taes como espinhas, manchas, rugas, reduzindo os póros abertos e fazendo desprender, sem dôr, a velha cutis exterior. O tratamento não causa incommodo algum e os resultados não falham nunca. Cêra Mercolized faz revelar a belleza occulta. Em poucos dias V. S. ficará encantada com a louçania e formosura de sua tez, sendo mui pouca a quantidade que se necessita para cada applicação. O uso da Cêra Mercolized constitue o methodo mais economico para obter e conservar a cutis bella e immaculada. **Melhor que "rouge".** Um pouco de côr confere sempre vida e encanto ao rosto. Experimente o resultado que se obtém applicando ás suas faces uma pequena porção de Carminol em pó, o que lhes dará um delicado tom rosado, muito attrahente e natural. Carminol adhere ás suas faces de uma maneira que não se tornam necessarios continuos retoques. **Pello superfluo.** O methodo mais simples e efficaz para fazer desapparecer a **pennugem** ou pello superfluo do rosto, collo, braços e pernas, consiste no emprego de Porlac em pó. Sua acção é immediata, não irrita e o seu uso resulta agradavel. A cutis fica limpida e lisa. Obtenha estes auxiliares seguros para lograr a belleza, nas pharmacias, drogarias e perfumarias de primeira ordem e em todo o estabelecimento que vende artigos de toucador.

Nossa alimentação

NÃO ENGORDAR

Engordar é envelhecer, dizem os francezes, e é uma verdade: em geral quasi todas as mulheres têm tendencia para engordar quando chegam a uma certa idade, e, em vez de fazer enormes sacrificios para emmagrecer depois de ter deixado a gordura invadir, é muito mais facil não se deixar engordar.

Aquellas que querem conservar a esbelteza devem fazer-se estas perguntas: Ha tendencia na familia para a gordura? Come de mais? Tem vida sedentaria? Não faz exercicio?

A resposta a estas perguntas deve guiar o tratamento. Comerão menos e agirão mais.

Mas não creiam que basta comer menos para emmagrecer. Ha outra coisa. Dizem que o que faz engordar é o alimento que não se digere. Para digerir bem, deve-se, portanto, esforçar-se para mastigar lentamente e muito bem. E' este sem duvida alguma um dos pontos capitaes da lucta contra a gordura. Quasi todas as pessoas que engordam comem depressa, mastigam mal.

Naturalmente deve se recomendar tambem, ás que teem tendencia para a gordura, a suppressão do pão (só torrado, quando não póde ser supprimido), do assucar, dos fritos, da manteiga e feculas.

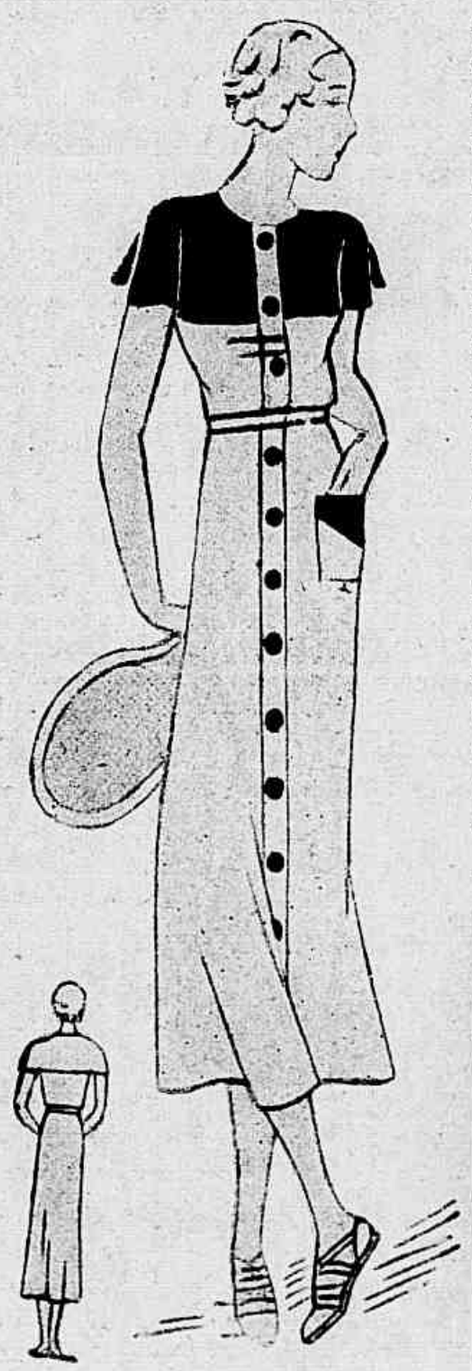
Mas sobretudo nada de regimen secco. Beber muito pouca agua na hora das refeições, mas beber muito quando o estomago estiver vazio. As pessôas que engordam são quasi sempre umas auto-intoxicadas e teem necessidade de eliminar.

Supprimam o café com leite da manhã, substituam por fructas.

Mas não tomem remedios. Não se deve tomar remedios para emmagrecer senão por indicação medica. Quantas mulheres estragaram sua saude abusando de remedios de annuncio!

O dr. Thibault (medico francez) diz ser partidario dum dia de jejum para os predispostos para a gordura, sobretudo se esse dia fôr ao mesmo tempo um dia de desintoxicação. Deve ser esta a technica: Escolhe-se um dia da semana. Supponhamos a sexta-feira: de manhã, tomar um leve purgativo: 20 grammas de sulfato de soda por exemplo. E durante todo o dia não tomar senão agua. No sabbado de manhã, recomeçar a tomar sua alimentação diaria. Este methodo dá bons resultados em muitas pessôas, mantendo-as sempre no mesmo peso e, muitas vezes, permitte alargar um regime alimentar que se tem sempre tendencia em apertar quando se sente engordar."

Mas deve se chamar a attenção: evitar que a gordura ganhe terreno, depois é muito mais difficil. Não se deixar engordar: tudo está nisso.



Vestido de shantung ou linho branco guarnecido com golla-capa do mesmo tecido vermelho. Botões vermelhos.

MENU DE ALMOÇO

PEIXE COZIDO
PIRÃO DE FARINHA
TOMATES RECHEIADOS
BIFE DE GRELHA
SALADA DE ALFACE
BOLO DE AIPIM

PEIXE COZIDO

Põe-se para cozinhar na agua temperada com sal duas cenouras e duas cebolas cortadas em rodellas, um *bouquet* de cheiros e meio copo de vinho branco. Cozinha-se nesta agua o peixe, inteiro se fôr pequeno e em postas quando grande. Refogam-se os legumes com um pouco de manteiga, quando o regime não fôr muito severo.

Faz-se o pirão na agua que cozinhou o peixe, coada ou não conforme o gosto de cada um. Serve-se com rodellas de limão.

TOMATES RECHEIADOS

Escolhem-se alguns tomates maduros, mas não molles de mais, aos quaes se corta uma rodella por cima. Pela abertura tira-se todo o miolo, que é passado por uma peneira juntamente com mais alguns tomates. Essa massa é temperada com cebola ralada, salsa picada e deixa-se reduzir em fogo brando; engrossa-se com um pouco de maisena ou farinha de trigo. Junta-se depois presunto picado. Recheia-se com essa mistura os tomates e vão assar no forno em taboleiro untado com um pouco de azeite.

Para os que não receiam engordar, a polpa dos tomates e os temperos são refogados com manteiga, e junta-se-lhe depois miolo de pão amollecido no leite, duas gemmas batidas e a farinha de trigo necessaria. O taboleiro é untado com manteiga.

BIFES DE GRELHA

Para grelhar deve-se empregar sómente carne muito macia e não passando de tres centimetros de espessura o bife. Colloca-se a grelha uns minutos antes sobre o fogo para que o bife não colle. No fim de alguns minutos, quando o sangue começa a brotar do lado opposto ao fogo, vira-se o bife sem o espetar para não fazer correr inutilmente o succo. Deixa-se assar até que o sangue comece a brotar, tempera-se com sal e um pouquinho de manteiga.

BOLO DE AIPIM

Rala-se um aipim grande, lava-se e espreme-se bem. Num alguidar junta-se á massa de aipim 6 ovos inteiros, 2 colhéres de manteiga, sal, herva doce, assucar que adoce, e um côco ralado. Junta-se um pouco de leite e amassa-se até ficar um mingau; despeja-se numa fôrma untada com manteiga e vae assar em forno quente. (As que teem receio de engordar devem privar-se).

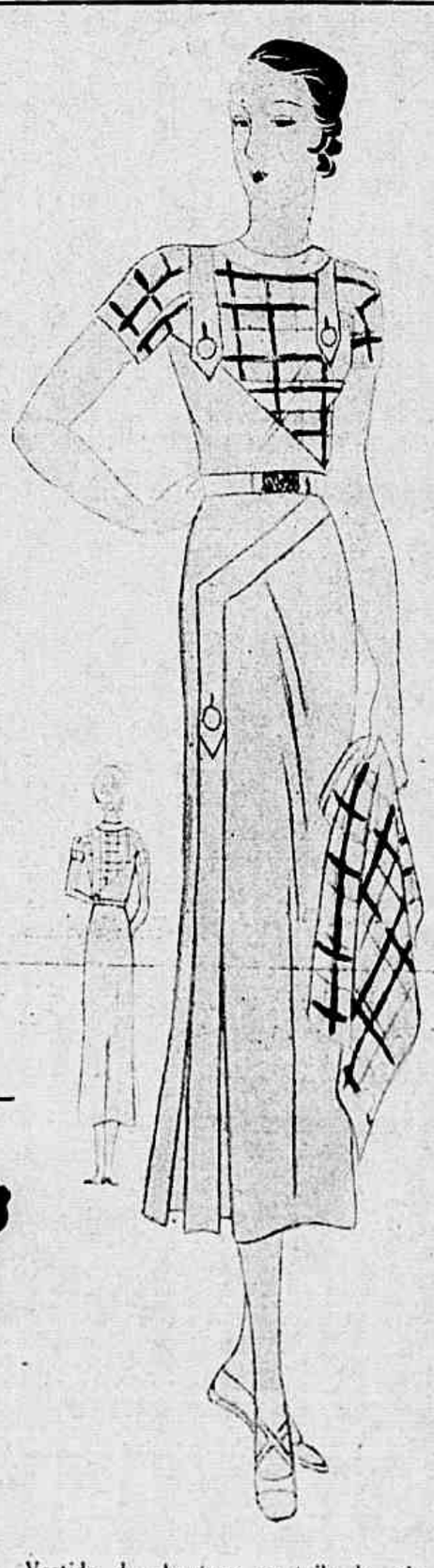
Para o Carnaval, vestuarios antigos segundo quadros de grandes pintores

Retrato da imperatriz Eugenia, com vestuario do seculo XVIII. Pintado em 1854 por Winterhalter.

Retrato da condessa de Rapelmonde, com o vestuario tão caracteristico da sua época.

NÃO SE DEVE NUNCA SENTIR O ESTOMAGO!

O homem são, em gozo de perfeita saúde, não deveria nunca sentir os seus orgãos interiores. Elle não deveria aperceber-se de que tem rins, figado e menos ainda um estomago. Quando começa a sentir que tem um estomago é que qualquer cousa não marcha bem, e mesmo sendo estes symptomas muito ligeiros, taes como os pesadumes ou as eructações, cuide-se immediatamente. Tome-se a Magnesia Bisurada porque com o tempo estes symptomas poderiam se degenerar em males muito mais graves: azedumes, flatulencia, dyspepsia, gastrite e dores de cabeça quotidianas depois das refeições, e quando se tornam chronicos estes males elles são longos e difficeis de curar. Meia colherada de café ou 2 a 3 comprimidos de Magnesia Bisurada, tomada immediatamente depois das refeições ou quando houver necessidade, allivia em 5 minutos e evita todas as complicações futuras. A' venda em todas as pharmacias.



Vestido de shantung ou toile de seda azul, enfeitado com o mesmo tecido escocez (azul, branco e vermelho).

PERNOX FILM

ZEISS IKON

É altamente sensivel; de gráos finos e uniformes; antihalo e orthocromatico; de grande durabilidade e conservação.

O Film "PERNOX" constitue uma garantia pela reputação de que gosa a marca

ZEISS IKON

FILM PERNOX

Mulheres da actualidade

Jeannette Piccard, a primeira mulher que foi á stratosphera

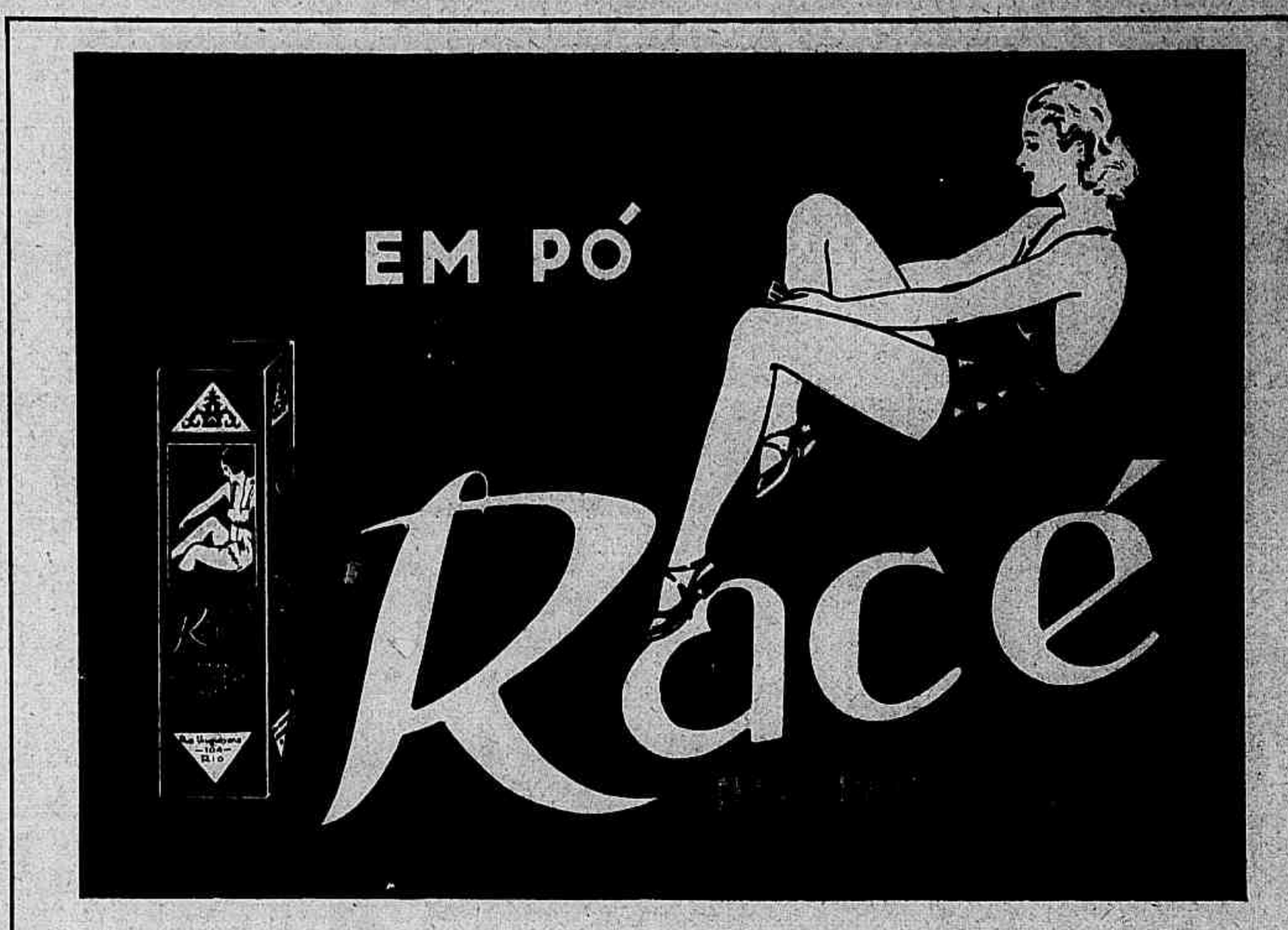
A' direita da photographia, mr. Jean Piccard; no centro sua esposa preparando uma nova ascensão na stratosphera, em colaboração com o dr. Swan (á esquerda), constructor de seus instrumentos.

Não procuremos mais os dominios inaccessiveis á mulher; os homens teem de confessar: as mulheres os têm acompanhado em todas as conquistas; a resistencia physica e a coragem não lhes tem faltado. A ascensão na stratosphera de mme. Jeannette Piccard é uma prova disso. Companheira e collaboradora dedicada do seu esposo, o dr. Jean Piccard (irmão gemeo do celebre scientista Auguste Piccard), não teve receio de acompanhal-o na sua ascensão stratospherica, em Detroit (Estados-Unidos).

Que uma mulher ouse aventurar-se na conquista dessas regiões inxploradas, e contribua com sua parte para desvendar seu mysterio, é uma victoria com a qual se póde orgulhar, com razão, o feminismo.

Esse *raid* tinha sido minuciosamente preparado por Jeannette e seu esposo; seu balão, cuja capacidade era de 16.990 metros cubicos, é o maior que se construiu até agora para este genero de ascensão; a barquinha, feita com material especial ultra-leve, pesava apenas 100 kilos, o que lhes permititiu armazenarem muito maior numero de apparelhos. Os dois corajosos aeronautas tinham cada um sua tarefa: emquanto seu esposo, no decorrer da ascensão, se occuparia sómente com as observações scientificas, a pilotagem do aerostato ficaria a cargo de Jeannette Piccard. Para isso, fez os diversos exames necessarios para bem cumprir as funcções de piloto.

No dia 23 de Setembro do anno passado, ás 6 horas e 30 da manhã, os dois ascensionistas partiram perante uma multidão de mais de 40.000 pessoas do aerodromo Ford, de Detroit. Essa partida foi angustiosa, porque apenas o balão tinha deixado o solo roçou um pylone electrico, o que fez receiar durante um momento uma horrivel catastrophe. Com uma ousadia admiravel, Jeannette Piccard sahiu da barquinha e desceu pelas cordas para apertar os nós que se tinham relaxado durante o contacto, a multidão emocionada poude seguir essa perigosa acrobacia em quanto o balão tomava rapidamente altura. Depressa desappareceu da vista e perdeu-se entre as nuvens. Foi aterrar ás 14 h. e 58 em Cadix (Ohio), a 320 kilometros do ponto de partida. Terminou-se assim muito felizmente este *raid*, apezar da aterrisagem não ter sido muito facil; o envolucro do balão foi estragado, mas ella e o seu es-



"*Racé*" vende-se nas principaes drogarias e perfumarias.

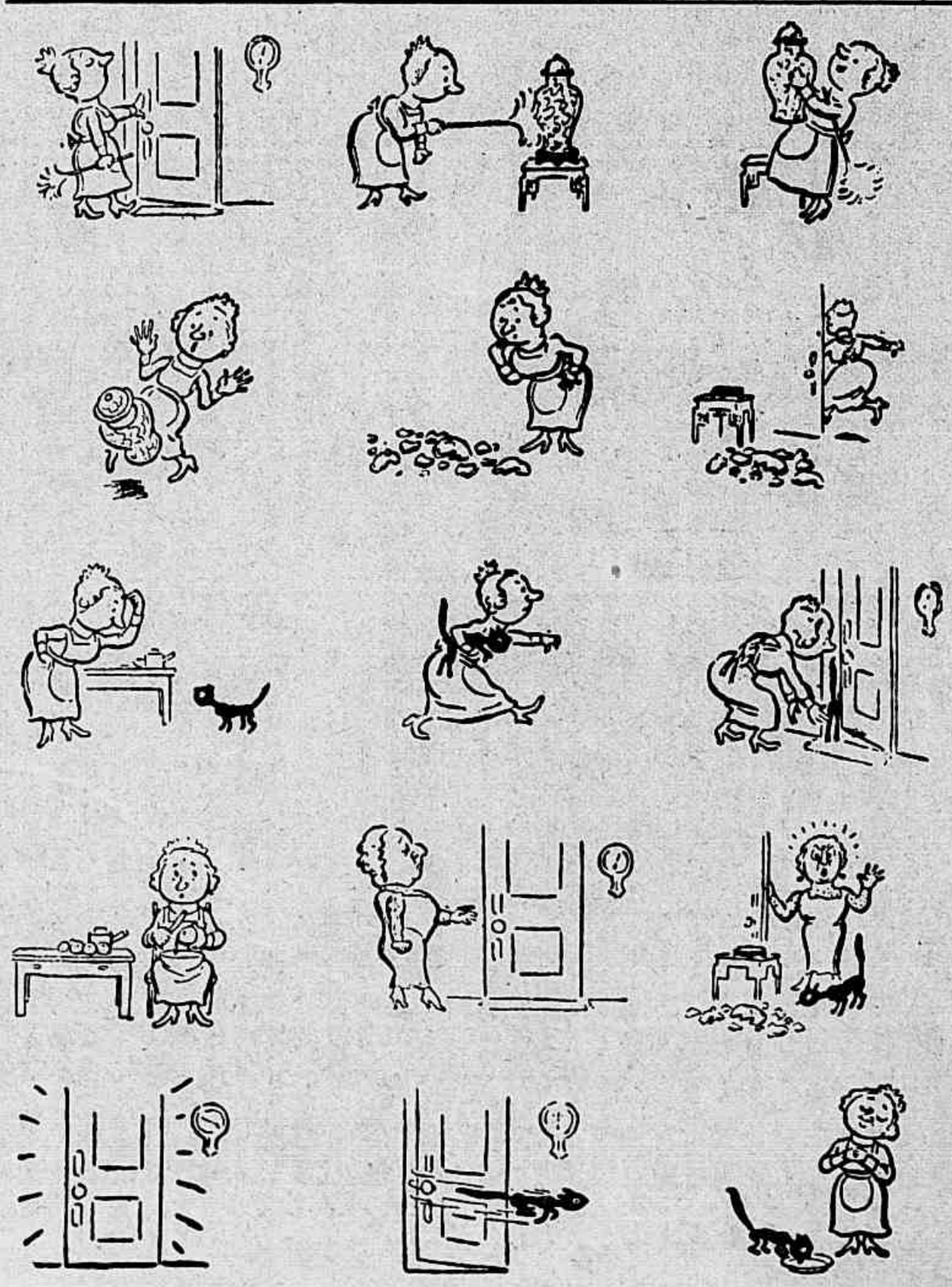
Laboratorios Vindobona, rua Uruguayana, 104 — 5.º andar.
Queira-me enviar o folheto explicativo referente ao depilatorio *Racé*.
Nome..... Rua.....
Cidade..... Estado..... (R. S. R. 9)

Vestido de setim ou crepe verde claro; blusa muito drapée e guarnecida nas costas com franzidos.

Convem saber

Fraqueza e desanimo é sinal, quasi sempre, de alimentação irregular ou insufficiente, de falta de repouso ou de simples perdas de fosfatos. Neste ultimo caso, os remedios são simples; regular a alimentação, incluir no programa diario frutas e leite, repousar no minimo oito horas por noite e tomar uma série de injecções de Tonofosfan. Este medicamento, receitado por seu médico, dá resultados maravilhosos, tão bons que o individuo de abatido e desanimado passa a um estado de esplendido bem-estar e, de triste, começa a encarar a vida risonhamente, como se estivesse vendo tudo através de oculos côr de rosa.

Haverá conselho mais simples ?



INJUSTIÇA E COMPENSAÇÃO

Toilettes para a tarde e para a noite

1 — Vestido de velludo ou setim preto, frente drapée e abotoamento nos hombros. 2 — Vestido para a noite, de crepe da China rosa pallido, no genero princeza, babado en-forme na saia. Póde ser executado com mangas longas ou curtas. 3 — Vestido para a tarde, de crepe verde, mangas originaes. Frente de crepe ou chamalote branco, bouquet de flores do campo, no drapé. 4 — Vestido de velludo ou setim marron, guarnecido com galões de lamé dourado e seda marron. 5 — Vestido genero princeza, de setim ou crepe preto, corpo e mangas de renda preta.

poso sahiram sãos e salvos, e com grande satisfação verificaram que a barquinha e os instrumentos de bordo estavam intactos. Subiram até 16.000 metros pouco mais ou menos, o que não é *record* de altitude na stratosphera, mas este não era seu fito: procuravam sobretudo, no decorrer dessa ascensão, fazer novas observações sobre os raios cosmicos.

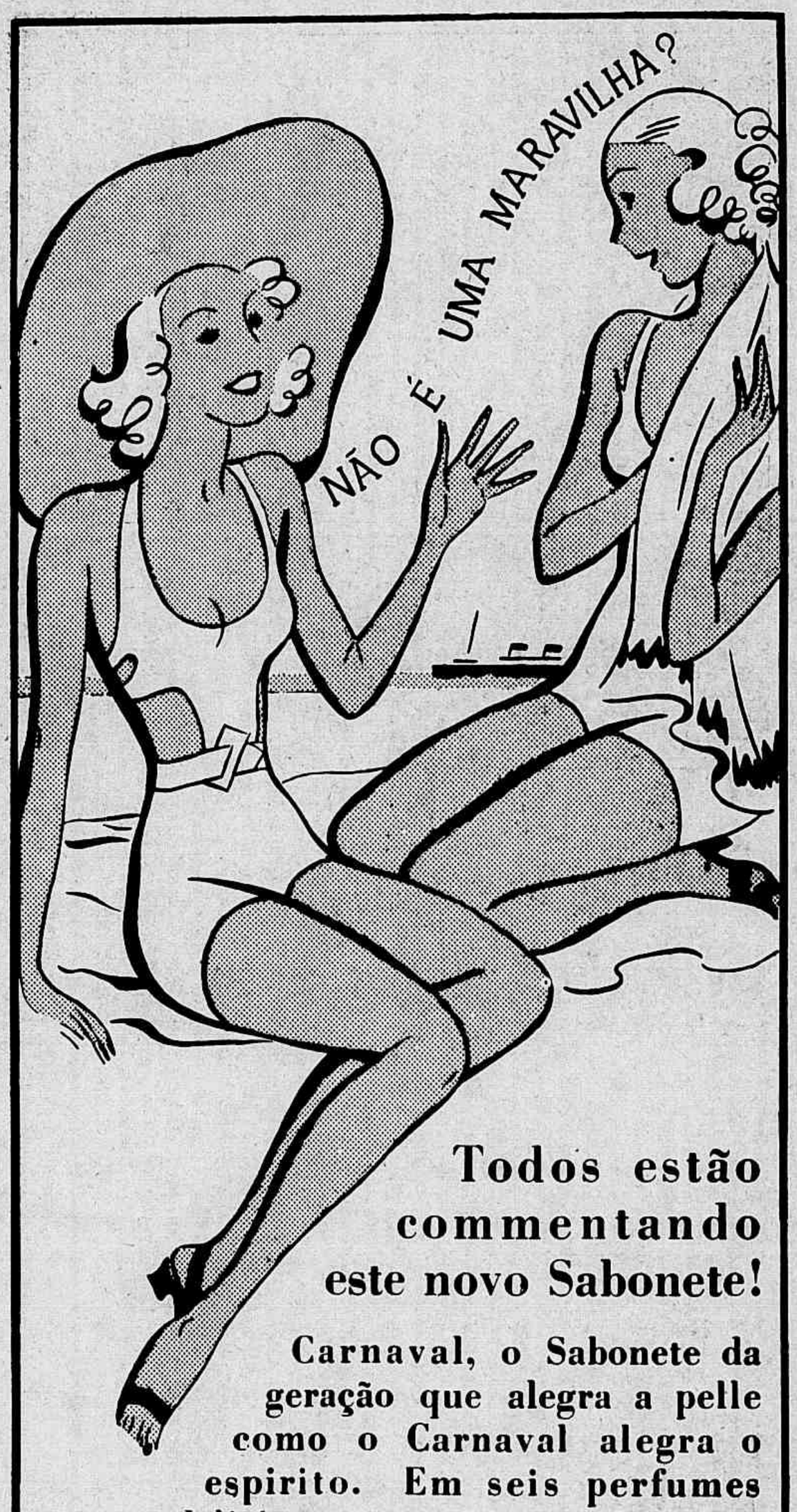
Os Piccard não estavam sózinhos na barquinha: sua mascote, a tartaruga "Flôr de Lys", acompanhava-os. Mme. Piccard declarou rindo aos jornalistas que a entrevistaram que provavelmente a tartaruga não tinha percebido estar a 16.000 metros da terra! E accrescentou que ella tambem não tinha tido tempo de preoccupar-se durante esse perigoso *raid*, pois estava muito absorvida pela pilotagem.

PENSAMENTOS

Um homem sociavel é aquelle que, quando tem dez minutos para perder, procura e importuna alguem que os não tem.

O mundo está cheio de gente de talento, que não sabe como deve pensar.

VOLTAIRE.



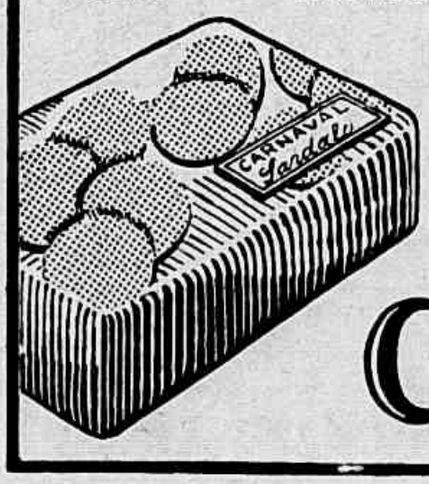
Todos estão commentando este novo Sabonete!

Carnaval, o Sabonete da geração que alegra a pelle como o Carnaval alegra o espirito. Em seis perfumes deliciosos — um para cada gosto.

Procure o seu predilecto entre

COLONIA — BOUQUET
ROSA — SANDALO
LILAS — ALFAZEMA

Ouça o programma "SABONETE CARNAVAL" todas as terças e sextas feiras na RADIO PHILLIPS do Rio as 20,45 horas, e na RADIO DIFFUSORA de São Paulo as 21 horas.



SABONETE CARNAVAL

CTS 4 — 194 Bz.

O que está na Moda

1 — Vestido de crepe *marocain* ou linho azul claro, guarnecido com pespontos executados com linha grossa azul escuro. 2 — Golla-jabot de setim branco, guarnecida com pespontos de retroz branco. 3 — Vestido para a tarde, de crepe marocain vermelho; as mangas e o cinto guarnecidos com pespontos do mesmo tom. 4 — Tailleur de crepe verde pinheiro (tom moderno) com os revers, punhos e bolsos pespontados. 5 — Casaco de tafetá preto, todo guarnecido com pespontos em viés. 6 — Manteau para a noite de tafetá preto pespontado com fio de ouro ou de prata. 7 — Vestido e casaco de tafetá furta-côr no tom cinzento, guarnecidos com pespontos. 8 — Robe-manteau de crepe marocain azul escuro, a frente enfeitada com pespontos de fio metallico, prata velha. 9 — Golla-gravata de tafetá azul marinho e azul celeste, com pespontos azul marinho. 10 — Collete de lã ou crepe côr de camurça, guarnecido com pespontos em viés.

Os pespontos estão na moda: tudo é guarnecido com pespontos, desde as bolsas e os chapéus até os *manteaux* para a noite e os vestidos. São pespontadas partes do vestido, como a golla, a frente, as mangas, os bolsos para darlhes uma certa rigidez, mas os pespontos, quando são bem feitos, dão tambem certa distincção ao vestuario que guarnecem.

Muitos são os *jabots* guarnecidos com pespontos assim como os laços que guarnecem os vestidos.

Mas esses pespontos perdem todo seu encanto se não forem bem executados, bem em linha. Para tornar mais facil esse trabalho devem ser separados pela largura da sapatilha da machina. Quando alinhavados antes, os pespontos devem ter o espaço de um centimetro entre elles. O tecido pespontado deve ser forrado para ter a espessura necessaria.

Ha uma tendencia para serem usados para atrás os chapéus, descobrindo, bem a testa, neste caso quasi sempre a testa é guarnecida com frizados e as fontes com mechas ondeadas ou com cachos.

Accessorios: A carteira muito longa, sem alça, está na moda.

E' executada em couro aspero ou em *box* para de manhã, em antilope para a tarde.

Pensamentos

Não é sufficiente gostar da vida, é preciso conquistal-a, seduzil-a mesmo. Mas sabendo querer, consegue-se o fito.

J. Frézin

Mesmo fallando todas as linguas, possuindo todas as sciencias, se não tiverem a caridade do coração não são nada.

S. Paulo

NADADORES, NADADORAS...

evitem as dolorosas OTITES devidas á introdução da agua nos ouvidos, precavendo-se sem demora das

BOLAS QUIES

que tapam sem incommodo o canal auditivo.

Laboratorios QUIES

2, Rue Auguste-Chabrières - PARIS (15e)

Em Rio de Janeiro:

Perfumaria Lopes S. A. 34-38, Praça Tiradentes *e todas as boas casas.*

Tudo acaba bem para aquelles que amam o Bem; mesmo suas faltas.

S. Paulo.

Nossos soffrimentos aborrecem aquelles que elles não entristecem.

Condessa Diana

Vestido de *faille* cinzenta *lamée* de prata, com mangas longas e cauda.

AFFONSO DAUDET

RESUMO DOS CARNETS INEDITOS DO CELEBRE ESCRIPTOR

Quem não conhece Daudet e não lhe é grato pelas horas distrahidas que passou lendo seus livros? A publicação do livro "La Doulou" (O soffrimento, no *patois* da Provença) veio contar-nos o que foram os ultimos annos desse grande escriptor, aquelles em que foi martyrisado pelo soffrimento physico de que só a morte o libertou. Os primeiros symptomas do mal manifestaram-se em 1884, e morreu no dia 16 de Dezembro de 1897; entre essas duas datas colloca-se um drama commovente, o dum homem de espirito finissimo e grande coração, luctando contra o soffrimento, escondendo-o para não incommodar entes caros, esforçando-se por preservar seu cerebro de todo desanimo e de proseguir na sua obra, abdicando ás vezes da sua vontade de viver, mas não abdicando nunca nem do seu brio nem da sua bondade.

Esse drama, vivido por Daudet, era conhecido apenas pelos seus intimos. Mas agora ninguem mais póde ignorar a acuidade nem a belleza moral, graças aos *carnets* ineditos do autor que seu ultimo secretario, sr. André Ebner, reuniu com o mais dedicado cuidado e prefaciou para fazer esse livro commovente "La Doulou".

Em 1884, Daudet alcançava o apogeu da gloria. Tinha lhe chegado rapidamente, porque a sua obra tinha se revelado ao mesmo tempo para o immenso publico de leitores e para a élite.

Desde seu primeiro livro de contos "as Cartas do meu Moinho", em 1866, todos ficaram certos de que tinha nascido mais um maravilhoso escriptor. Desde o seu primeiro romance, "Petit Chose", em 1868, tinha-se a certeza de possuir o mais original, o mais commovente dos romancistas. Depois foi a regular série de obras de arte: "Tartarin de Tarascon, os "Contes du Lundi", Jack, o Nababo, Numa Roumestan — quantos mais! — e para terminar a inesquecivel "Sapho".

Daudet naquella época não tinha sómente obtido a soberania nas lettras francezas, tinha ainda conseguido a admiração e sympathia do grande publico. E não se deve esquecer de accrescentar uma outra alegria, a que o homem gozava no seu lar:

"Sou feliz, completamente feliz, confessou elle. Amo minha esposa de todo o meu coração. Quando penso no meu filho, rio-me sósinho de satisfação. O casamento foi para mim um porto de aguas calmas e seguras, não aquelle onde se prende numa argola da margem com o perigo de enferrujar-se para sempre, mas uma dessas enseadas azues onde se prepara as velas e os mastros para as novas excursões nos paizes desconhecidos.

Fantasias para o Carnaval

1 — Fantasia dupla: policia e criada. Dum lado a farda azul escuro com botões nickelados, do outro o vestido de xadrez e o avental branco. 2 — Pirata — Calça e bolero de setim ou setineta beige. Cinto, luvas e chapéu marron. Golla de seda vermelha, botões e fivela dourados. 3 — Vestuario antigo — calção e casaco de *damassé* (fundo de setim lilá), os desenhos em velludo roxo. Botões de strass. Jabot e punhos de renda branca. 4 — Dama venezianna — Vestido de velludo verde. Chapéu de velludo preto; rosas vermelhas e véu de renda preta. 5 — Fauno — Maillot de jersey beige e marron, guarnição de folhas. Chifres dourados. 6 — Furreta escocez — Pyjama de tecido de xadrez com remendo, os bolsos virados para mostrar que não ha nada. 7 — Camponeza — Saia de setim ou setineta, listada de branco e azul; corpete azul, avental branco bordado de côr, fichu de tons vivos. Touca de linon branco e renda.

1 — Vestido de tecido listado de branco e azul marinho; as listas do tecido empregadas em diversos sentidos. Golla branca e largo cinto azul marinho. 2 — Vestido com tunica de crepe marocain preto, guarnecido com crepe branco. Largo cinto de fantasia.

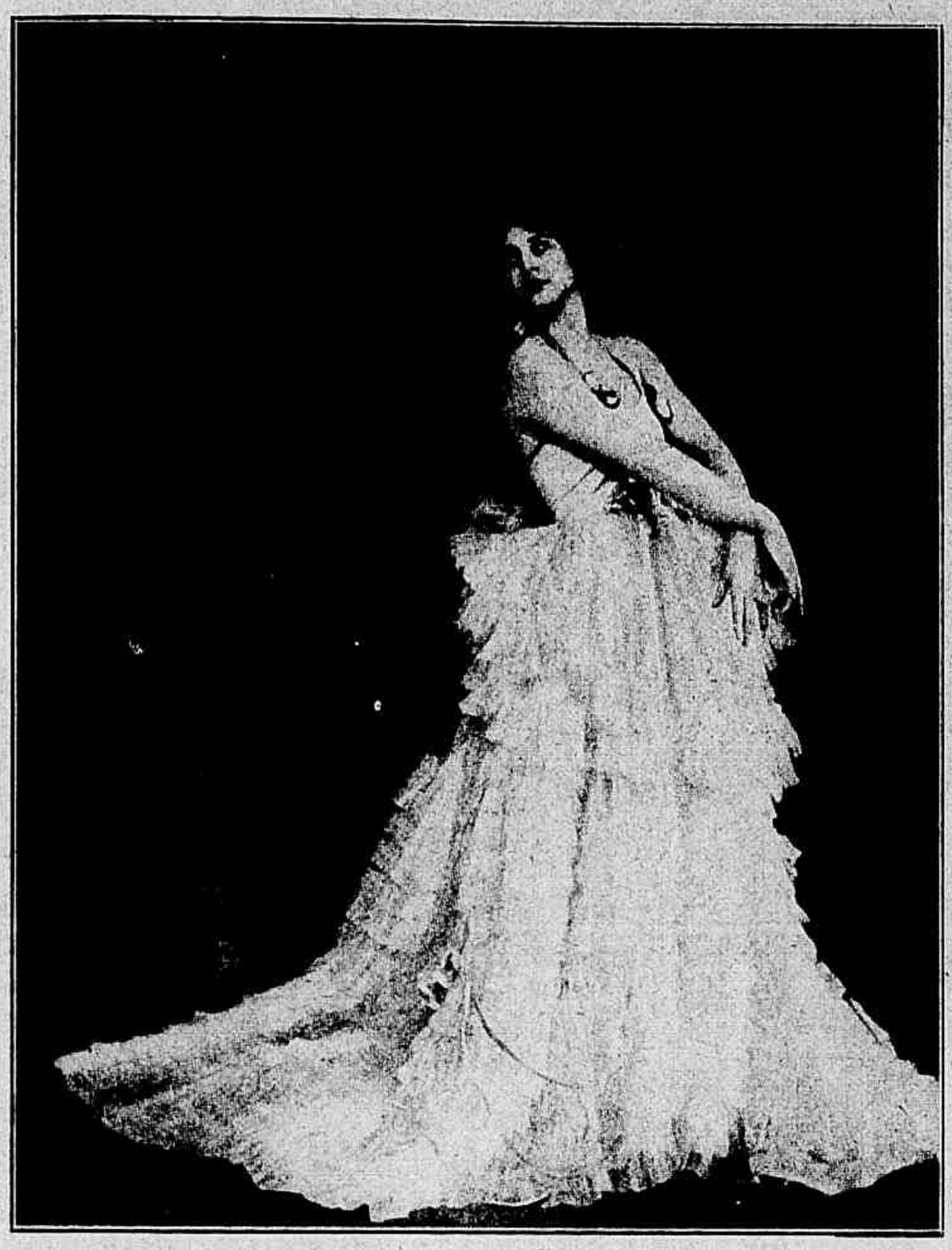
A conservação de uma pelle clara, sem manchas, sem cravos e sem espinhas, só se consegue com o uso do "LEITE DE LYRIO".

E' um preparado scientifico.

Em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias.

LABORATORIO
LEITE DE LYRIO S. A.
VISCONDE DE PARNAHYBA, 121-A
SÃO PAULO

Fantasia para o Carnaval



Linda e graciosa toilette para baile á fantasia, de filó branco, ampla roda e innumeros babados sobre torro de setim branco; o corpete do mesmo setim, pencas de papoulas côr de rosa na cintura e no vestido, unidas por fitas de lamé prateado. Um fio de strass mantem o corpete passando em volta do pescoço; papoulas onde se prende o fio no corpete e na nuca.

55H

A sciencia moderna descobriu que milhões de germens accumulam-se nos dentes, formando uma camada que nenhuma pasta commum pode remover. Eis porque dizemos . . . "Comece a usar Kolynos."

Seus dentes logo ficarão mais claros e a côr natural será recuperada em pouco tempo. A acção benefica do Kolynos tem duas razões. Primeiro, porque contem os melhores agentes para limpar e pulir que a sciencia conhece. Segundo, porque tem poder antiseptico para destruir os milhões de germens que causam a carie.

Experimente este novo methodo e terá brevemente dentes sãos, claros e brilhantes. ***É o mais economico— Um centimetro numa escova sêcca é o bastante.***

KOLYNOS
CREME DENTAL

DISSIRAN
ACIDO URICO — GOTA — ARTRITISMO
FORMULA DAS MAIS COMPLETAS

mal, notar as reacções sobre seu corpo e sobre seu cerebro. São notas commoventes que se podem ler agora no livro publicado com o signo da dôr.

Nunca trabalhei tão bem como depois do meu casamento, e os meus melhores trabalhos datam d'ahi"

Para elle mesmo, para os seus, tinha realisado o desejo que subia aos seus labios e que exprimia sob esta forma poetica:

"Falhei minha vocação: deveria ter sido vendedor de felicidade!"

E foi nessa occasião exactamente que a "doulou" entrou na sua vida!

Essa "doulou", que o deveria torturar durante treze annos, era uma doença da espinha dorsal, doença sem esperança de cura, doença que, ás vezes, fazia-lhe sentir as mesmas torturas que o suppliciado sobre um cavalete da idade-média; mas a doença até o ultimo dia lhe deixou a integridade de sua intelligencia e permittiu-lhe assim não só escrever outras obras — "Tartarin sobre os Alpes, o Immortal, Port-Tarascon, a Petite Paroisse, Sustento de Familia" — mas tambem analysar seu

Fantasia para o Carnaval

Vestido cuja frente da saia e do corpete são de tafetá azul claro; o resto do corpete que se amarra nos hombros de tafetá rosa, assim como a ampla saia, arregaçada dos dois lados, por laços de velludo azul. Rosas côr de rosa na frente do corpete. Chapéu de tafetá azul guarnecido com rosas côr de rosa e guarda-sol de tafetá rosa com franja do mesmo tom.

Damos aqui algumas das mais caracteristicas:

"Todas as noites, contracção das costellas atroz. Leio muito tempo assentado na minha cama, a unica posição supportavel: pobre velho D. Quixote ferido, dentro da sua armadura, junto duma arvore. Exactamente a armadura, cruelmente apertada sobre os rins com uma fivella de aço, picos em braza, pontudos como agulhas. Depois o chloral, o "tim-tim" da minha colhér no copo, e o descanso. Ha mezes que essa couraça me aperta, que não a posso desapertar, nem respirar"...

"Não póde haver uma ideia geral sobre a dôr. Cada paciente tem a sua, e o mal varia, como a voz do cantor segundo a acustica da sala..."

Daudet não sabe ainda a verdade. Mas vae consultar o dr. Charcot, o grande neurologista — e o romancista toma a seguinte nota no seu *carnet*:

"Longa conversa com Charcot. E' bem o que pensava: tenho para toda a vida. Não me deu o choque que era de esperar... Depois que sei que é para sempre — um sempre que espero não seja muito longo, meu Deus! — installo-me e tomo de tempos em tempos estas notas com a ponta do prego e algumas gottas de meu sangue sobre as paredes do *carcere duro*. Tudo que peço é não mudar de carcere, não descer para um daquelles *in pace* que conheço, lá em baixo, no escuro, onde o pensamento não existe mais..."

Algumas vezes um grito de desespero escapa-lhe, escreve:

"Tudo foge. A noite envolve-me. Adeus, esposa, filhos meus, coisas do meu coração! Adeus, eu, querido eu, tão velado, tão perturbado!"

Ou então:

"Ah! porque é preciso tantas vezes morrer antes de morrer!"

Mas depressa o doente retoma coragem e esquece o seu mal para pensar nos outros:

PELLOS DO ROSTO
Cura garantida sem cicatriz e sem dôr
DR. PIRES
(Com pratica dos Hospitaes de Berlim, Paris e Vienna).
PRAÇA FLORIANO, 55 - 6.º andar — Rio
Cinelandia — Tel. 22-0425

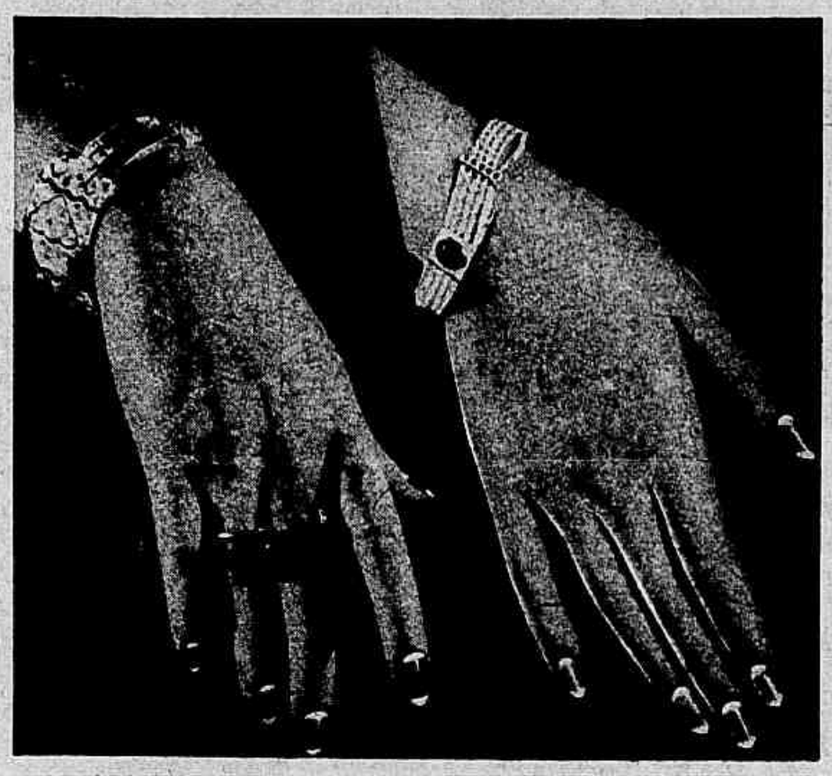
Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro da cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome_____ Rua_____
Cidade_____ Estado_____

Fantasias para o Carnaval

1 — *Hollandeza* — Vestido de tecido de xadrez, de corpete ajustado e saia de muita roda. Avental de linon branco guarnecido com bainha aberta. Golla-fichu e touca do mesmo linon.
2 — *Palhaço* — Roupa de setim branco guarnecido com *pompons* e ruches de tafetá verde vivo.

Uma leve camada brilha fortemente!



● A ultima novidade é usar uma côr de esmalte para cada occasião. Rosa, Natural, Ruby, Coral, Perola e Cardinal são seis encantadoras tonalidades Cutex, creadas especialmente para acompanhar a moda. Varie continuamente as côres de suas unhas. Escolha uma para as manhãs, outra para as tardes, e uma terceira, a mais escura, para as noites. Cutex dura mais tempo, não racha nem descora.

Torne suas unhas perfeitas, usando o Removedor Oleoso Cutex.

Nunca tire o esmalte com acetona. As unhas tornam-se seccas, asperas e fracas. Applique o Removedor Oleoso Cutex que contem um oleo especial para tornar as unhas delicadas.

Agora, Cutex tem mais dois novos tons: Perola-Rosa e Perola-Coral. Experimente essas novidades Cutex!

CUTEX

"Desejaria que o meu proximo livro não seja cruel... Pobres humanos, não se deve tudo dizer-lhes; dar-lhes minha experiencia, meu fim de vida doloroso e sabio. Tratar a humanidade em doente, dosagens, cuidados; façamos amar o medico em vez de representar o papel brutal e duro do cirurgião. E esse proximo livro, que será terno e bom, indulgente, terei um grande merecimento em escrevel-o, porque estou soffrendo muito. Brio de não impôr aos outros o máu humor e as injustiças sombrias do meu soffrimento..."

Ou então:

"Sei apenas uma coisa, gritar aos meus filhos: *Viva a vida!* Espedaçado de dôres como estou, é duro..."

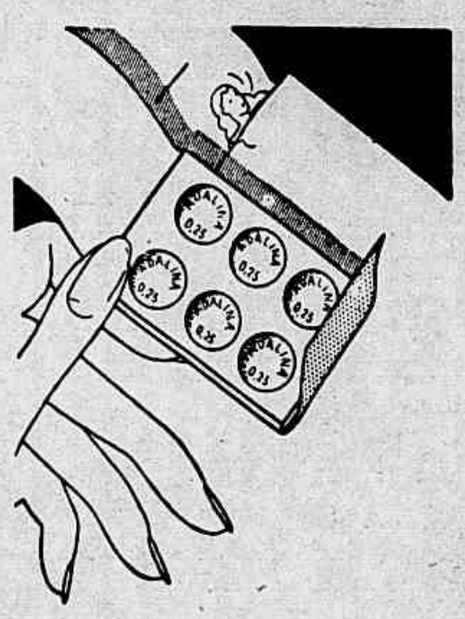
Vê-se por essas citações a que ponto Daudet sabia reagir contra o soffrimento para continuar sua obra de escriptor e não inquietar sua familia. Mas sua força de caracter era ainda maior do que deixam apparecer suas notas. E' noutras confidencias que se deve ir procurar para conhecel-a bem. Os irmãos Margueritte contaram que um dia no salão de Goncourt — o celeiro de Auteuil — a conversa, melancolica, esmorecia. De repente Daudet entra no aposento, apoiado sobre uma bengala, arrastando-se penosamente. E dizem os dois irmãos:

"O ambiente acinzentado do aposento illumina-se, a lenha estala mais alegremente no fogão; fica mais quente, o celeiro parece mais animado. Uma luz de alegria, de interesse apparece nas grandes pupilas de Goncourt. As vozes levantam-se, risos estalam. Qual é o bom magico? E' Affonso Daudet, elle, aquelle doente, aquelle torturado, que da sua eterna mocidade, da sua fantasia colorida espalha a alegria, a luz, radiando como o sol da sua Provença, da qual seu rosto parece illuminado".

Uma vez mais, o homem tinha representado seu papel bemfazeja de "vendedor de felicidade!"

As revelações sobre a vida intima dos escriptores não juntam sempre á sua gloria a estima que se poderia ter por elles.

Mas para esse de que nos estamos occupando hoje não foi assim; antes pelo contrario. Já não se podia ler certas paginas de *P'tit Chose*, de *Jack*, de *Sapho*, sem sentir uma emoção especial percebendo o chamado do escriptor para a bondade, para a indulgencia, para os mais generosos sentimentos da alma. De ora avante, garantidos de que o autor nos deu o mais magnifico exemplo, apreciaremos ainda mais Affonso Daudet, uniremos na mesma sympathia o homem e o escriptor.

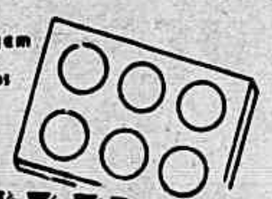


EIS ADALINA.

o calmante ideal do systema nervoso. Eil-a na sua nova apresentação, em carteirinhas de seis comprimidos.

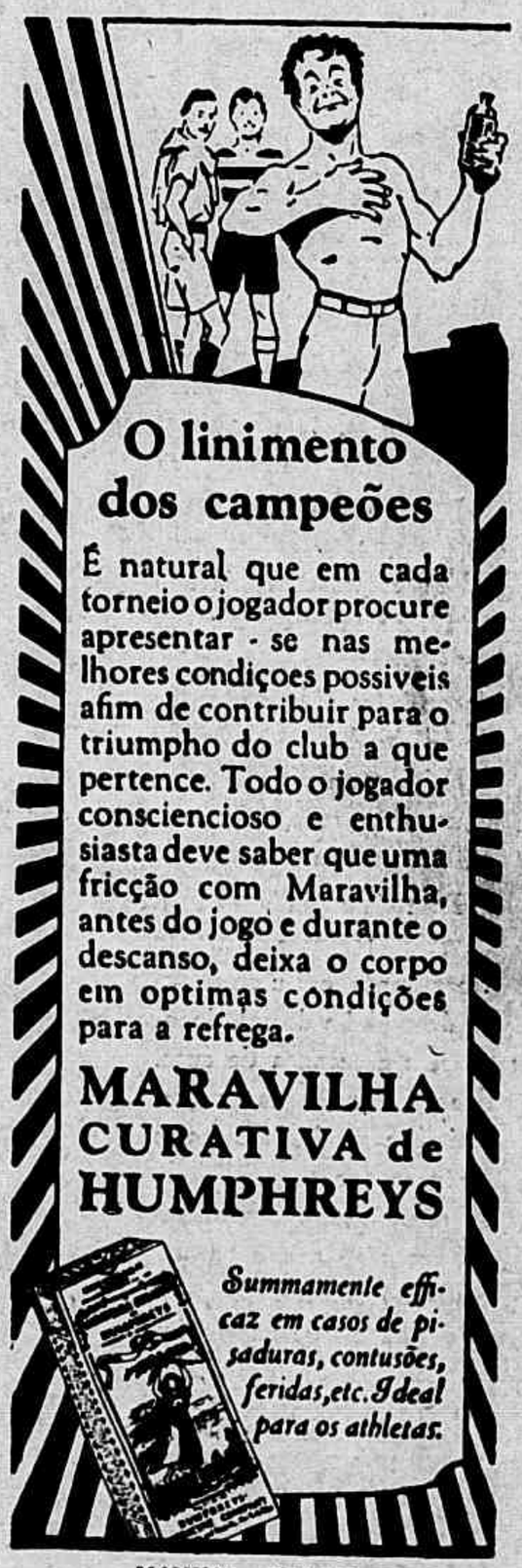
Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 grs.

Nova embalagem de 6 comprimidos de 0,25 grs.



ADALINA
BAYER

Vestido para a noite, de pesado crepe branco: a frente do corpo é mantida por bretelles que rodeiam o pescoço. Grande bouquet de flôres, de diversos tons, na frente.

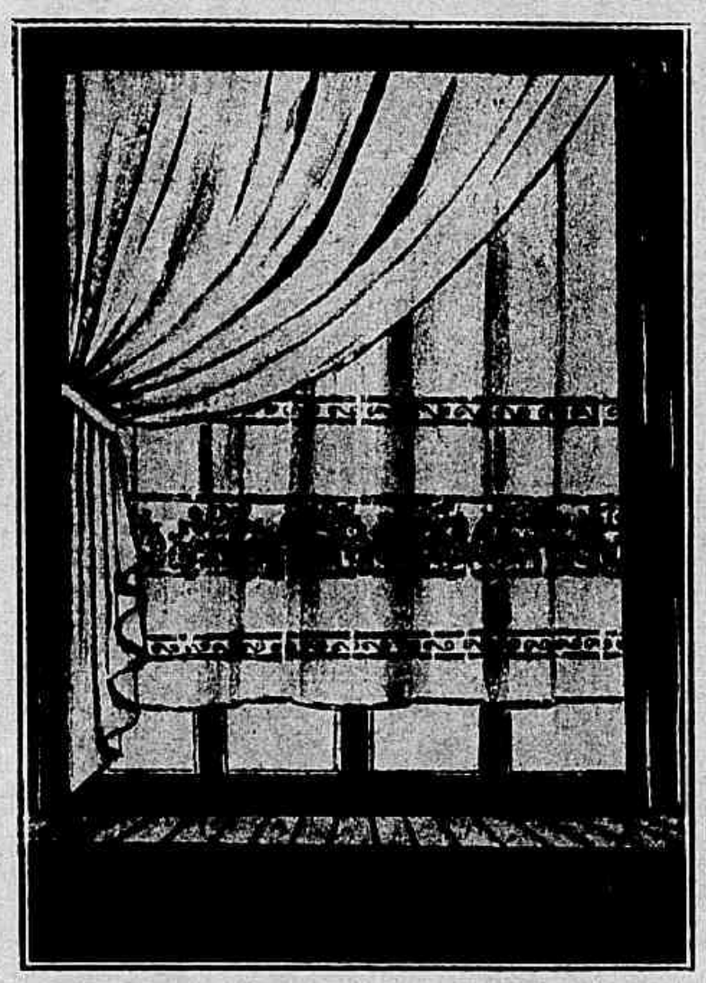


MANUAL GRATIS
Schilling, Hillier & Cia. Ltda.
Caixa Postal 564 — Rio

A Elegancia no LAR

Store guarnecido com bordado persa

Este genero de bordado é de um effeito muito interessante: póde ser empregado para diversas guarnições, mas especialmente para os *stores*, onde os resultados são sempre de muito effeito.



Sobre tecido *crystaline bise*, este bordado é executado com linha brilhante d'Argel C. B. lavavel.

As cercaduras do desenho em meio circulo são executadas com um duplo ponto de festão, castanho de um lado e verde amendoa do outro; os pontos entrando uns dentro dos outros, a mistura dos dois tons forma um conjuncto muito harmonioso.

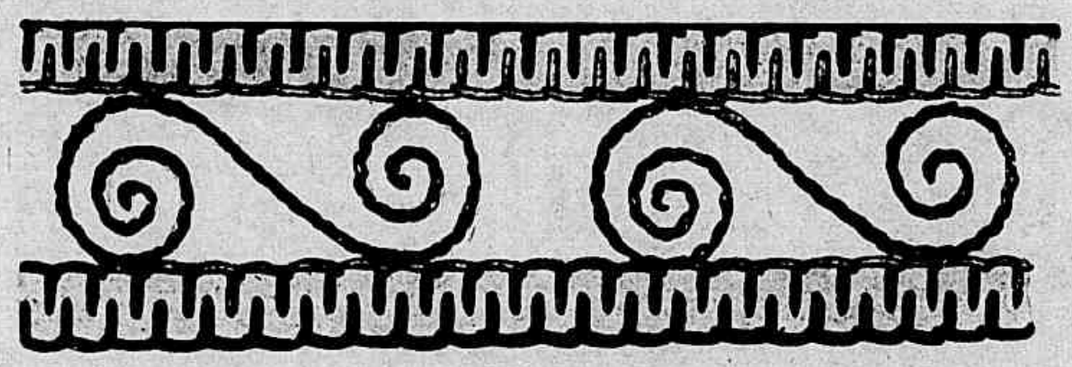
As folhas são verdes: póde se applicar *linon* verde para ellas; mas não é indispensavel; os contornos são seguidos por um ponto de haste bem ajustado para formar uma linha bem nitida.

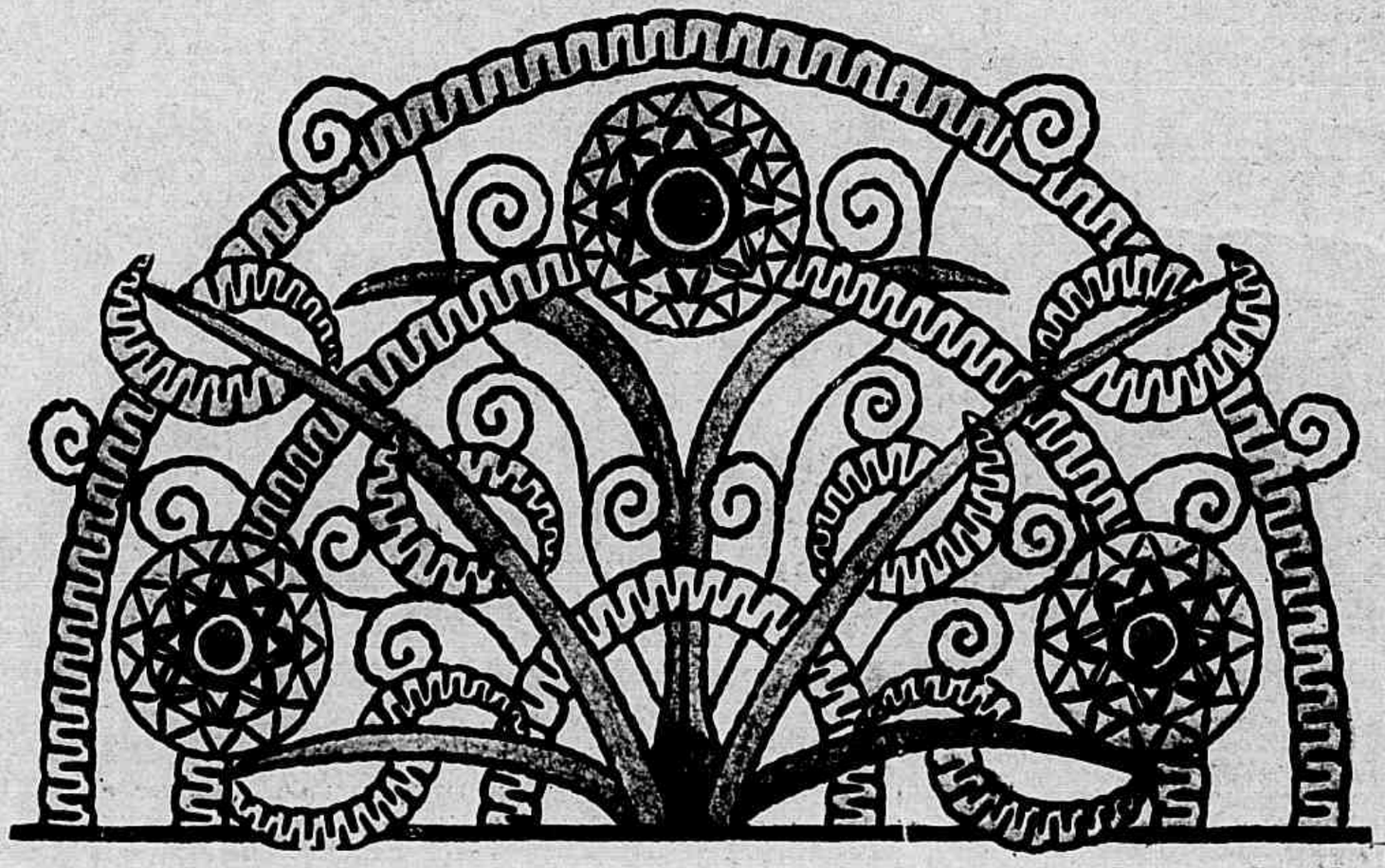
As folhas que se entrecruzam, em meio circulo, são dum bello tom côr de laranja, executadas com as cercaduras a ponto duplo de festão. As pequenas hastes em espiral são no tom castanho e executadas com o ponto de haste.

As flôres teem no centro uma pastilha bordada no tom amarello; o ponto que rodeia côr de laranja, os zig-zags em volta verde; os pontos de hastes amarellos e côr de laranja.

Este desenho é repetido sobre toda a largura do *store*, formando um entremeio terminado dos dois lados por um ponto de festão verde de um lado e castanho do outro.

Estreitos entremeios, com cercaduras e espiraes, completam a guarnição do *store*.





PARA REJUVENESCER A CUTIS

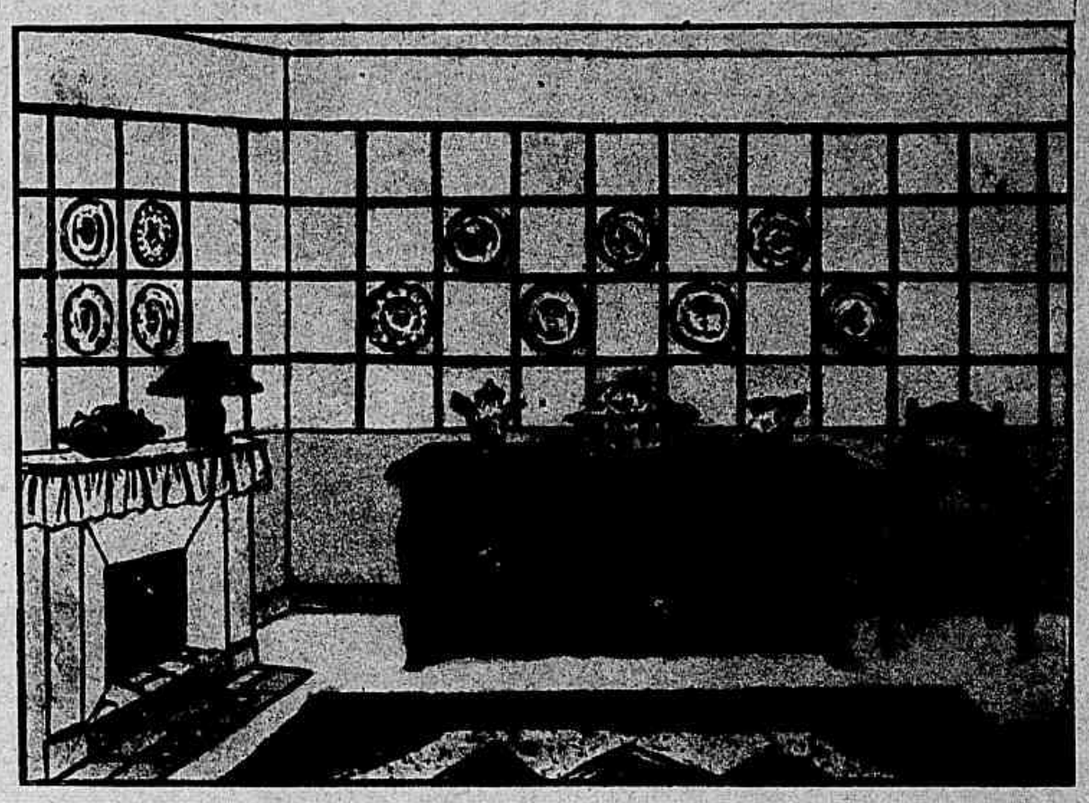
Depois de fazer a toilette, passar sobre o rosto succo de limão, deixar seccar e depois de alguns minutos lavar o rosto na agua morna á qual se juntou algumas gottas de agua.

LIMPEZA DAS MÃOS

Quando as mãos estão encardidas pelos trabalhos caseiros, untam-se com vaselina que se faz penetrar bem, esfregando-se as mãos uma contra a outra; conserva-se uns dez minutos, e lava-se em seguida com agua morna e sabão.

Quando se tem o nariz brilhante, passa-se por cima um pouco de succo de limão e empôa-se depois com a seguinte mistura: amido, camphora e alumen.

A decoração da sala de jantar com pratos antigos



Numa sala de jantar, rustica, antiga ou moderna, os pratos que se dependuram na parede com fito decorativo são sempre de feliz effeito, porque dão uma nota clara e alegre.

Umas vezes são dispostos sobre uma prateleira em cima de um aparador baixo.

Com uma série de pratos póde-se organizar uma barra correndo toda em volta da sala, conservando-se um espaço regular entre cada prato, ou então grupando estes por cinco, por exemplo, deixando-se um espaço bem grande entre os grupos.

Alguns pratos collocados sobre uma estreita prateleira com grade guarnecem com graça a parede acima das portas (portas baixas naturalmente) ou no centro dum painel.

O nosso desenho mostra uma interessante maneira de guarnecer com pratos. Sobre uma parede pintada ou forrada com papel imitando azulejos, os pratos são collocados no centro dos quadrados acima dos moveis.

Póde-se tambem desenhar esses quadrados sobre uma parede pintada de um tom claro com finas *baguettes* de madeira escura pregadas contra a parede.

O colorido da parede deve ser de preferencia neutro: beige claro ou cinzento pallido, mas o verde claro presta-se tambem.

PARA DESINFECTAR AS ESCOVAS DE DENTES

Não se deve usar as escovas de dentes novas, sem as ter, antes, mergulhado dentro da agua fervendo ou no alcool.

Pensamento

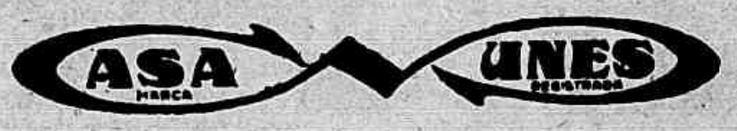
Se tivesse creado o genero humano, teria posto as rugas da mulher no calcanhar.

NINON DE LENCLOS

UM MUNDO DE MARAVILHAS...

moveis, tapetes, cortinas, stores, abat-jours, etc... tudo á sua disposição...

SEMPRE por preços e em condições excepcionaes



a casa que impõe confiança

e onde o seu dinheiro vale sempre mais

65 Rua da Carioca 67 - RIO

Sweater de lã angora

Este *sweater* de lã *angora* amarello claro é original e muito gracioso. A pala *côtelée* sobe sobre o pescoço e franze levemente.

A explicação dada convém para o manequim 42 (comprimento 46 centimetros, volta do peito 88 centimetros, comprimento da manga 58 centimetros). Para cada manequim differente, junta-se ou diminue-se 6 malhas na frente e 6 malhas nas costas.

São necessarias 150 grammas da lã Angora de Myl (esta lã é enrolada em novellos de 10 grs.)

Pontos empregados: — 1.º ponto de gaita fino (cinto, pala e punhos) 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. 2.º ponto de jarreteira aberto (o corpo e mangas). 1.ª carreira: 1 ponto pelo direito, 1 laçada, etc. 2.ª carreira: tricota-se pelo direito o ponto tricotado na carreira precedente e deixa-se escorregar fóra da agulha e laçada. Repete-se sempre essas duas carreiras.

Frente: — Começa-se pela parte de baixo, pondo-se na agulha fina 110 malhas. Trabalha-se, até obter-se 6 centimetros de altura, a gaita (1 ponto pelo direito, 1 ponto pelo avesso).

Toma-se em seguida as agulhas mais grossas e começa-se o corpo fazendo uma diminuição logo na primeira carreira de 32 malhas, de 1 malha cada vez e repartida por toda a carreira.

Tricota-se em seguida fazendo de cada lado 1 augmento todas as 5 carreiras até obter-se 94 malhas no total. Quando medir 26 centimetros de altura, começa-se as cavas fechando de cada lado 1 vez 4 malhas e com uma carreira de intervallo 2 vezes 3 malhas e 3 vezes 1 malha (13 malhas no total). A 8 centimetros acima das cavas começar a pala com o ponto de gaita (agulhas finas) fazendo na primeira carreira 16 vezes um augmento de 1 ponto repartido por toda a carreira. Tricota-se 10 centimetros fazendo de cada lado 3 vezes um augmento a 2 centimetros de intervallo. Fecham-se em seguida de cada lado — e 3 por 3 — 24 malhas para cada hombro, e fecham-se em seguida todas as malhas restantes, para a golla.

Costas: — Começa-se pela parte de baixo, pondo-se na agulha fina 110 malhas; trabalha-se exactamente como a frente. As cavas começam na mesma altura que as da frente, mas fecha-se apenas 10 malhas em vez de 13, de cada lado. Quando as cavas tiverem um centimetro a menos que a frente, envieza-se os hombros como se fez nos da frente e

APIOLINA
CHAPOTEAUT

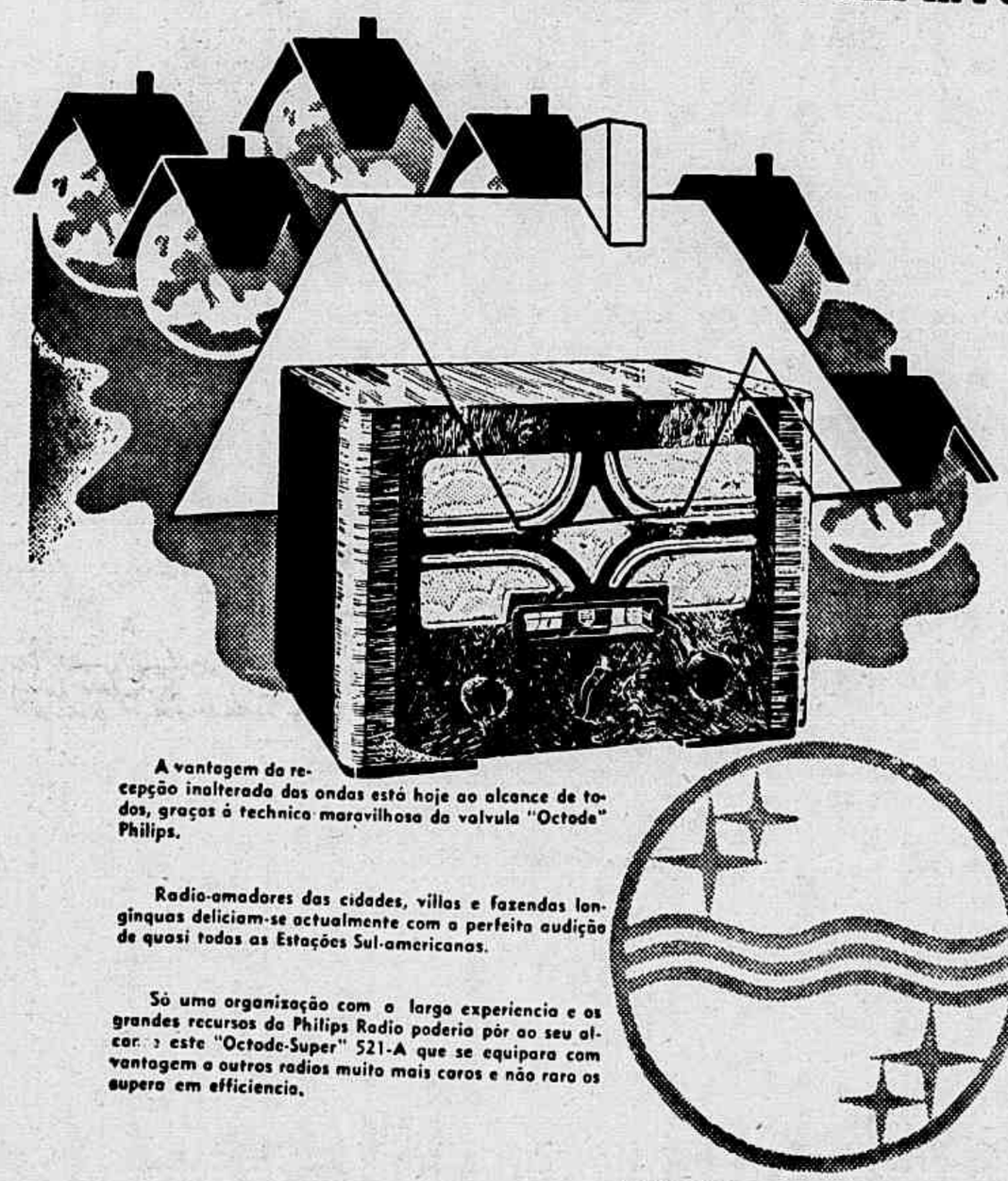
— Mulher! Sae desse torpor! Desperta para a vida!

— A APIOLINA regularisa o FLUXO MENSAL, evita os atrazos, combate as SUSPENSÕES e as COLICAS que acompanham as EPOCAS.

EFFICAZ E SEM PERIGO

Em todas as Pharmacias e Drogarias.

SOB CADA TECTO, UM RECEPTOR PERFEITO!



A vantagem da recepção inalterada das ondas está hoje ao alcance de todos, graças á technica maravilhosa da valvula "Octode" Philips.

Radio-amadores das cidades, villas e fazendas longinquas deliciam-se actualmente com a perfeita audição de quasi todas as Estações Sul-americanas.

Só uma organização com a larga experiencia e os grandes recursos da Philips Radio poderia pôr ao seu alcance este "Octode-Super" 521-A que se equipara com vantagem a outros radios muito mais caros e não raro os supera em efficiencia.

PRINCIPAES VANTAGENS DO "521" A OCTODE SUPER

Grande sensibilidade. Bôa recepção com antenna interior.

Reproducção sonora. Compensação perfeita e eliminação maxima do "fading".

Escala do medidor de ondas exactamente controlada.

Construcção moderna e compacta.

PHILIPS 521
PHILIPS OCTODE SUPER

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de *crépon* beige, guarnecido com botões e bolsos applicados. 2 — Vestido de fustão côr de rosa, o tecido empregado em diversos sentidos. Cinto de camurça branca bastante largo. 3 — Vestido de shantung vermelho, cinto e gravata de shantung branco com bolas vermelhas. 4 — Vestido de linho azul, longa carreira de botões do mesmo tom na frente. Largo cinto de pellica azul escuro.

Quasi todas as doenças, como a brotoeja, a variola, o sarampo, a diphteria, a coqueluche, a escarlatina, e outras molestias contagiosas são males que têm origem nas infecções resultantes da falta de cuidados sanitarios. Uma das melhores medidas preventivas é a de se usar o "LYSOL" na limpêza geral. Em se lavando os assoalhos, as paredes e os moveis com uma solução de 2% de "LYSOL" (uma colher por litro d'agua) reduz-se ao minimo o perigo de contagio. Use-se-o também nos ralos, quartos de enfermos, etc.

O LYSOL é incomparavel para a hygiene intima das senhoras. Uma colherinha em cada litro d'agua, proporciona uma solução de resultados garantidos, agradavel e efficaz para as irrigações vaginães. Milhares de senhoras no mundo inteiro o estão usando.

„Lysol"
MARCA REGISTRADA
DESINFECTANTE

• RESGUARDE-SE DE IMITAÇÕES com nomes parecidos, e lembre-se que para conservar a sua efficacia, o Lysol não é perfumado.

Fabricado por Schülke & Mayr, A. G. Hamburgo, Allemanha

Emballagens economicas de 100 grs. — 250 grs. — 1.000 grs.

fecha-se em seguida todas as malhas restantes, para a golla.

Manga: — Começa-se pela parte de baixo, pondo-se 50 malhas na agulha fina. Tricota-se o ponto de gaita até obter 7 centimetros de altura. Toma-se as agulhas mais grossas para fazer o ponto jarreteira; na primeira carreira diminue-se 10 malhas, repartidas por toda a carreira e uma de cada vez. Tricota-se em seguida fazendo um augmento todas as 10 carreiras até obter-se 60 malhas no total. Quando a manga tiver 48 centimetros de altura forma-se o arredondado fechando de cada lado em todas as carreiras até ficarem sómente 18 malhas na agulha, que são fechadas todas duma vez.

Depois de feitas as costuras, fazem-se de cada lado da golla acima das costuras dos hombros alças para collocar-se botões duplos.

Para evitar que a golla se distenda faz-se em toda a volta uma carreira de ponto baixo, feito com a agulha de crochet.

Vestido de crepe ou setim preto muito decotado nas costas. Este modelo póde ser aproveitado para vestido de praia, executado em shantung ou crepe de algodão.

MANTEAUX E TAILLEURS

1 — Manteau de crepe marocain preto ou marron, as applicações dos lados terminam-se em cinto. 2 — Tailleur de setim preto ou crepe, golla-écharpe. 3 — Tailleur de tecido de xadrez de lã ou algodão. 4 — Tailleur de linho ou crépon com bolsos applicados e abotoados. 5 — Manteau de lã de fantasia, guarnecido com botões. 6 — Tailleur de tecido diagonal, casaco cruzado com abotôamento duplo. 7 — Tailleur de setim ou crepe preto.

DERMOBIS
POMADA DE BISMUTO LIPOSOLUVEL
FERIDAS — ULCERAS — ECZEMAS
HERPES — COCEIRAS

O reconhecimento do Rajah

Pelo facto de haver outrora um pobre brahmane salvado a vida do chefe do Estado, o mahajarah de Travancora visitou, o mez passado, um brahmane descendente daquelle e a todas as pessôas da sua familia fez presentes avultados.

O avoengo do actual maharajah convidara o brahmane seu salvador a declarar a recompensa que desejava. Depois de haver longamente reflectido o pobre homem respondeu que o unico favor que ambicionava era que o Chefe visitasse officialmente o seu casebre. E, desde então, todos os rajahs que se teem succedido no throno de Travancora visitam com grande pompa os descendentes do brahmane.

BBB = BRITANNICO — BOM — BARATO

Preceitos de hygiene

A ANGINA

A angina é sobretudo muito frequente nas creanças que teem vegetações e amygdalas desenvolvidas. Havendo naquelle sector pharyngio um ninho de microbios, quando esses se tornam virulentos é a angina sob todas as suas formas (exceptuamos a angina diphterica deste curto artigo, porque deve ser tratada á parte pela sua gravidade).

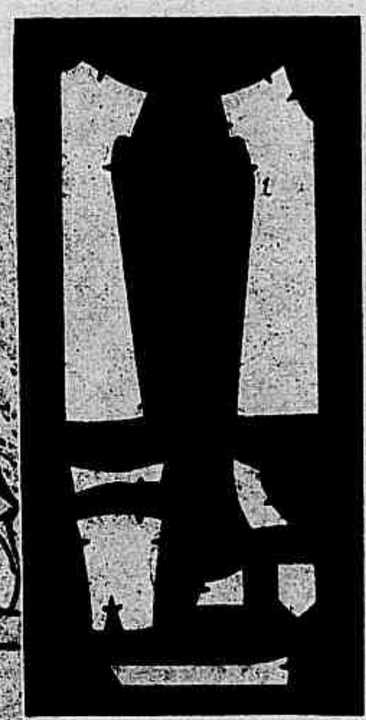
Geralmente, quando uma creança está com angina prende-se-a na cama ou no quarto; faz-se gargarejar e pincela-se a garganta dos menores; constitue isso, no emtanto, um tratamento insufficiente.

Deve-se em primeiro lugar começar por um laxativo para limpar o intestino das toxinas que alli pódem encontrar-se; e depois dar leite e liquidos em abundancia, pois ha na garganta microbios que pullulam e que emittem toxinas, sem cessar engulidas. Essas toxinas precisam ser eliminadas; é necessario pois ajudar o trabalho dos rins e outros orgãos encarregados desse serviço de eliminação.

Se o organismo do anginoso está deprimido, é preciso sem hesitação levantal-o com tonicos.

Quando ha abcessos é preciso chamar o especialista, porque só elle será capaz de bem executar a operação.

Vestido singelo com o seu molde



Paizes sem impostos

Pensavam os leitores que não havia paizes onde se não pagassem impostos? Pois ha tal. Ha dois, pelo menos: um na America, outro na Europa. E não se pense que sejam paizes apagados, sem historia, sem politica. Um delles soffreu tremendas revoluções, varios "pronunciamientos"; o outro muitas vezes tem visto a sua independencia ameaçada. São elles a Venezuela e a Albania.

Na Venezuela nem o trabalhador nem o proprietario de terras pagam impostos; as receitas orçamentarias estão asseguradas pelo rendimento das alfandegas, a taxa do luxo e os arrendamentos dos poços de petroleo.

Na Albania a situação é quasi a mesma. O rei Zogu I renunciou a todos os seus privilegios por este anno, o que enthusiasmou tanto os negociantes da capital que estes se declararam — que idiotas! — dispostos, para corresponder ao nobre gesto do soberano, a pagar o dobro dos impostos no anno proximo. Mas o ministro do Interior recusou tal resposta, replicando que o Estado não teria em que empregar as sobras orçamentarias que assim se produziriam.

Doux pays! *como dizia o saudoso Forain.*

Como foi isso?

O menino não sahira de casa, nada tendo comido que pudesse lhe fazer mal. Como, pois, apresentar-se agora com tão forte desarranjo intestinal? Com certeza alguem lhe deu, ás escondidas, algum bonbon ou algum doce de proveniencia duvidosa. Quasi sempre é isto que acontece. Não falta quem dê aos pequenotes, como se fosse a mais innocente das cousas, as gulodices assucaradas. Para a creança ter appetite e os orgãos digestivos em perfeito funccionamento é indispensavel que receba os alimentos a hora certa, abstendo-se de taes doces e bonbons. Estes só não fazem mal quando preparados a domicilio, adquiridos em casas de confiança e usados como sobremesa ou em horas que não prejudiquem o necessario descanso do apparelho digestivo.

As victimas de desarranjo gastro-intestinal, sejam creanças ou adultos, devem ser submettidas a uma dieta cuidadosa para que o mal não se complique. Nestas occasiões, os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer prestam optimo serviço, porque fazem cessar, com presteza, as dejecções liquidas, protegendo a mucosa intestinal de outras complicações.

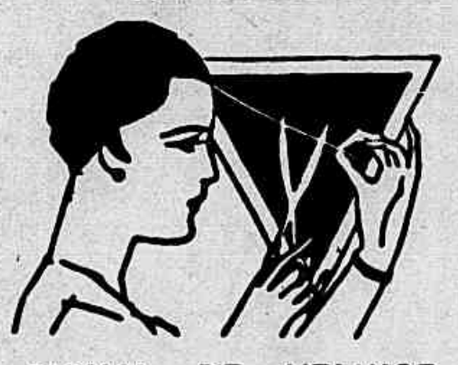
Pensamento

Uma mulher deve sempre ser graciosa, mesmo quando está soffrendo e chorando.

NINON DE LENCLOS

Toilette executada por Molyneux, para a princeza Helena da Rumania assistir ao casamento da princeza Marina.

Cabellos brancos?!



SIGNAL DE VELHICE

A loção brilhante fas voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, dourada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasytarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalisando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do Estrangeiro.

Loção Brilhante

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de voile de fantasia, rosa, com bouquets de flôres azues, guarnecido com babadinhos de voile azul. 2 — Vestido de toile de seda branca; as palas do corpo e da saia recortadas em festões. 3 — Vestidinho de crepe guarnecido com franzidos ninho de abelha, gollinha festonada e bordada. 4 — Vestidinho de crepe de seda ou lã, enfeitado com grupos de franzidos ninho de abelha. 5 — Vestido de linho rosa, com golla, gravata, punhos e cinto de linho branco. 6 — Vestido de linho branco abotoado ao lado; botões, golla e fivella no tom amarello claro.

A ALTA SOCIEDADE
PETROLINA
MINANCORA
E' o Tonico capilar das elites

E' a vitalisação cientifica, moderna, das celulas capilares, forçando a sua radioatividade numa juventude permanente: remedio, loção, alimento. Tonico biologico, anticetico, microbicida, contra CASPA E AFECÇÕES do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drog., Perf., Farm., desta cidade a 10$000. A Farmacia Minancora, Joinville, remette 6 frascos por 60$000 réis.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Bastos — O unico processo radical para destruir os pellos do rosto é a electrolyse. A saude e a belleza do cabello dependem do cuidado e perseverança no tratamento. Para obter o tom louro *platiné*, a applicação deve repetir-se de dois em dois dias, durante dez dias.

C. d. P. — Para impedir as rugas, convém antes de deitar passar pelo rosto um pouco de algodão molhado com a *Loção de Embellezar a Pelle*. De effeito rapido para amaciar a pelle aspera tornando-a setinosa e evitando a formação das rugas. A *Loção Adstringente* contráe os póros abertos; humedece-se o rosto duas ou tres vezes ao dia; depois de enxuto o rosto applica-se o *Pó de Arroz Hygienico*.

C. T. — Um cabello bem tratado, macio, limpo e brilhante é o maior adorno da mulher. O cabello deve se lavar de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. A caspa teimosa desapparece rapidamente, humedecendo diariamente o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*.

Misture num copo de agua uma colhér do meu *Tonico n. 10* para encrespar o cabello. Este torna-se ao contacto fino como seda e adquire um brilho que se reflecte nos olhos.

T. C. — A pelle é o espelho, onde todos os defeitos se reflectem. Cada mulher cuidadosa nunca deixa de fazer a massagem diariamente com *Creme de Massagem*, lavando em seguida o rosto com agua morna ou fria a que deve juntar uma colhér do *Tonico da Pelle* para cada litro d'agua, afim de lhe conservar a frescura, com a vantagem da poderosa acção tonificadora do *Tonico da Pelle*. Meu sabonete *Sylkale* deve usar-se na lavagem do rosto, braços, mãos e corpo diariamente: d'um bom sabonete depende a saude da pelle. O sabonete *Sylkale*, dum perfume fino, é apropriado para os climas quentes em que a pelle adquire uma sensibilidade excessiva.

C. P. (Paranaguá) — Depois do banho friccione rigorosamente o corpo com uma luva molhada com agua fria a que deve juntar uma colhér de *Perfume Selda* para conservar a harmoniosa linha do corpo e evitar a flacidez dos tecidos. E' um remedio reconstituinte para conservar a juventude. A' sua segunda pergunta respondo: um homem de honra é frequentemente pobre e modesto.

Mlle. Coelho — Venha vêr-me e eu a ensinarei como applicar o rouge *Rosila;* torna a pelle bonita sem lhe dar a apparencia de estar pintada. Meu rouge *Rosila* para colorir os labios é um adorno quanto ha de mais admissivel.

A sua bonita carta trouxe-me um pouco da sua alegria.

SELDA POTOCKA

Festa de anniversario

Aspecto da numerosa assistencia que compareceu ao almoço que o sr. Lazaro Rodrigues de Souza, director da REVISTA AUTOMOBILISTICA, offereceu no salão de inverno do Automovel Club do Brasil em virtude da passagem de seu anniversario natalicio.

MODERNO TRATAMENTO DA PELLE

A BARONEZA OLGA DE GOTTER, M. D. ESCREVE SOBRE OS RESULTADOS QUE ALCANÇOU COM O USO DAS DRAGEAS W-5

Depois da Allemanha, foram os Estados Unidos da America do Norte o paiz em que o moderno processo do Dr. Kapp, para o tratamento interno da pelle, tem tido maior expansão. Numerosas são as cartas endereçadas áquelle Professor Allemão sobre o exito alcançado pelo seu W-5. Devido á clareza com que narra os factos, fizemos traduzir e trasladamos para as nossas columnas a que lhe dirigiu a baroneza Olga De Gotter, pedindo para essa missiva a attenção dos nossos leitores.

"Prezado Snr. Dr. Kapp. — Tenho o prazer de renovar as nossas relações, para fazel-o sciente do que já ha muito lhe desejava communicar relativamente aos resultados que obtive no tratamento feito, recentemente, em mim mesma, com o seu preparado "W-5", para a regeneração da pelle.

Tenho 46 annos de idade e a apparencia do meu rosto, antes daquelle tratamento, era visivelmente enrugada, particularmente proximo aos olhos. A face era, então, secca, sem vida e frouxa, dando-me o effeito de uma idade mais alta do que a verdadeira. Nessa época, a minha saude era em geral muito bôa.

Fiz o meu tratamento segundo as suas indicações, tomando seis drageas ao dia, duas após cada refeição.

Depois de um periodo de algumas semanas não se notava nenhuma alteração no meu rosto. A partir da quarta semana, porém, já se percebia francamente que as rugas começavam a alizar-se e a face tomava uma côr mais viva, a tez mais resistente, com a apparencia mais saudavel. Estes effeitos foram se firmando gradualmente até o fim das seis semanas prescriptas para o tratamento. Posso, pois, affirmar que com o "W-5" as rugas, effectivamente, desappareceram, muito melhorando as condições do meu rosto. De minhas amigas ouvi que eu parecia devéras mais joven do que sou.

Faz agora perto de um anno que terminei este tratamento e, desde então, não tomei mais as suas drageas ou qualquer outro medicamento, mantendo-se, todavia, o meu rosto na mesma condição excellente como no fim do tratamento.

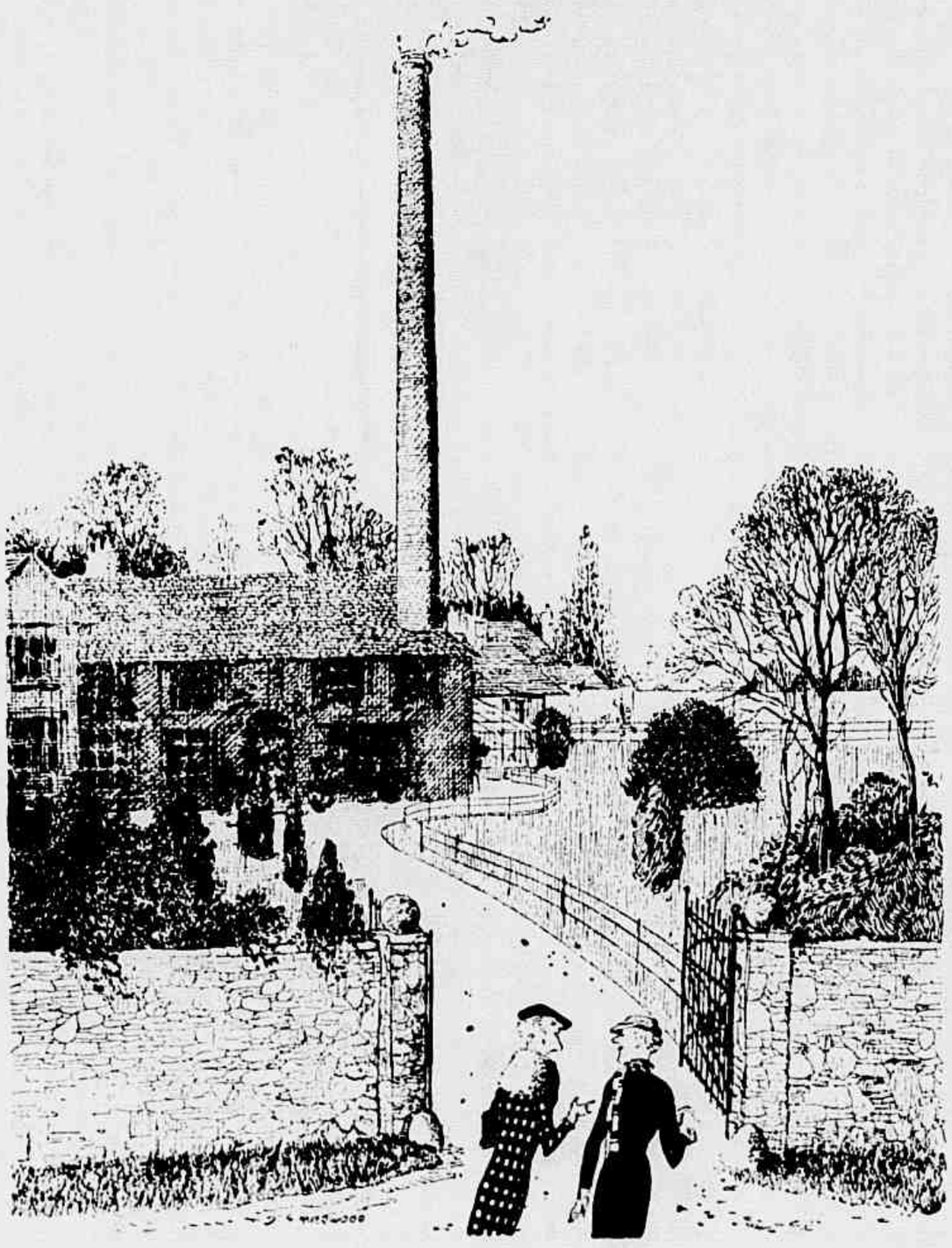
Estou, pois, mais do que contente de registar estes resultados esplendidos. Attenciosamente

(a) Baroneza Olga de Gotter, M. D.
Hotel Latham,
28th St. & Fifth Avenue,
New York City, N. Y."

O original desta carta, em inglez, com firma reconhecida pelo Notario Publico de New York, póde ser apreciado no Departamento de Productos Scientificos á Avenida Rio Branco, 173-2.º and. — Rio de Janeiro — e á rua de S. Bento, 49-2.º em S. Paulo, onde os interessados encontrarão tambem ampla literatura illustrada, distribuida gratuitamente, estando ali uma pessôa especializada para prestar todos os informes a respeito.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS



— Reconheço que a casa, assim, não ficou muito bonita; mas meu marido não supporta o cheiro da cozinha...

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 - 3.º andar - Telephone 22-6200.

Alvaro Reis (Minas Geraes) — Deve applicar, no ponto inflammado, compressas quentes.

Carlos Lopes (Minas Geraes) — Antes das principaes refeições. Faça uso do medicamento em agua assucarada.

C. I. O. (Rio) — Nem sempre.

Feliciano Rangel (Rio Grande do Sul) — A tintura de iodo, por exemplo.

A casa Zambeletti fabrica o Iodosan com grande acceitação nas clinicas dentarias.

Darly Junqueira (Minas Geraes) — Deve mandar obturar quanto antes.

Ernani Miranda (Alagoas) — Deve ser.

Naercia Munhoz (Minas Geraes) — Use o fermento bulgaro.

Tome 2 comprimidos em agua assucarada, meia hora antes das duas principaes refeições.

Gertrudes Lima (Minas Geraes) — Procure remover as raizes do 1.º grosso molar superior direito.

Victoria Hercules (Rio) — E' possivel.

F. K. S. (Amazonas) — Procure remover a causa.

Zildo Nunes (Rio G. do Sul) — Remoção de todas as raizes radiographicamente imprestaveis e de permanencia perigosa.

Victorino Muniz (Rio Grande do Sul) — Applique, para neutralisar, o bicarbonato de soda.

Larlicir (Rio Grande do Sul) — Peço mandar radiographar o ponto de que me fala em sua carta e enviar a copia para exame.

Wenceslau Buarque (Minas Geraes) — Friccionar o ponto dolorido com

Chloroformio.....	4,0
Extracto de opio....	1,0
Alcool de Fioravanti	15,0
Balsamo tranquillo.	40,0

ALEXANDRINO AGRA

ESTA' A' VENDA O

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •

NOS PONTOS DE JORNAES